

Universidade de Lisboa

Faculdade de Psicologia



**A NOSSA RELAÇÃO SOMOS NÓS E AS NOSSAS CIRCUNSTÂNCIAS:
INFLUÊNCIA DE FACTORES CONTEXTUAIS NA SATISFAÇÃO
RELACIONAL DOS JOVENS ADULTOS**

Maria do Carmo Pires de Lima da Cunha Coutinho

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/ Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)

2011

Universidade de Lisboa

Faculdade de Psicologia



**A NOSSA RELAÇÃO SOMOS NÓS E AS NOSSAS CIRCUNSTÂNCIAS:
INFLUÊNCIA DE FACTORES CONTEXTUAIS NA SATISFAÇÃO
RELACIONAL DOS JOVENS ADULTOS**

Maria do Carmo Pires de Lima da Cunha Coutinho

Dissertação Orientada pela Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro e
Co-orientada pela Mestre Ana Lúcia Pego

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/ Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)

2011

*Persigo um sonho, quero o impossível.
Os outros pintores que pintem pontes,
casas, barcos. Pintam a ponte, a casa, o
barco... Eu gostaria de pintar a atmosfera
na qual a ponte, a casa, o barco estão
mergulhados.*

*A beleza do ambiente em que estão, e
isso não é mais que o impossível.*

Claude Monet

Agradecimentos

Um projecto de investigação, é mais do que aparenta... é o culminar de um trabalho longo e exaustivo de articulação prática e teórica, mas é também fruto de inúmeras reflexões, dúvidas e incertezas, é resultado de indagações pessoais que de alguma forma se transportam para o universo académico, é uma construção entre investigador (/es) e objecto do conhecimento...

...E porque inúmeros factores contextuais (Família de origem, rede social, questões académicas...), fizeram de mim a pessoa e investigadora que sou hoje, não poderia deixar de expressar o meu enorme Obrigada a todos aqueles que contribuíram para a minha formação e carácter, aqueles que instigaram reflexões, com os quais partilhei pensamentos circulares e meta-teóricos, e também aqueles que mais directamente permitiram a construção deste projecto.

À minha orientadora e Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro, que muito admiro e por quem tenho uma imensa ternura, um enorme obrigada pelo encorajamento constante, pela forma sublime como guia, pela generosidade na forma como valoriza, pela imensa serenidade que transmite...

À Dra. Ana Pego, pelo projecto de investigação que tem vindo a construir, pelo qual me apaixonei, pelo exemplo e rigor, pelo seu imenso apoio sem o qual jamais conseguiria chegar ao final desta caminhada, pela ajuda incomensurável, pelas palavras contínuas de apoio e motivação...

À Professora Doutora Isabel Narciso por “cativar” de forma tão espontânea todos os seus alunos...pelo seu exemplo e entrega, pelos ensinamentos, pelo enriquecimento que acredito ter contribuído imensamente para a minha formação, por nos motivar e fazer acreditar que é possível *Fazer tudo como se de uma obra de arte se tratasse...*

À Dra. Rita Francisco pelos conhecimentos que partilhou, pelas dúvidas que esclareceu, pela mestria, pela sua delicadeza e simpatia...

Ao Professor Wolfgang por instigar novos olhares, reflexões e descobertas...

A todos os amigos que de forma tão altruísta se voluntariaram a ajudar-me na recolha de dados, pelo esforço, e cuidado, pela persistência e motivação, palavras de força e coragem...Porque me encheram de alegria, surpreendendo-me com a sua generosidade, porque os seus nomes não caberiam, mas porque não me esqueço de nenhum, agradeço também a cada pessoa, que tão generosamente partilhou algo tão íntimo, ofereceu o seu tempo, e permitiu que este projecto ganhasse voz...

À Inês pela sua ajuda preciosa.

À minha maior bênção a minha Família, *porque muitos vêm os resultados finais, mas apenas alguns se dão conta do longo caminho que foi sendo percorrido...* por me terem ensinado aquilo que considero que de mais belo existe no mundo, o significado do amor incondicional...

Aos meus amigos do coração, àqueles que mais sentiram a minha ausência. Por tudo o que aqui fica por dizer, mas que é dito tantas vezes noutras ocasiões... Às amigas que me acompanharam nesta que foi também a minha casa...por tudo o que construímos...

A todas as relações amorosas, que mesmo finitas, em algum momento viveram “satisfeitas”, porque ensinam e enriquecem...

Porque tão mais haveria para dizer e tão mais para agradecer, por tudo isso...

Um Enorme Obrigada...

RESUMO

Na fase de vida que corresponde ao jovem adulto salienta-se a construção de relações íntimas e o processo de adaptação a um parceiro como tarefas fundamentais. Paralelamente, este período parece ser marcado por desafios a nível de diferentes sistemas e contextos. O presente estudo adopta uma abordagem sistémica e ecológica com o propósito de alargar a compreensão relativamente ao impacto dos factores contextuais nos relacionamentos amorosos do jovem adulto. Para tal recorre-se a uma abordagem predominantemente qualitativa, combinando metodologias quantitativas e qualitativas. Primeiramente realizou-se uma análise global à *satisfação relacional* numa amostra de jovens adultos portugueses (N=590) que se encontram num relacionamento amoroso, tendo sido aplicada a *Relationship Rating Form - Revised (RRF-R)* (Davis, 1996; versão portuguesa, Lind, 2007). Foram ainda realizadas entrevistas a 10 casais pertencentes à amostra inicial, utilizando-se o método de entrevista semi-estruturada, de forma a explorar quais os factores contextuais percebidos como mais influentes ao nível da relação do casal.

Os resultados sugerem que os jovens adultos que se encontram numa relação amorosa apresentam elevados níveis de satisfação relacional. Casais satisfeitos parecem perceber mais frequentemente os factores contextuais como sendo negativos. No entanto, os casais reconhecem um maior impacto positivo destes factores na sua relação, ao considerarem que mesmo aqueles percebidos como dificuldades podem ter uma influência positiva. As questões académicas emergem como o factor com maior impacto negativo nomeadamente ao nível da ansiedade e tempo disponível do casal. A família de origem e rede social são percebidas como os factores mais influentes no momento presente da relação, sendo consideradas como mais apoiantes. Os dados emergentes das percepções dos casais sublinham questões profissionais, recursos económicos e questões habitacionais como factores contextuais potencialmente influentes no futuro das suas relações.

Deste estudo são ainda retiradas implicações reais para as práticas preventiva e clínica.

Palavras-chave: *Factores contextuais, Satisfação relacional, Percepções do casal, Relacionamentos amorosos, Jovem adulto*

ABSTRACT

The young adult life-cycle stage is marked by the development of intimate relationships and the process of adaptation to a partner as major tasks. This is a time where challenges on different systems and contexts take influence. The present study follows a systemic and ecological approach in order to better understand the contextual factors impact on the loving relationships of the young adult. Based on post-positivist paradigm, this research adopts a predominantly qualitative approach, combining quantitative and qualitative methodologies. Firstly, we decided to analyse the *relationship satisfaction* in a sample of portuguese young adults (N=590) that are currently in a loving relationship, where we applied the *Relationship Rating Form - Revised (RRF-R)* (Davis, 1996; versão portuguesa, Lind, 2007). Interviews were made to 10 couples from the initial sample using the semi-structured interview method to explore which contextual factors are perceived as the most influent on the couple's relationship.

The results suggest that young adults in a loving relationship present high levels of relationship satisfaction. Satisfied couples often seem to perceive contextual factors as negative. Nevertheless, couples recognize a higher positive impact of these factors in their relationship, considering that even those factors perceived as difficulties may have a positive influence. The academic issues emerge as the most negative impact factor influencing the couple's anxiety and the time available. The family of origin and the social network are perceived as the most influent factors at the present moment of the relationship, as well as the most supportive. The emerging data from the couple's perception enhances professional issues, economic resources and habitation issues as contextual factors potentially influent on the future of their relationships.

This investigation aims to have real implications for preventive and clinical practices.

Key-words: *Contextual factors, Relationship satisfaction, Couple's perceptions, Loving relationship, Young adult*

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
I ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL	3
1.1. Relacionamentos amorosos no Jovem adulto	3
1.2. Satisfação Relacional.....	4
1.3. Modelos e Contribuições Teóricas.....	5
1.4. Factores Contextuais.....	10
II ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	15
2.1.Desenho da Investigação	16
2.1.2. Mapa Conceptual	17
2.2.1. Questão de investigação.....	19
2.2.2. Estratégia metodológica.....	19
2.2.2.1. Selecção da Amostra.....	19
2.2.2.2. Procedimento de Recolha de Dados	19
2.2.2.3. Instrumentos Utilizados	19
2.2.2.5. Caracterização da amostra	21
2.2.2.6. Análise dos Dados	21
2.3 Estudo Qualitativo Exploratório	21
2.3.1. Questões de investigação	21
2.3.2. Estratégia metodológica.....	22
2.3.2.1 Selecção da Amostra.....	22
2.3.2.2 Procedimento de Recolha de Dados.....	22
2.3.2.3 Instrumentos Utilizados	23
2.3.2.4 Caracterização da amostra	24
2.3.2.5 Análise dos Dados	25
IMPLICAÇÕES CLÍNICAS	50
IMPLICAÇÕES TEÓRICAS	52
LIMITAÇÕES	53
PISTAS PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
ÍNDICE DE FIGURAS	
<i>Figura 1.</i> Mapa conceptual.	17
<i>Figura 2.</i> Proposta de esquema representativo da indissociabilidade da dimensão contextual ao subsistema casal.	53
ÍNDICE DE GRÁFICOS	
<i>Gráfico 1.</i> Distribuição das percentagens relativas às médias de resposta para os itens da escala RRF-R Total, apresentados pelos jovens adultos.....	26

APÊNDICES

Apêndice I– Árvore de Categorias

Apêndice II – Report da Categorização e Definição Operacional

Apêndice III– Diário de Investigação

Apêndice IV- Gráficos que expressam as relações entre as variáveis contempladas na Análise geral das percepções sobre o valor e o impacto dos Factores contextuais

Apêndice V– Gráficos que expressam as relações entre as variáveis contempladas na Análise dos Factores Contextuais mais influentes na relação do casal

Apêndice VI– Gráficos que expressam as relações entre as variáveis contempladas na Análise das dimensões emergentes da categoria dos Factores contextuais

Apêndice VII- Gráficos que expressam as relações entre as variáveis contempladas na Análise dos F.C. mais influentes na relação do casal tendo em conta o momento da relação

Apêndice VIII– Proposta de Guião Adicional para as Entrevistas semi-estruturadas

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo A – Relationship Rating Form - Revised - RRF-R (Davis, 1996; versão portuguesa, Lind, 2007).

Anexo B – Questionário Sócio-Demográfico

Anexo C – Tópicos gerais orientadores da construção do guião de entrevista semi-estruturada e dos materiais utilizados

INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se no âmbito da Psicologia da Família¹ e tem como objecto de estudo os relacionamentos amorosos no jovem adulto, à luz da influência dos factores contextuais. Assim, procura-se contribuir para a clarificação da relação entre estes factores e a satisfação relacional, nesta etapa do ciclo de vida. A natureza desta relação exige uma clarificação dado que, embora se reconheça a nível meramente teórico a relevância destas variáveis, ainda não possuímos uma suficiente base empírica para comprovar a sua pertinência (Lind, 2008). Ao nível pragmático, os resultados desta investigação poderão contribuir para uma intervenção mais eficaz, com base empírica, em jovens que se encontram num relacionamento amoroso, tanto a nível terapêutico como de prevenção, considerando a pertinência da temática relativa aos factores estudados no aconselhamento pré-conjugal. Curiosamente Halford (1999) entendeu que as intervenções preventivas se devem focar, principalmente, nas variáveis relativas aos processos conjugais, por considerar que as restantes variáveis não são alteráveis pela intervenção psico-educativa. Contudo, importa referir, que vários autores discordam desta perspectiva e mesmo Halford e a sua equipa têm vindo, mais recentemente, a considerar a dimensão contextual como um possível domínio alvo de intervenções preventivas (Halford, 2004; Kelly, Ryan, Altman, & Stelzner, 2000).

Desta forma, considerou-se a necessidade de procurar pistas relativas ao papel e à interacção dos factores contextuais nos relacionamentos amorosos, possibilitando explorá-los de um ponto de vista sistémico. Assim, consideraram-se diversos sistemas que interagem com o indivíduo em relação, e com o subsistema casal, de forma a permitir uma avaliação e futura intervenção ecológica deste. Adopta-se uma abordagem de complexidade sistémica (e.g. Teoria Geral dos Sistemas de von Bertalanffy, e o Modelo Ecológico de desenvolvimento Humano de Brofenbrenner) com o intuito de estudar fenómenos relacionais que ocorrem ao nível do casal. Numa perspectiva ecológica pretende-se estudar um casal (microsistema) cujos indivíduos interagem em diferentes contextos e sistemas, desde um nível mais micro ao macro-sistémico, procurando-se analisar qual o impacto destes.

Considerou-se ainda a relação do jovem casal como um todo complexo constituído por vários elementos indissociáveis, individuais, relacionais e contextuais com os seus atributos e pelas suas inter-relações com uma organização própria, regido por regras, conferindo-lhe um significado que é único (Von Bertalanffy, 1945). Adoptando uma visão proveniente do

¹ A presente investigação enquadra-se no âmbito de doutoramento de Ana Lídia Pego, que visa estudar os relacionamentos amorosos no jovem adulto e formação do casal. Este projecto de investigação decorre no Programa Inter-Universitário de Doutoramento em Psicologia Clínica – Psicologia da Família e Intervenção Familiar - entre a Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa e a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, sendo orientado pela Prof. Doutora Maria Teresa Ribeiro.

Modelo Ecológico de Desenvolvimento Humano (Bronfenbrenner, 1986) considera-se o desenvolvimento individual e da relação do casal em termos das inter-relações entre subsistemas, influenciando-se circularmente para produzir estabilidade e mudança no indivíduo, no casal e no ambiente que os rodeia. Os processos desenvolvidos ao nível da relação entre o jovem casal e os factores contextuais podem ser caracterizados recorrendo às propriedades dos sistemas (Von Bertalanffy, 1968, citado por Jones 1999). *Equifinalidade* e *multifinalidade*, uma vez que a exposição a diferentes condições de factores contextuais pode resultar em níveis de satisfação relacional idênticos, assim como níveis de satisfação relacional díspares podem ser verificados em jovens adultos expostos a factores contextuais com características semelhantes. E ainda *circularidade* – que evidencia a bidireccionalidade da relação entre subsistema par amoroso, e outros subsistemas (ex. família de origem), considerando que se inter-influenciam.

Tendo em conta a população sobre a qual o estudo que inspirou esta revisão de literatura incide, considera-se que será provavelmente nesta faixa etária que ocorrerão mudanças significativas ao nível da transição para a conjugalidade. Esta é uma transição que implica mudanças desenvolvimentais em cada elemento, na relação entre os dois e na relação entre eles e todos os outros sistemas que os envolvem (*e.g.*, família de origem, amigos, comunidade; Morris & Carter, 1999). Actualmente a sociedade parece oferecer condições desafiantes adicionais para o jovem casal em construção. Trabalhar a prevenção do risco e intervir ao nível da qualidade da relação no jovem casal, pode ser considerado um investimento com consequências ao nível da satisfação conjugal, benéficas também para a sociedade em geral. Assim, pretende-se analisar a satisfação relacional, e compreender como os factores contextuais, ou seja, os factores que não dizem respeito a características exclusivamente pessoais (Lind, 2008), mas às circunstâncias culturais e sociais nas quais a relação existe, influenciam a relação. Procura-se ainda contribuir para que novos instrumentos possam ser desenvolvidos e adaptados, de forma a aumentar o nível de conhecimentos nesta área, contribuindo para a prevenção, nomeadamente antevendo um programa de prevenção e promoção da satisfação relacional que apoie o jovem casal na transição para a conjugalidade. A pertinência deste estudo deve-se também à lacuna existente ao nível dos estudos desenvolvidos sobre as relações de namoro no jovem adulto (Morris & Carter, 1999) em comparação com o vasto corpo empírico de estudos existente ao nível adolescência, bem como estudos sobre conjugalidade (Pego, 2009).

A presente investigação compreende uma reflexão sobre os diversos estudos e contribuições teóricas pertinentes à temática em questão; abordando-se em seguida o processo metodológico relativo aos estudos empíricos realizados e a apresentação e discussão dos seus resultados. No final deste trabalho procura-se integrar os diversos resultados numa reflexão sistémica, indagando sobre as diversas implicações clínicas e teóricas, bem como limitações e pistas para futuras investigações.

I ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL

1.1. Relacionamentos amorosos no Jovem adulto

Abordando a etapa do ciclo de vida correspondente ao jovem adulto verifica-se que quer os autores que se debruçam sobre o desenvolvimento individual, quer os que o fazem sobre o ciclo vital da família, reconhecem que as tarefas fundamentais do jovem adulto se prendem fundamentalmente com a adaptação a um parceiro e o processo global de construção de relações de intimidade (Costa, 2005; Relvas, 2004).

Segundo a perspectiva desenvolvimentista de Franck-Lynch (1986, citado por Relvas, 2004) a formação do “nós” implica um equilíbrio entre as necessidades dos dois membros do casal, a rede social, as famílias de origem e outros sistemas de influência para o casal. Desta forma, ao ser expectável que estes diferentes sistemas sejam fontes de potencial interferência à tarefa da formação da identidade do casal, estas seriam áreas mais salientes anteriormente ao casamento. Em fases posteriores as evidências vão no sentido do aumento de problemas ao nível da comunicação e questões sexuais que reflectem a preocupação em lidar com o conflito e promoção da intimidade, duas tarefas fulcrais que os casais deverão atender, com vista ao sucesso do seu casamento (Markman, 1989, citado por Storaasli & Markman, 1990). Assim sendo, entende-se a temática relativa aos factores contextuais como de interesse particular quando se aborda os relacionamentos no jovem adulto, dada a maior susceptibilidade que o casal parece apresentar em relação a “ameaças exteriores”.

Parece assim ficar clara a importância de uma acção preventiva na fase de transição para o casamento, dado que esta fase correspondente à formação do casal é uma das mais complexas e difíceis do ciclo de vida (McGoldrick & Carter, 1989, citado por Narciso, 1994). No entanto, devemos ter presente que enquanto no passado o casamento marcava a passagem do tempo de juventude na família de origem para a entrada na vida adulta, actualmente, os jovens atravessam esta fase de forma mais progressiva e contínua. *A vida a dois começa, muitas vezes, desde os primeiros encontros que fixam, desde logo, um quadro de mudanças. É, muitas vezes, a regularidade das relações sexuais que leva à coabitação* (Relvas &

Alarcão, 2007, p.204). Esta ideia pretende ilustrar as alterações que parecem verificar-se na sociedade actual, e que podem comportar alterações também no que respeita à influência dos diferentes factores contextuais. Considera-se então que, qualquer que seja o caminho escolhido ao nível da transição para a conjugalidade, é fundamental compreender como os factores contextuais influenciam a satisfação do casal tendo em conta o panorama actual. Neste sentido, considera-se pertinente explorar algumas considerações relativas à influência dos diversos factores contextuais na satisfação relacional atendendo às particularidades que caracterizam os relacionamentos amorosos na faixa etária do jovem adulto. Nas linhas subsequentes procurar-se-á apresentar diversos conceitos, modelos e relações entre as variáveis inerentes à temática abordada, pretende-se assim procurar pistas ao nível da prevenção e intervenção, lembrando ainda a necessidade de estudos que permitam clarificar quais os factores mais significativos no panorama actual, de forma a compreender as oscilações que se têm verificado relativamente ao impacto dos diferentes factores contextuais.

1.2. Satisfação Relacional

A satisfação com a relação tem sido vastamente estudada na Psicologia da Família, salientando-se, no entanto, o elevado emaranhamento conceptual existente. Qualidade e satisfação relacional são dois termos utilizados na literatura, por vezes, indistintamente. Segundo Narciso e Ribeiro (2009, p.59) pode definir-se qualidade conjugal, como o desempenho na e da relação, podendo este ser avaliado por um observador externo, através de critérios definidos *a priori*. Por sua vez, a satisfação conjugal resulta de uma avaliação pessoal e subjectiva da relação, passível de análise apenas a partir do ponto de vista dos parceiros. A satisfação refere-se, normalmente, a uma avaliação positiva do outro cônjuge e da relação em causa (Narciso, 2001). Hendrick, Dicke e Hendrick (1998, p.137) consideram a satisfação relacional como “*uma avaliação subjectiva de dada pessoa em relação ao que sente sobre a sua relação, num dado momento*”. Esta avaliação subjectiva da relação é referida na literatura como *satisfação da relação* ou também *satisfação conjugal*. Comparativamente à satisfação conjugal, mais frequentemente referida na literatura, a satisfação relacional apresenta-se como um conceito mais amplo que contempla não só as relações conjugais, mas também relacionamentos amorosos como as relações de namoro.

A satisfação pode ser entendida como a diferença entre o funcionamento ou ajustamento real do casal e aquele que seria o seu ideal (Olson, 1988 citado por Narciso & Costa, 1996). Considerando que as relações não são pautadas por um carácter estático, unitário e imutável a satisfação relacional deverá ser analisada sob a alçada de um quadro dialéctico onde

satisfação e insatisfação coexistem ao invés de adoptar uma visão polarizada e temporalmente estagnada (Erbert & Duck, 1997, citado por Narciso, 2001).

No caso específico do casamento, embora a maioria dos casais inicie esta fase com elevados níveis de satisfação, a investigação (*in* Pihet et al., 2007, citado por Pego, 2009) tem verificado que a satisfação conjugal se deteriora de uma forma quase linear através dos primeiros quatro ou cinco anos de casamento e cerca de um terço dos divórcios ocorre nestes primeiros anos. Dada a escassez de estudos empíricos sobre os processos de namoro, salienta-se a relevância de se investigar como os níveis de satisfação se alteram ao longo do tempo na fase de namoro, procurando compreender quais os factores inerentes a essa trajectória. Narciso (1994) propõe uma visão do amor formado por vários componentes que se vão transformando, em função do tempo de duração e do momento da relação, das circunstâncias e dificuldades destas e dos próprios parceiros. Nesta óptica, clarifica-se a pertinência de procurar entender os níveis de satisfação, em função do tempo da relação, vislumbrando também uma componente contextual que se debruça sobre o impacto de aspectos circunstanciais, e percepções de obstáculos que afectam a relação e a satisfação do casal.

Schumm e colaboradores (1986) identificaram a *satisfação conjugal* como o melhor preditor da *satisfação geral com a vida familiar*. Narciso e Ribeiro (2009) defendem que a satisfação com a relação contribui mais para o bem-estar pessoal do que o sucesso profissional, a religião ou os bens materiais e financeiros em conjunto. Pretende-se com o presente trabalho, adoptar um referencial sistémico que contempla uma visão circular que permita reflectir sobre os processos pelos quais alguns dos factores anteriormente referidos influenciam a satisfação, contemplando-a nos relacionamentos do jovem adulto. As variáveis estudadas em relação à satisfação relacional têm sido as mais diversas. Em seguida apresentam-se diversos modelos que contemplam a satisfação relacional bem como os factores com ela relacionados, destacando-se em particular os factores contextuais.

1.3. Modelos e Contribuições Teóricas

Relativamente aos modelos que contemplam os relacionamentos amorosos podem distinguir-se três grandes categorias: sequenciais de selecção de parceiro; processuais e narrativos e modelos preditores das relações conjugais (Regan, 2008). Os primeiros incidem sobre as razões pelas quais alguém escolhe e permanece com determinado companheiro. Os modelos processuais introduzem alguma complexidade às perspectivas sequenciais lineares, salientando a concepção de que a relação é dinâmica e se altera com o tempo, introduzindo uma maior valorização dos factores externos/contextuais que podem cimentar ou enfraquecer a relação, independentemente das dimensões mais internas. Considera-se ainda os modelos

preditores das relações conjugais cuja tarefa principal prende-se com a identificação das variáveis e processos dentro da relação de namoro que predirão o sucesso ou dissolução conjugal.

Dado que o presente estudo se debruça sobre os relacionamentos amorosos no jovem adulto relembra-se que focar a transição para a conjugalidade torna-se ainda mais importante, quando vários estudos têm mostrado que a avaliação realizada a um conjunto de variáveis avaliadas nos casais, anteriormente ao casamento, pode predizer a adaptação a esta transição e a satisfação e qualidade conjugal futura. Estando também comprovada a possibilidade de agir sobre as variáveis predictoras nesta fase inicial, traduzindo-se num impacto positivo a longo-prazo na relação conjugal (Clements, Stanley, & Markman, 2004; Bradbury & Karney, 2004, citados por Pego, 2009).

Ao analisar os diferentes modelos propostos por autores distintos verifica-se a diversidade existente ao nível da organização das variáveis e no que respeita à designação das categorias. De destacar ainda as diferentes intersecções e sobreposições conceptuais, depositando especial atenção aos factores mais exteriores ao casal, os contextuais ou as circunstâncias nas quais a relação existe, ainda que nem sempre apresentados com esta nomenclatura.

Modelo de Larson e Holman (1994)

Larson e Holman (1994) apresentam um modelo que considera três grandes categorias de factores pré-conjugais preditores da qualidade conjugal (definida pelos autores como uma avaliação subjectiva do relacionamento do casal) e estabilidade que incluem comportamentos e traços individuais; processos interaccionais do casal e antecedentes ou factores contextuais. Os autores consideram que a sua revisão difere de pesquisas anteriores em termos de propósito e abstracção ao procuraram submeter as suas descobertas a um quadro de referência ecológico ou ecossistémico. No seu modelo salientam o papel dos traços e comportamentos individuais, bem como os processos interaccionais do casal na predição da qualidade e estabilidade conjugal, considerando estes factores como mais permeáveis à mudança. Consideram, ainda, que muitos dos factores relativos aos antecedentes e ao contexto são dificilmente passíveis de mudança ou mesmo inalteráveis (e.g. divórcio parental, classe social). Apesar disso, defendem que os casais necessitam estar informados da influência potencial desses factores antes de casarem, possibilitando a realização de escolhas informadas, antecipando problemas, e resolvendo-os de preferência antes de casarem.

Atendendo aos factores pré-conjugais que predizem a qualidade e estabilidade conjugal, tidos em conta pelos autores, considera-se os de maior interesse para o trabalho em questão - os factores antecedentes ou contextuais. Os autores afirmam que os indivíduos estão

envolvidos num número de ecossistemas que influenciam o processo de selecção de parceiro e continuam a influenciar o indivíduo e o casal também no seu casamento. A literatura nesta área pode ser dividida em três sub-grupos – *efeitos da família de origem* (incluem divórcio parental, doença mental, disfunção familiar, apoio fornecido pelos membros familiares), *factores socioculturais* (idade na altura do casamento, escolaridade, situação profissional, rendimento, classe social, e etnia) e *contextos correntes* (apoio fornecido pelos amigos e pressões internas e externas como circunstâncias de trabalho/carreira, circunstâncias políticas ou económicas). Considera-se assim que os ecossistemas que rodeiam o indivíduo ou o casal, podem afectar a qualidade e a estabilidade conjugal posteriores. Larson e Holman (1994) não consideram os ambientes (e.g. a família de origem, a rede social) como determinantes do sistema casal, no entanto, consideram-nos como impondo limites e constrangimentos bem como possibilidades e oportunidades ao sistema. Afirmam, ainda, que reconhecem que os efeitos não são provavelmente lineares ou unidireccionais, e que um factor isolado, tal como personalidade ou interacção diádica não pode, por si só, explicar resultados conjugais futuros. Reflectindo sobre a evolução teórica, verificou-se um movimento no sentido de um pensamento ecossistémico, dinâmico e multidisciplinar, pautado por desenvolvimentos teóricos e avanços metodológicos que começaram nos anos 1960s e repercutiram-se pelas décadas de 80 e 90. Verificou-se um maior foco em direcção à investigação das dinâmicas interaccionais dos casais e não tanto nos factores estáticos, socioculturais, ou ao nível dos antecedentes da família de origem nos quais as investigações iniciais se centravam.

Presentemente propõe-se uma reflexão mais aprofundada sobre os factores contextuais colocando como desafio olhá-los não através de um modo estático mas procurando compreender os processos e influências indirectas que lhes estão subjacentes.

Modelo de Halford (1999)

Halford (1999) apresenta-nos um modelo organizador e compreensivo relativo às principais variáveis salientadas pela investigação como predictoras da qualidade e satisfação conjugal. Este modelo parte da proposta de Karney e Bradbury (1995, *in* Halford & Moore, 2002, citado por Pego, 2009), integrando outras variáveis que a investigação mais recente tem salientado, especificamente, os factores contextuais.²

Halford (1999) sugere a existência de quatro grandes classes de variáveis que têm impacto na trajectória da satisfação conjugal ao longo do tempo, e que se podem identificar logo na

² Também Whisman (1997) tinha já proposto no seu Modelo Integrativo uma classificação dos factores que influenciam a satisfação – intrapessoais, interpessoais e contextuais – acentuando as suas influências recíprocas e estabelecendo a possibilidade de influências directas ou mediatizadas sobre a satisfação conjugal. Neste modelo os factores contextuais referem-se às características do meio que também influenciam a satisfação conjugal – tais como acontecimentos de vida stressantes ou o contexto social dos cônjuges.

fase do namoro: processos adaptativos dentro do sistema conjugal; acontecimentos de vida; características individuais estáveis e variáveis contextuais. Halford dedicou especial atenção aos processos conjugais adaptativos, os processos cognitivos, comportamentais e afectivos que ocorrem durante a interacção do casal, considerando primeiramente que estes deveriam ser o alvo principal de intervenções preventivas, dada a impossibilidade de se alterar as restantes variáveis. No entanto, recentemente, o autor considera a possibilidade de intervir preventivamente também ao nível da dimensão contextual (Halford, 2004). O autor considera, ainda, os *acontecimentos de vida* entendidos como transições desenvolvimentais e outras circunstâncias significativas positivas ou graves que se abatem sobre o casal ou um dos seus membros, podendo gerar períodos de crise na relação, com toda a abrangência negativa e positiva que este termo contém (Costa, 2005) e as *características individuais* que remetem para os factores estáveis pessoais, históricos e experienciais que cada elemento do casal traz para o relacionamento. Aqui o autor considerou também as experiências relacionais passadas, nomeadamente aquelas ao nível da família de origem, como o divórcio e a violência parental, apontadas como variáveis fundamentais para a compreensão do (in)sucesso conjugal. Por fim as *variáveis contextuais* são entendidas como as circunstâncias culturais e sociais em que a relação conjugal existe. Relativamente ao contexto social, consideram-se os diferentes círculos de acção que têm impacto na relação, nomeadamente tem-se em conta o trabalho, os amigos, a família de origem como contextos que, embora exigindo tempo e recursos, também possibilitam o enriquecimento da relação do casal.

Modelo de Niehuis, Huston e Rosenband (2006)

Niehuis, Huston, e Rosenband (2006) apresentam um modelo desenvolvimental, multifacetado, ordenado temporalmente que contempla factores individuais e diádicos, que se inter-relacionam de forma dinâmica e que contribuem para os processos desenvolvimentais tanto do namoro como do casamento, processos que ocorrem ao longo do tempo e em vários contextos sociais e culturais. Apesar de Larson e Holman (1994) pretenderem apresentar um quadro de referência ecossistémico, permitindo estudar as inter-relações entre variáveis individuais, do casal, e contextuais, o seu quadro de referência não específica como os relacionamentos se desenvolvem ao longo do tempo e afectam em última análise o relacionamento conjugal, pretendendo este modelo colmatar esta lacuna (Niehus, Huston, & Rosenband, 2006). Assim, este modelo foca-se nas características relativamente estáveis que os parceiros trazem do seu relacionamento pré-conjugal, a compatibilidade dos parceiros nessas características, e nos processos de namoro do casal. Estes factores estão relacionados causalmente sendo influenciados por factores da rede social e contexto cultural.

Verificam-se ainda diferenças ao nível da organização das variáveis, entre este e outros modelos. Enquanto Larson e Holman combinaram factores antecedentes (e.g. efeitos de família de origem), factores socioculturais (e.g. educação e classe social), e contextos correntes (e.g. rede social, circunstâncias de trabalho/carreira), Niehus e colaboradores (2006) separaram os factores antecedentes de outros factores contextuais por consideraram que, ao dividir as dimensões de namoro desta forma, permitiam uma maior exploração dos seus efeitos. Os autores diferenciaram também entre o contexto social, como as influências da rede social, de factores culturais contextuais mais amplos tais como raça, etnia, religião, valores, e circunstâncias políticas. Além disso consideram raça, etnia, e orientações religiosas como factores individuais que os parceiros trazem para a relação, abordando-os também como factores contextuais provenientes do exterior contendo significado para os indivíduos e o seu relacionamento. Neste sentido, os autores adoptam também uma organização dos diversos factores que influenciam a relação do casal que difere da defendida por Halford, nomeadamente quanto ao agrupamento geral que Halford estabelece na dimensão contextual. Por fim, salienta-se a importância de não se considerar os factores numa perspectiva de somatório e combinação pontual mas sim dinâmica e desenvolvimental, tal como Narciso e Ribeiro (2009) também referem, ao especificarem a questão temporal da relação.

Acrescenta-se ainda que os autores defendem que, para apreciar os aspectos que predizem o sucesso ou fracasso conjugal, deverá compreender-se a importância de ir para além de teorias centradas em variáveis estáticas em direcção a mais desenvolvimentais, que enfatizem o jogo de interações entre as qualidades pré-conjugais dos parceiros, as dinâmicas do namoro, incluindo os contextos sociais e culturais e a estabilidade e satisfação dos casamentos estabelecidos (Niehus, Huston, & Rosenband, 2006).

Modelo de Narciso (2001)

O Modelo de Satisfação Conjugal proposto por Narciso (2001) apresenta uma *concepção sistémica da satisfação conjugal e dos factores que sobre ela agem e que por ela são influenciados* (Narciso & Ribeiro, 2009, p. 63). Este modelo não pretende estudar a transição para a conjugalidade ou a predição da satisfação e qualidade conjugal. Procura, no entanto, introduzir uma compreensão mais aprofundada através da maior valorização da componente processual e temporal da relação. Consideram-se três os factores que a autora distingue: factores centrípetos que correspondem aos processos implicados na própria relação do casal, dado que originam e são originados directamente pelo *holon* conjugal, nomeadamente processos afectivos, cognitivos e operativos ou comportamentais; factores centrífugos, os factores mais periféricos mas que influenciam a relação conjugal e por ela podem ser

influenciados; e factor tempo ou percurso de vida, sendo este um conceito multidimensional transversal aos anteriores. Os factores centrífugos incluem os factores pessoais (e.g. padrões de vinculação, características pessoais como a personalidade); factores demográficos (e.g. idade, sexo, habilitações literárias, etnia, nível sociocultural e económico) e os factores contextuais (e.g. família de origem, rede social, trabalho profissional). A avaliação destes e dos factores anteriormente referidos permite, segundo Narciso (2001), o acesso à *satisfação conjugal global*. No entanto, presentemente, centramo-nos nos factores contextuais e no modo como estes influenciam a satisfação relacional do jovem adulto.

1.4. Factores Contextuais

Adoptando um quadro de referência pautado pela complexidade sistémica, pretende-se reflectir sobre a influência de diversos factores contextuais na satisfação relacional do jovem adulto. Neste sentido, recorre-se à literatura existente. Importa, no entanto, ter presente que, perante a escassez de investigação que se debruça sobre esta fase do ciclo de vida, recorre-se por diversas vezes a estudos que se debruçam sobre relações conjugais, no sentido de considerar os possíveis pontos tangentes às relações de namoro. À luz do modelo ecológico de Bronfenbrenner (1979) procura-se alargar a compreensão sobre como diversos sistemas e contextos, que se relacionam entre si, influenciam o subsistema casal, envoltos num carácter de circularidade.

Num primeiro olhar sobre os microssistemas nos quais o casal está envolvido, deparamo-nos com a família de origem. Assim, ao procurar compreender percursos desenvolvimentais que aumentam a probabilidade de desenvolver laços românticos estáveis e satisfatórios, reconhece-se a família de origem como especialmente relevante entre numerosos quadros de referência teóricos (Conger, Cui, Bryant, & Elder, 2000). No entanto, apesar de ser conhecida a importância da família de origem, pouco se sabe sobre quais as características que influenciam a capacidade de jovens adultos para iniciarem e manterem de forma bem sucedida relacionamentos amorosos, e como isso acontece (Christensen, 1998; Parke, 1998, citado por Cui, Fincham, & Pasley, 2008). Assim, pesquisadores têm começado a examinar as relações amorosas da ascendência no jovem adulto, verificando que o divórcio parental tem estado associado a crenças mais pessimistas dos relacionamentos amorosos e a níveis mais elevados de comportamentos de comunicação problemáticos nas relações amorosas pré-conjugais (Herzog & Cooney, 2002). O divórcio e o conflito parental parecem também relacionar-se com níveis mais baixos de crenças de eficácia dos filhos e qualidade da relação, que por sua vez, se associam a interações conflituosas entre os parceiros e a uma diminuição da felicidade e satisfação com o relacionamento (Cui, Fincham, & Pasley, 2008). Assim, a

família de origem parece actuar ao nível da satisfação do casal através de variáveis mediadoras. Dado que a satisfação com a relação tem sido frequentemente relacionada com o conhecimento e uso de boas competências de comunicação reportamo-nos a estudos que demonstram que os factores da família de origem não aparecem directamente relacionados com comunicação aberta do casal e satisfação com o relacionamento, encontrando-se como esperado associações indirectas, tendo a ansiedade como mediador (Lee & Ok, 2002). Assim, a ansiedade aumenta como resultado de medos de rejeição e abandono, no caso de os familiares experienciarem excessiva distância emocional. Sendo que, no caso de os membros experienciarem excessiva proximidade, a ansiedade aumenta de acordo com o medo de perda de autonomia ou independência (Bowen, 1978, citado por Lee & Ok, 2002). Também Benson e colaboradores (1993) verificaram que a fusão e controlo da família de origem se relacionavam com o estilo de comunicação nas relações românticas dos adolescentes tardios. Ainda ao nível da Família de origem destaca-se a aprovação da relação. De facto, Burgess e Wallin (1953, citado por Simpson, 1987) verificaram que a oposição parental ao relacionamento estava entre os 5 factores associados à dissolução de relações pré-conjugais. Estudos relativos a casais em fase de noivado verificaram que, se pelo menos os pais de um dos parceiros não apoiavam o casamento, os noivos apresentavam níveis inferiores de satisfação (Stewart & Olson, 1990). Ainda através de um olhar que contempla os sistemas mais proximais ao subsistema casal considera-se não apenas as relações que os membros do casal estabelecem especificamente com a família de origem mas também com os restantes membros da rede social. Neste sentido, a aprovação e o apoio, particularmente dos pais e dos amigos, parece influenciar positivamente as relações amorosas, assim como a oposição da rede social parece afectar negativamente a relação (Narciso, 2001). Os autores Sprecher e Felmlee (1992) através de um estudo longitudinal constataram que o apoio da rede social de um indivíduo parece ter uma influência maior na satisfação, amor e compromisso do que o apoio percebido na rede social do parceiro. Outros estudos revelam também dados interessantes incidindo mais especificamente ao nível do apoio fornecido pelo grupo de pares. Assim, Agnew, Loving e Drigotas (2001) verificaram que as avaliações dos próprios participantes sobre a qualidade da sua relação (e.g. satisfação, compromisso) eram significativamente mais positivos do que as avaliações das mesmas variáveis pelos amigos dos participantes. Aplicando esta descoberta às crenças normativas (crenças relativas à medida do grau de aprovação ou desaprovação recebido pelos membros da rede), parece provável que os parceiros que se encontram num relacionamento amoroso irão percepcionar maior aprovação dos seus relacionamentos por parte da rede do que aquele que realmente

existe, esperando-se que os participantes estejam motivados para verem o seu relacionamento de forma positiva (Murray, Holmes, Dolderman, & Griffin 2000). Num estudo de Etcheverry, Le e Charania, (2008), verificou-se que os participantes tinham uma percepção mais positiva do apoio dos amigos do que aquele que era fornecido e que a satisfação relacional predizia as crenças normativas, mesmo quando se controlava as opiniões dos amigos. Na tentativa de compreender quais os factores que influenciam a formação destas crenças relativas ao grau de aprovação, considera-se a existência da “realidade” da opinião dos referentes sociais que estão associadas às crenças normativas, existindo também um desejo de ver o apoio dado à relação amorosa, em linha com percepções preexistentes do relacionamento, como a satisfação com a relação. Assim, crenças mais positivas podem conduzir a níveis mais elevados de satisfação relacional, mas a satisfação relacional pode também estar associada com ilusões positivas relativas às crenças sobre o grau de aprovação. De uma perspectiva teórica, este estudo sublinha a importância dos aspectos do ambiente social na previsão de comportamentos e qualidade da relação, traduzindo a importância de se incluir contextos sociais na compreensão dos processos relacionais (Berscheid, 1999). Após esta breve exposição, considera-se a pertinência de integrar estas questões em intervenções que contemplem a dimensão contextual, desenvolvendo um trabalho que tenha em conta a importância do apoio da rede social do casal, procedendo a avaliações, alterando percepções, e procurando actuar ao nível da própria rede de apoio, quando necessário.

Além dos diferentes sistemas com os quais o casal interage destaca-se a multiplicidade de contextos onde este se insere. Nesta óptica, considera-se que os processos através dos quais um indivíduo se define na sociedade não se limitam apenas à realização de distinções entre o próprio e os outros significantes, mas estendem-se, e não com menos importância, aos objectos e espaços (Proshansky, Fabian, & Kaminoff, 1983). Neste sentido, pode-se mesmo afirmar que os espaços apresentam um papel relevante na satisfação das necessidades biológicas, psicológicas, sociais e culturais, assumindo consequentemente uma importante função no processo de definição de identidade (Twigger-Ross & Uzzell, 1996). Esta ideia, relativa à influência dos espaços no indivíduo, é também transportada para o subsistema casal. Continuando a reflexão sobre a diversidade de sistemas e contextos onde os membros do casal se inserem e mantendo presente que uma das principais tarefas do jovem adulto corresponde ao estabelecimento da sua identidade no mundo laboral (Relvas, 2004), considera-se pertinente integrar questões relativas ao contexto profissional ou académico. Relativamente a esta questão, refere-se que a lacuna existente ao nível dos relacionamentos amorosos no jovem adulto (Morris & Carter, 1999) parece traduzir-se numa aparente

escassez ao nível de estudos sobre o impacto das questões académicas nestas relações. Por esta razão, esta revisão de literatura centrar-se-á nos estudos relativos às questões profissionais, ainda que estejamos atentos às possíveis similaridades entre estes dois contextos. Actualmente, o jovem adulto parece deparar-se com maiores exigências relativas à situação profissional que ocorrem, por vezes, a par de dificuldades financeiras. Olhando o panorama actual, podemos considerar a dificuldade em integrar-se no mercado de trabalho, a exposição a horários de trabalho extenuantes, a sujeição a pressões por parte da entidade empregadora ou o confronto, muitas vezes, com o desemprego. A situação actual parece não oferecer ao jovem casal a estabilidade profissional que seria desejável. Assim sendo, torna-se premente compreender qual o impacto da situação profissional do jovem adulto na sua satisfação relacional, ponderando-se a maior influência que esta variável parece vir a desempenhar na relação do casal.

Segundo Olson e colaboradores (1989) os constrangimentos familiares ou de trabalho incluindo um novo emprego, carreira, ou novas responsabilidades de trabalho situavam-se no 1º lugar relativamente aos *stressores* considerados como mais desafiantes para os recém-casados. Num estudo de Brunstein, Dangelmayer, e Schultheiss (1996) verificou-se que o nível de satisfação dos maridos e mulheres era diferente de acordo com o apoio do parceiro quanto aos objectivos relacionais e individuais exteriores ao casamento. Por vezes podem-se verificar situações de conflito de papéis profissionais e familiares que se considera estarem associados a insatisfação profissional, diminuição da satisfação com a vida, sintomas físicos e psicológicos e diminuição da satisfação conjugal e familiar (Thompson, 1997, citado por Narciso, 2001). Através da análise realizada aos diferentes estudos que têm vindo a ser desenvolvidos verifica-se também um movimento que parece traduzir diferenças relativas à situação profissional do indivíduo na actual sociedade, e relativamente ao papel que a mulher desempenha a este nível. Assim, num estudo de 1988, desenvolvido por Leslie e Anderson, no qual se analisaram casais em que as mulheres estavam empregadas, verificaram-se níveis mais elevados de *stress* e de menor satisfação conjugal, comparativamente com casais cujas mulheres não estavam empregadas. No entanto, um estudo mais recente sugere que as mulheres que trabalham mais horas apresentam níveis mais elevados de satisfação relacional (Kamp Dush, Taylor, & Kroeger, 2008).

Relativamente à questão de desemprego ou perda de trabalho, questões tão salientes na sociedade actual, estudos têm vindo a demonstrar que tais situações estão relacionadas com uma diminuição da saúde mental do parceiro (Penkower, Bromet, & Dew, 1988); com uma diminuição da qualidade conjugal e com o aumento da dissolução conjugal e familiar (Liem

& Liem, 1988). Vários estudos indicam que a satisfação dos homens com o trabalho parece estar positivamente associada com a satisfação relacional, enquanto o grau de satisfação das mulheres com o trabalho parece não estar significativamente relacionada com a satisfação com a relação (Glenn, 1990; Piotrowski, Rapoport, & Rapoport, 1987, citados por Narciso 2001). A exposição a diferentes horários de trabalho também parece vir a ter implicações importantes, refere-se assim um estudo no qual se verificou que o número de horas que os homens dedicam ao trabalho estava associado a conflito e insatisfação (Kluwer, Heesink, & Van de Vilert, 1996, citado por Narciso 2001). Estudos relacionados com situação de desemprego verificaram que a existência de constrangimentos financeiros, aparece relacionada a um aumento dos sintomas depressivos do desempregado e do seu parceiro reduzindo a capacidade para o parceiro fornecer apoio, conduzindo assim ao aumento da sintomatologia depressiva, e a uma redução da satisfação relacional (Coyne et al., 1987, citado por Vinokur, Price, & Caplan, 1996). Relativamente a algumas destas questões, um outro estudo, longitudinal, no qual foram analisados 172 casais recém-casados, de classe média, revelou que casais que experienciavam níveis elevados de *stress* crónico devido a dificuldades financeiras, falta de apoio social, emprego desadequado, referiam níveis gerais de satisfação relacional mais baixos, apresentando dificuldade em manter a sua satisfação ao longo do tempo (Karney, Story, & Bradbury, 2005, citado por Karney & Bradbury, 2005). Mais especificamente no que respeita às dificuldades financeiras, autores consideram-na como uma área mais saliente no início do casamento e salientam o seu impacto na satisfação relacional (Karney, Story, & Bradbury, 2005, citado por Karney & Bradbury, 2005).

Neste olhar sobre os diferentes estudos salienta-se o carácter de complexidade que envolve a temática dos factores contextuais, sendo que, por diversas vezes, estes diferentes factores parecem relacionar-se entre si, transparecendo uma ideia de circularidade.

Numa perspectiva ecológica, consideram-se, ainda, variáveis a um nível macro-sistémico como o actual contexto socioeconómico e as alterações vigentes na sociedade. Uma destas alterações prende-se com um aumento do interesse sobre a transição para a fase adulta (Arnett & Taber, 1994, citado por Shulman & Ben-Artzi, 2003). Este novo foco sobre o jovem adulto reconhece o significado desenvolvimental deste período do ciclo de vida no mundo moderno, assumindo a sua maior duração. Desta ideia resulta que os diferentes comportamentos característicos desse estado, tais como o casamento ou independência financeira parecem ocorrer em anos posteriores (Shulman & Ben-Artzi, 2003) como resultado de mudanças na sociedade (Hareven, 1986; Riley, 1986, citado por Bangerter, Grob, & Krings, 2001). Tais alterações apresentam efeitos profundos nas estruturas sociais e nos

diferentes contextos sociais onde o desenvolvimento ocorre, e no desenvolvimento individual (Bangerter, Grob, & Krings, 2001) pelo que se assume a sua influência também ao nível do subsistema casal. Desta forma, salienta-se a importância de discernir sobre quais os factores contextuais mais influentes ao nível do casal, bem como a necessidade de encontrar pistas que contribuam para elucidar como cada um destes factores actua na satisfação dos jovens adultos que se encontram num relacionamento amoroso. Possibilitando assim, um trabalho mais eficaz ao nível da prevenção e intervenção, bem como antevendo a necessidade de políticas que minimizem os riscos a que esta população possa estar exposta.

II ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A presente investigação alicerça-se num paradigma Pós-positivista, pressupondo a existência de um mundo real, o qual não pode ser no entanto inteiramente apreendido devido à existência de filtros idiossincráticos do investigador, esquemas de tipificação pessoais, bem como à natureza complexa do objecto de estudo. A carta conceptual adoptada defende uma posição epistemológica objectivista, considerando-se a realidade como passível de ser conhecida de um modo meramente aproximado. Metodologicamente considera-se as características experimentais e manipulativas embora modificadas considerando-se pertinente a utilização de métodos qualitativos (Guba & Lincoln, 2000). Este paradigma contempla assim a utilização de abordagens qualitativas de investigação onde se enfatizam processos e significados, e que permitem *compreender o significado das vidas dos participantes através dos próprios termos dos participantes* (Janesick, 1994, p. 210; citado por Narciso, 2001). Desta forma este trabalho ambiciona ampliar o campo de compreensão no que respeita à temática dos relacionamentos amorosos no jovem adulto, debruçando-se sobre os factores contextuais que emergem como mais influentes na satisfação relacional segundo as perspectivas dos membros do casal.

Curiosamente Miles e Huberman (1994, citado por Lind, 2008) consideram a dificuldade de adoptar exclusivamente um paradigma. Os autores pretendem remover aquilo que denominam de uma “esterilidade canónica” (Miles & Huberman, 1994, p. 5; cit. por Lind, 2008) no sentido de se considerar posições intermédias. Adoptando este ponto de vista, poder-se-ia considerar uma aproximação também ao paradigma construcionista, o qual coloca a ênfase no modo como os participantes constroem os significados das suas realidades quotidianas, e no qual se reconhece a realidade como sendo sujeita a interpretações pelos próprios participantes, bem como o papel do investigador no modo como os significados são criados. Importa clarificar que na presente investigação se adopta o paradigma pós-

positivista, embora permaneçamos atentos a possíveis pontos de aproximação ao paradigma construtivista.

Considerando os alicerces sistémicos que sustentam a presente investigação, bem como a complexidade e extensão do objecto de estudo, considera-se que a abordagem predominantemente qualitativa adoptada, recorrendo a metodologias qualitativas e quantitativas, permite uma visão mais holística e enriquecedora da temática abordada, dado que com efeito os métodos qualitativos são, por excelência geradores de dados flexíveis, detalhados e sensíveis ao contexto, permitindo análises e explicações sobretudo holísticas (Mason, 1998, citado por Ribeiro, 2002).

2.1.Desenho da Investigação

A presente investigação adopta uma abordagem predominantemente qualitativa, com recurso a métodos qualitativos e quantitativos de recolha e análise de dados. Considera-se, assim, que a utilização de uma metodologia mista possibilita uma pesquisa mais abrangente e complexa, que se traduz numa investigação mais coerente (Kelle, 2006; Gelo, Braakmann, & Benetka, 2008).

Assim, numa etapa preliminar da investigação optou-se por uma abordagem quantitativa, não se pretendendo no entanto a generalização e previsão dos fenómenos mas antes apresentar um panorama geral sobre a satisfação relacional apresentada por jovens adultos que se encontram numa relação. Efectivamente os resultados deste primeiro estudo foram importantes fornecendo uma visão de conjunto e permitindo situar os dados fornecidos no âmbito do estudo qualitativo exploratório realizado posteriormente. Assim, numa segunda fase realizou-se um estudo qualitativo sobre as percepções de casais no que respeita à influência dos factores contextuais na relação, tendo por base um recorte da amostra do estudo quantitativo realizado anteriormente. Desta forma, foi possível uma compreensão mais aprofundada relativamente à temática em questão, permitindo assim uma compreensão sobre processos e perspectivas enfatizando o carácter da complexidade sistémica dos fenómenos em estudo.

Relativamente à orientação metodológica, pode-se considerar que a complementaridade de métodos se traduz num processo de investigação abdutivo, baseado na dialéctica entre a lógica predominantemente dedutiva do primeiro estudo e, na sua sequência, indutiva do segundo estudo (Teddlie & Tashakkori, 2009).

2.1.1. Questão Inicial

Um dos agrupamentos de variáveis estudadas em relação à satisfação relacional diz respeito aos factores contextuais (Narciso, 2001). No entanto, assistimos a escassos estudos que pretendem correlacionar factores contextuais com a satisfação do par amoroso (Lind, 2008), assim sendo o trabalho realizado teve por base as seguintes questões iniciais:

Quão satisfeitos estão os jovens adultos com o seu relacionamento amoroso e quais os factores contextuais que emergem como os mais influentes ao nível da satisfação relacional, segundo as percepções do casal?

2.1.2. Mapa Conceptual

De forma a ilustrar as variáveis e as suas relações, consideradas no âmbito do estudo quantitativo e do estudo qualitativo construiu-se o seguinte mapa conceptual.

Assim, considera-se como uma das variáveis o nível de satisfação relacional dos jovens adultos que se encontram numa relação amorosa. Adoptando uma perspectiva de complexidade sistémica, considera-se os diferentes sistemas que interagem com o subsistema casal. Ainda que de uma forma implícita, contempla-se ainda uma visão ecológica que tem em conta os factores ao nível do *macrossistema*, *exosistema*, *microsistema* e *cronossistema* no âmbito do estudo qualitativo.

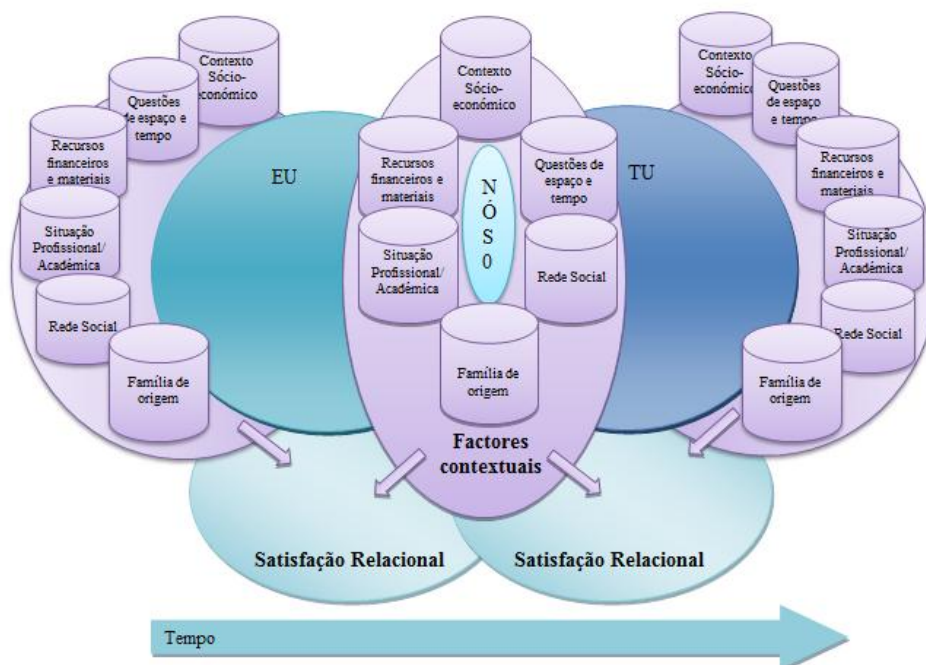


Figura 1. Mapa conceptual.

Ainda no âmbito do estudo qualitativo, a esfera contextual consiste o ponto-chave de investigação dado que se pretende compreender quais os factores contextuais que surgem

como mais influentes ao nível da satisfação do casal. É ainda de referir o tempo ou percurso de vida relacional como uma outra dimensão contemplada. Por fim através de uma perspectiva holística e integradora, procura-se contemplar como estes factores contextuais actuam ao nível da relação do casal, contemplando também algumas questões ao nível da dimensão relacional.

Os factores contextuais considerados significativos, correspondem ao contexto socioeconómico, família de origem, recursos financeiros e materiais, situação académica ou profissional, rede social e questões de espaço e tempo. A ideia de tridimensionalidade, contemplada na imagem acima representada pretende sublinhar que os diferentes factores podem ter um impacto distinto na satisfação de cada membro do casal, podendo também sofrer alterações ao longo do tempo. Os diferentes elementos constituintes do mapa adoptado poderiam ser representados através de tamanho e distância de acordo com o seu impacto dependendo do casal e do momento da relação em questão.

O mapa conceptual partiu do conjunto articulado de proposições teóricas, tendo sofrido alterações ao longo da recolha e análise de dados, de forma a adquirir maior precisão.

2.1.3. Objectivos

Contemplando as questões iniciais inerentes a esta investigação, considera-se como objectivo último do presente estudo exploratório contribuir, através de uma perspectiva sistémica e de uma metodologia predominantemente qualitativa, para o enriquecimento dos conhecimentos no âmbito dos relacionamentos amorosos no jovem adulto, de forma a obter-se um conhecimento mais aprofundado no que respeita ao impacto dos diferentes factores contextuais na satisfação relacional, privilegiando as percepções do casal.

Considera-se, ainda, como objectivos: (a) analisar o nível de satisfação relacional global em jovens adultos, (b) Identificar as percepções globais sobre o valor e o impacto dos Factores Contextuais na relação do casal; (c) Identificar os Factores Contextuais que aparecem como mais influentes na relação; (d) Compreender como os casais percebem cada um dos Factores Contextuais emergentes tendo em conta o valor e impacto na relação; (e) Identificar quais os Factores Contextuais percebidos como tendo mais impacto relativamente ao passado e presente da relação, bem como aqueles que emergem como mais salientes no que respeita às perspectivas futuras do casal.

2.2 Estudo Quantitativo

2.2.1. Questão de investigação

- Qual o nível de satisfação relacional global apresentado em jovens adultos portugueses?

2.2.2. Estratégia metodológica

2.2.2.1. Selecção da Amostra

Relativamente ao processo de selecção da amostra utilizaram-se métodos de amostragem não aleatória, designados de amostragem por conveniência, seleccionando-se casos mais facilmente disponíveis (Patton, 1990). A amostra foi também recolhida através do método de “Bola de neve” dado que em algumas situações os casos iniciais indicaram novos casos (Maroco, 2010). Tendo presentes os objectivos do presente estudo, considerou-se como critérios de selecção dos participantes, a amostra ser constituída por jovens adultos com idades compreendidas entre os 18 e os 28 anos, que se encontrem numa relação amorosa de duração igual ou superior a 6 meses, podendo encontrar-se em situação de coabitação se por um período inferior a 2 anos, residentes na área metropolitana de Lisboa ou Porto.

2.2.2.2. Procedimento de Recolha de Dados

No âmbito do estudo³ mais abrangente em que a presente investigação se insere, os participantes preencheram um protocolo com diversos instrumentos. Entre os instrumentos utilizados, destaca-se como relevantes para a presente trabalho a escala de satisfação conjugal RRF-R (Davis, 1996; versão portuguesa, Lind, 2007) e o Questionário Sócio-Demográfico.

As amostras foram recolhidas entre Abril de 2010 e Julho de 2011. Os participantes colaboraram voluntariamente, tendo-lhes sido fornecido no momento da aplicação, um protocolo de instruções de forma a esclarecer aspectos relativos aos objectivos gerais da investigação, sendo salvaguardada a confidencialidade e anonimato dos dados. Neste sentido, o protocolo foi entregue num envelope fechado, sem identificação. Salientou-se, ainda, a importância deste ser preenchido individualmente e na totalidade.

2.2.2.3. Instrumentos Utilizados

Relationship Rating Form–Revised-RRF-R (Davis, 1996; versão portuguesa, Lind, 2007)⁴

A versão portuguesa da escala RRF utilizada neste estudo foi criada no sentido de permanecer o mais fiel possível à versão original de Davis (1996, citado por Lind, 2008). A versão original, constituída por 68 itens distribuídos por seis escalas (Viabilidade, Intimidade,

³ Relembra-se que a presente investigação enquadra-se no âmbito de doutoramento de Ana Lúcia Pego, que visa estudar os relacionamentos amorosos no jovem adulto e formação do casal. Este projecto de investigação decorre no Programa Inter-Universitário de Doutoramento em Psicologia Clínica – Psicologia da Família e Intervenção Familiar - entre a Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa e a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, sendo orientado pela Prof. Doutora Maria Teresa Ribeiro.

⁴ Consultar este instrumento no *Anexo A*.

Paixão, Apoio, Satisfação Global e Conflito/Ambivalência), pretende medir a qualidade de relações próximas ou amorosas por meio de diferentes dimensões. Lind (2008) encontrou uma estrutura factorial da RRF de Davis (1996, cit. por Lind, 2008), que não corresponde às dimensões teóricas, propostas pelo autor e que se distingue entre mulheres e homens. No sentido de colmatar tais lacunas o autor procurou elaborar uma escala de satisfação da relação que apresente, por um lado, uma estrutura factorial com base empírica e que, por outro lado, seja idêntica para ambos os sexos. Desta revisão realizada por Lind (2008) foi possível concluir que todos os itens da RRF-R oferecem um maior poder discriminativo, o que não acontecia desta forma na RRF. Tendo-se obtido *alphas de Cronbach* para a escala total da RRF-R muito elevados (.98 para as mulheres e .97 para os homens). Salienta-se ainda que a RRF-R oferece uma excelente consistência interna ao nível do questionário total (Lind, 2008). Assim, a análise a que se irá proceder não irá discriminar as diferentes dimensões, mas irá antes considerar esta escala na sua totalidade.

As diferentes categorias de resposta passíveis a serem seleccionadas correspondem a: 1- Nada; 2- Muito pouco; 3- Ligeiramente ou raramente; 4- Alguma coisa ou não muito frequentemente; 5- Um bom bocado; 6- Bastante; 7- Muito; 8- Fortemente ou quase sempre; 9- Completamente ou extremamente.

Questionário Sócio-demográfico⁵

O *Questionário sócio-demográfico* é constituído por três grupos compostos por questões de resposta rápida. No primeiro grupo denominado Dados Pessoais encontram-se questões relativas à caracterização sócio-demográfica dos participantes, designadamente a idade, o sexo, o nível de escolaridade, a profissão ou curso e ano escolar, o concelho de residência, o estado civil, o estado relacional actual. No segundo grupo, correspondente a Dados da Relação Amorosa Actual, encontram-se questões relacionadas com a duração da relação e situação relacional. Por fim, no último grupo é pedido ao participante para se assim o entender fornecer o seu contacto, de modo a possibilitar o esclarecimento de eventuais dúvidas, bem como a sua participação ao nível do estudo qualitativo.

⁵ O Questionário sociodemográfico foi construído e utilizado no âmbito do projecto doutoramento de Ana Lúcia Pego no qual este estudo se insere, tendo apenas sido referidas as variáveis utilizadas no presente estudo. Consultar questionário no Anexo B.

2.2.2.5. Caracterização da amostra

A amostra é constituída por 535⁶ participantes (N=535), com idades compreendidas entre os 18 e os 28 anos (M=22.5, DP=2.7), sendo que a maioria dos participantes (76.8%) se encontra na faixa etária dos 21 aos 24 anos.

Da amostra referida, 61.7% dos jovens adultos são do sexo feminino e 38.3% do sexo masculino. Na sua maioria os participantes residem na área da Grande Lisboa, residindo os restantes na área do Grande Porto. Relativamente à escolaridade, mais de metade dos participantes encontra-se a frequentar o ensino superior (63.2%), sendo que dos restantes, 19% tem já o ensino superior concluído. Verificando-se assim um número superior de participantes estudantes (72.6%), em relação ao número de trabalhadores (27.4%). Relativamente ao período de tempo dos relacionamentos amorosos dos participantes, verifica-se um intervalo que vai desde os 6 meses aos 11 anos. O tempo médio de duração da relação é de aproximadamente 3 anos (M=3.1 anos, DV=2.5), encontrando-se 46.3% dos participantes numa relação cuja duração se enquadra no intervalo de um a três anos.

2.2.2.6. Análise dos Dados

Após a fase de aplicação e recolha dos questionários, os dados foram inseridos numa base IBM SPSS *Statistics* - versão 19.0, tendo-se posteriormente procedido à análise dos dados com recurso a este software. Inicialmente realizou-se a análise estatística descritiva com o intuito de caracterizar a amostra utilizada, tomando-se em consideração os dados sócio-demográficos.

Adoptando a ideia de que a estatística não se trata de números, mas de compreender o mundo (Howell 1999, citado por Maroco, 2010), procurou-se analisar a *Relationship Rating Form - Revised (RRF-R)* (Davis, 1996; versão portuguesa, Lind, 2007) possibilitando uma análise posterior dos resultados que traduza em significado os valores numéricos atribuídos. Assim, numa segunda fase realizou-se uma análise estatística descritiva ao nível de satisfação relacional, considerando-se média, desvio-padrão, valor mínimo e valor máximo, de forma a determinar o nível de satisfação apresentado pelos jovens adultos participantes.

2.3 Estudo Qualitativo Exploratório

2.3.1. Questões de investigação

- 1- Quais as percepções globais sobre o valor e o impacto dos *Factores Contextuais* na relação do casal?

⁶ A amostra do estudo quantitativo constituiu um recorte da amostra do estudo de doutoramento onde a presente investigação se insere. Assim, para efeitos da escala RRF-R utilizada foram apenas considerados 535 participantes, pertencentes à amostra total de N=590.

- 2- Quais os *Factores Contextuais* que aparecem como mais influentes na relação?
- 3- Quais as percepções dos jovens casais sobre cada um dos *Factores Contextuais* emergentes tendo em conta o valor e impacto na relação?
- 4- Quais os *Factores Contextuais* que emergem como tendo maior impacto, tendo em conta o passado e presente da relação e as perspectivas futuras?

2.3.2. Estratégia metodológica

2.3.2.1 Selecção da Amostra

A selecção da amostra baseia-se na amostragem teórica, sendo os casos seleccionados na medida em que potenciam o desenvolvimento da teoria (Glaser & Strauss, 2009), tendo-se em conta o critério de relevância dos casos e o critério dos “bons informantes” (Morse, 1997). Foi ainda utilizada a amostragem por conveniência (Patton, 1990) e o método de “Bola de neve” dado que alguns casais entrevistados indicaram novos casais (Maroco, 2010).

No estudo qualitativo, o que se pretende é a generalização dos dados à teoria, não sendo satisfeita nem necessária a representatividade da amostra devido ao reduzido número de participantes. Procura-se antes atingir uma compreensão aprofundada dos fenómenos da população alvo. Assim, no que respeita à decisão sobre o tamanho da amostra, importa referir que alguns autores situam o número de casos entre 4 a 10 (Eisenhardt, 1989, citado por Narciso, 2001). Desta forma, o mais relevante parece ser não a quantidade mas o “ponto de saturação teórica”, que corresponde ao ponto a partir do qual os dados deixam de introduzir nova informação sobre o processo em estudo (Charmaz, 2006).

Os requisitos específicos ao nível da idade, período de duração da relação e local de residência que orientaram a selecção dos participantes foram idênticos aos que guiaram a selecção da amostra do estudo quantitativo.

2.3.2.2 Procedimento de Recolha de Dados

Os dados foram recolhidos através de entrevistas realizadas a casais que se encontrassem numa relação de namoro. Estas entrevistas realizaram-se entre Agosto de 2010 e Agosto de 2011. Na sua maioria, os casais participantes foram contactados através dos dados fornecidos por um dos membros do casal no protocolo aplicado no âmbito do estudo quantitativo. Por vezes, os casais participantes foram indicados por casais entrevistados anteriormente.

Tendo em conta os pressupostos teóricos que guiaram o processo de selecção da amostra atrás referidos, acrescenta-se que o número de casos não foi definido inicialmente, mantendo-se presente que o número final de casais entrevistados dependeria do ponto de saturação teórica (Charmaz, 2006). Importa referir que existiu um *diálogo* contínuo entre recolha e análise dos dados. Desta forma, a recolha gradual dos dados permite acrescentar novas peças

ou mesmo construir novos *puzzles*, tomando em consideração os conceitos que emergem ao longo do processo de investigação e refinando a informação obtida (Charmaz, 2006; Strauss & Corbin, 2008). Refere-se ainda que os participantes, antes ou após participarem na entrevista, aceitaram preencher o protocolo com diversos instrumentos no âmbito do estudo quantitativo. Os casais colaboraram na investigação voluntariamente, permitido a gravação áudio, após lhes ter sido garantida a confidencialidade dos dados.

2.3.2.3 Instrumentos Utilizados

Entrevista Semi-estruturada

A entrevista semi-estruturada pressupõe a existência de um guião previamente preparado que serve de eixo orientador ao desenvolvimento da entrevista, permitindo que o entrevistado explore, de uma forma flexível e aprofundada, os aspectos que considere mais relevantes. Como principais vantagens deste instrumento destaca-se o grau de profundidade dos elementos de análise recolhidos, e a flexibilidade e fraca directividade do dispositivo que permite recolher os testemunhos e as interpretações dos interlocutores, respeitando os próprios quadros de referência – a sua linguagem e as suas categorias mentais. Destaca-se ainda o facto de ser geradora, na fase inicial de qualquer estudo, de pontos de vista, orientações e hipóteses para o aprofundamento da investigação, a definição de novas estratégias e a selecção de outros instrumentos. É ainda especialmente aconselhada para entrevistas a grupos, o que se revela muito útil no âmbito do paradigma sistémico (Quivy & Campenhoudt, 1992).

Desta forma este instrumento é especialmente adequado para a análise do sentido que os actores dão às suas práticas e aos acontecimentos com os quais se vêem confrontados: as suas interpretações de situações conflituosas ou não, as leituras que fazem das próprias experiências, a reconstituição de experiências ou de acontecimentos do passado (Quivy & Campenhoudt, 1992), indo por isso de encontro aos objectivos do presente estudo.

Tendo em conta o estudo de doutoramento, no qual esta investigação se insere, é de referir que o guião da entrevista⁷ já se encontrava construído. No entanto foi elaborado um pequeno guião adicional⁸ de forma a aprofundar a temática da influência dos factores contextuais na satisfação do casal para ser acrescentado ao guião inicial.

A metodologia qualitativa envolve uma interacção contínua entre a recolha dos dados, adoptando práticas flexíveis e não prescrições ou receitas pré-concebidas e impostas (Charmaz, 2006). Assim, o desenho da investigação qualitativa, pela sua própria natureza é

⁷ Consultar tópicos gerais orientadores da construção do guião de entrevista semi-estruturada (construído no âmbito de doutoramento onde esta investigação se insere) e enumeração dos instrumentos utilizados no *Anexo C*.

⁸ Consultar guião adicional no *Apêndice VIII*.

flexível, e sujeito a reformulações, sendo os planos iniciais modificados e completados à medida que a investigação avança (Mason, 1998, Ribeiro, 2002). Adoptando esta perspectiva, verificou-se a necessidade de proceder a alterações no desenho da investigação, verificando-se uma constante adaptação e modificação. Neste sentido e dada a riqueza da informação que foi possível extrair apenas através da utilização do guião inicial construído no âmbito do estudo mais alargado onde esta investigação se insere, considerou-se pertinente remover o guião adicional construído especificamente para a presente investigação.

Através do guião utilizado foi possível abordar as temáticas relativas ao desenvolvimento relacional, antecipação do futuro (transição), bem como os recursos e desafios referidos pelo casal. Importa referir que tendo em conta os objectivos desta investigação, relativos ao aprofundamento da compreensão sobre os factores contextuais e a sua influência na satisfação relacional, apenas se procedeu a uma análise de conteúdo ao nível dos elementos que foram emergindo ao longo da entrevista como relevantes para o estudo.

Os autores Niehuis, Huston, e Rosenband, (2006) consideram que embora exista um largo número de estudos que se basearam em dados provenientes de apenas um parceiro, tal pode comprometer a precisão, conduzindo a limitações no que respeita às conclusões relativas à interacção entre homem e mulher no período anterior ao casamento. Esta ideia vai de encontro à opção tomada no sentido de as entrevistas serem realizadas a casais que se encontram numa relação de namoro, possibilitando assim recolher informação de ambos os intervenientes.

2.3.2.4 Caracterização da amostra

A amostra é composta por 10 casais, 20 participantes ($N=20$), com idades compreendidas entre os 19 e os 27 anos ($M=23.7$, $DP=2.4$), sendo que 90% dos participantes encontra-se entre os 21 e os 27. Dado tratar-se de uma amostra constituída por casais verifica-se uma distribuição igualitária por ambos os sexos. Os participantes residem na área da Grande Lisboa. Sendo na sua maioria estudantes (65%), e os restantes (35%) trabalhadores. No que respeita aos anos de escolaridade 55% dos participantes encontra-se a frequentar o ensino superior e 30% apresenta o ensino superior concluído. Relativamente ao tempo de duração da relação os casais entrevistados situam-se entre 2 a 9 anos de namoro ($M=4.2$, $DP=2.6$), sendo que do total da amostra 5 dos 10 casais entrevistados encontram-se numa relação com aproximadamente 2 anos de duração. Relembra-se que os casais participantes representam um recorte da amostra utilizada no estudo quantitativo anterior.

2.3.2.5 Análise dos Dados

Após a fase de recolha de dados, procedeu-se à sua análise através do *software* Nvivo 8. Tendo sido primeiramente criado um Diário de Investigação⁹, onde foram sendo registados os diversos passos do processo de codificação, bem como as opções tomadas.

Ainda numa fase inicial foram criadas categorias¹⁰ de forma a possibilitar a codificação das unidades de análise. Contemplando as questões iniciais que levaram à realização da presente investigação criou-se como categorias superiores (categorias-mãe) *Factores Contextuais* e *Percepções do casal*. Tendo sido, no entanto, acrescentada uma nova categoria-mãe, denominada *Tempo*, dado que através de uma análise inicial aos dados foi surgindo como pertinente tomar em consideração um referencial temporal.

As subcategorias da categoria *Factores Contextuais (F.C)* emergiram tendo em conta o discurso dos participantes, recorrendo sempre que necessário às bases teóricas da investigação. As subcategorias da categoria *Percepções do casal* surgiram no sentido de ser atribuído um valor positivo, negativo ou não especificado¹¹, aos factores contextuais. Verificou-se que alguns dos *F.C.*, ainda que associados a um valor negativo – de dificuldade ou desafio – foram por vezes percebidos como tendo um impacto positivo na relação. Neste sentido, surgiu a necessidade de discriminar se determinado *F.C.* teve um impacto positivo ou negativo na relação do casal. A ambição de realizar um estudo integrado e coerente conduziu ainda à criação de categorias *filhas* de forma a possibilitar uma maior compreensão ao nível do tipo de impacto que estes factores parecem ter na relação do casal, segundo as percepções dos mesmos, integrando assim questões a um nível mais relacional (e.g. maior aproximação, conflitos). Tais subcategorias surgiram a partir das opiniões, experiências e sentimentos dos participantes.

Importa referir que, de acordo com os pressupostos da *Grounded Theory* (Strauss & Corbin, 2008), o processo de construção da árvore de categorias e de codificação foi pautado por sucessivas remodelações e adaptações traduzindo um esforço constante no sentido de responder adequadamente às necessidades dos dados. Desta forma, verificou-se ao nível da análise dos dados um processo dialéctico de indução e dedução, que incluiu tanto um movimento dos dados para a teoria como o seu sentido inverso.

⁹ O Diário de Investigação encontra-se no *Apêndice III*.

¹⁰ A Árvore de Categorias encontra-se no *Apêndice I*.

¹¹ Os factores contextuais considerados de valor não especificado - impacto não especificado correspondem aos factores reconhecidos pelo casal como estando associados quer a um valor negativo quer positivo dependendo da situação. Estes factores foram ainda considerados como tendo um impacto não especificado na relação do casal, não tendo sido discriminado na análise o tipo de impacto na relação.

A análise foi realizada através das associações verificadas entre as variáveis emergentes, acedendo-se à matriz de resultados, permitindo obter o número de referências codificadas em simultâneo nas diversas subcategorias de análise, acedendo paralelamente ao seu conteúdo. Foi ainda possível obter uma análise mais fina ao considerarmos algumas percentagens relativas às diferentes subcategorias de forma a possibilitar comparações mais perceptíveis. Recorreu-se também a gráficos para apresentar as diferentes matrizes de resultados que expressam as associações consideradas como mais significativas.

III APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

3.1.1 Apresentação e Discussão dos Resultados do Estudo Quantitativo

- Qual o nível de satisfação relacional global apresentado em jovens adultos portugueses?

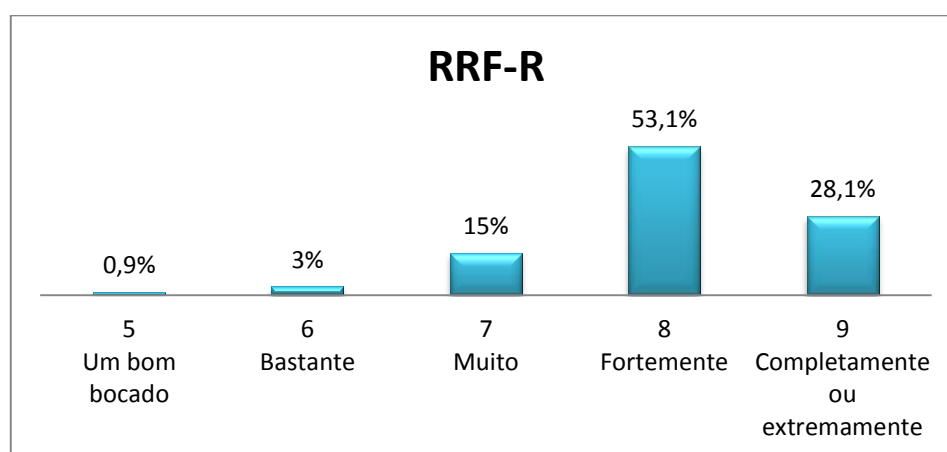


Gráfico 1. Distribuição das percentagens relativas às médias de resposta para os itens da escala RRF-R Total, apresentados pelos jovens adultos

No gráfico 1 apresentam-se as percentagens correspondentes às médias totais de resposta à escala RRF-R Total utilizada neste estudo como medida de satisfação global da relação. Através da análise estatística descritiva efectuada, verificou-se que os jovens adultos que se encontram numa relação amorosa apresentam elevados níveis de satisfação relacional. Relembra-se que a escala utilizada apresenta a possibilidade de resposta entre o item 1 ao 9, tendo-se verificado uma média de respostas situada nos 8.04 (DP=0.796) e um valor mínimo e valor máximo de 5 e 9, respectivamente. Estes dados apontam para a reduzida frequência de respostas relacionadas com insatisfação ao nível da relação. Os resultados sugerem que um elevado número de jovens adultos (81.2%) apresenta níveis muito elevados de satisfação relacional, dada a sua média total se situar nos itens de resposta mais elevados da escala.

De forma a compreender os resultados apresentados pretende-se tecer algumas reflexões. Através de um olhar atento às particularidades inerentes aos relacionamentos no jovem

adulto, relembra-se questões que se prendem com as alterações ao longo do tempo no nível da satisfação relacional. Uma vez que na amostra do presente estudo não se verificam situações de união de facto ou casamento, considera-se que os casais analisados se encontram numa fase de formação do casal. Relvas (2004) relembra que, embora considerado como uma antecipação da relação de casados, na realidade, o tempo de namoro não funciona muitas vezes como tal. Assim, a autora destaca nesta fase como o par centra as suas vidas um no outro – “centro da existência”, um pouco alheio aos sistemas que o circundam. *No tempo em que estão juntos bastam-se a eles próprios, parecendo que todo o resto é secundário, senão quase inexistente* (Relvas, 2004, p.56). No entanto, a autora alerta para como no casamento tais questões se alteram substancialmente: *...aquele tempo encarado como uma preparação para, como um tempo de aprendizagem em simulacro da relação pós-casamento, revela-se afinal enganador artificial e ilusório* (Relvas, 2004, p.56). A autora parece apresentar o namoro como um tempo no qual o par tende a se centrar nele próprio, não estando o casal tão sujeito às exigências de interacção com diferentes subsistemas, não se deparando com os mesmos desafios com os quais as relações de casamento se depararão. O namoro aparece assim, como um tempo que, pelas características que apresenta, parece possibilitar o desenvolvimento de relacionamentos pautados por elevados níveis de satisfação. Contudo, sabemos que muitas são as relações de namoro que terminam, ou sofrem abalos momentâneos, em tom de breve reflexão, semeia-se a questão sobre qual a influência na satisfação dos casais, quando nesta fase os factores mais externos se tornam mais prementes, ameaçando abalar o relacional do casal? Mais adiante retomaremos esta questão.

Continuando a olhar a satisfação relacional relembra-se que diversos são os autores que defendem a ideia de que esta variável sofre alterações ao longo do tempo de acordo com uma trajectória em forma de U (Karney & Bradbury 1997; Orbuch, House, Mero, & Webster 1996; citado por Parker, 2002). Adoptando esta ideia, o casal inicia a sua relação com elevados níveis de satisfação, que ao longo do tempo irão decrescendo, para numa fase posterior da relação voltar a elevar os seus níveis de satisfação (Van Laningham, Johnson, & Amato 2001; citado por Parker, 2002). Esta ideia parece ser coincidente com os resultados descritos, dado os jovens casais se encontrarem numa fase mais inicial do seu relacionamento.

Ainda no sentido de compreender os elevados níveis de satisfação apresentados pelos jovens adultos, considera-se pertinente adoptar uma visão holística que contemple as variáveis que ao fazerem parte do “todo” – a relação, podem auxiliar a uma maior compreensão da “parte” – a satisfação. Focando-nos assim, nas relações de namoro, devemos

ter em conta as suas particularidades, nomeadamente ao nível do compromisso. Estas relações parecem apresentar, no global, algumas diferenças comparativamente às relações de casamento, no que respeita a esta variável. Mantendo presente os diversos tipos de compromisso ousa-se colocar em hipótese a ideia de que as relações de namoro seriam essencialmente pautadas por um compromisso pessoal. Desta forma, e de acordo com Johnson (1991, citado por Adams & Jones, 1997) o desejo de continuidade da relação implicaria a satisfação com o parceiro e com a relação, a não consideração de alternativas e o investimento afectivo na relação e no parceiro. Ainda que conscientes da singularidade inerente a cada casal, pressupõe-se que ao nível dos relacionamentos amorosos de namoro o compromisso moral não estaria tão acentuado, estando este relacionado com o dever de continuidade, muitas vezes na fase do casamento associado a questões ao nível de valores e crenças relativamente à indissolubilidade da família e do casamento e às obrigações para com os filhos, constrangimentos estes que na sua maioria não parecem ser tangentes ao namoro. Também o compromisso estrutural, resultante de constrangimentos externos como pressões familiares e sociais, questões económicas, obstáculos legais, ausência de alternativas disponíveis que podem dificultar ou impedir a ruptura da relação (Johnson 1991, cit. por Adams & Jones, 1997) parecem não estar tão visíveis numa fase anterior ao casamento. Importa contudo clarificar que esta reflexão não nega a influência destas últimas questões na satisfação – a presente investigação assume mesmo a influência da dimensão contextual nos relacionamentos amorosos do jovem adulto. Considera-se, no entanto, que a manutenção da relação de namoro estaria mais relacionada com o compromisso pessoal, pelo que se supõe que no caso de um dos parceiros apresentar continuamente níveis elevados de insatisfação, a relação seria mais susceptível à ruptura.

Se considerarmos a paixão como estando associada à satisfação com a relação, esta deverá ser também uma variável a ter em conta, dado que diversos autores indicam que esta seria mais elevada numa fase inicial da relação (Bercheid e Walster, 1974; Hatfield, 1998, citados por Narciso e Ribeiro, 2009). No entanto, é necessário ter presente que enquanto as questões relativas ao compromisso já debatidas parecem ser, de uma forma geral, transversais à relação de namoro, as questões ao nível da paixão parecem estar mais associadas ao tempo inicial da relação, sendo por isso importante considerar que não seriam tão explicativas no sentido em que a amostra é constituída por casais que divergem ao nível do tempo de duração da relação.

A análise inicial à escala utilizada forneceu um panorama geral sobre a satisfação relacional dos jovens adultos. Se considerarmos a ideia de Hendrick, Dicke e Hendrick

(1998), que aponta para a satisfação como resultado de uma avaliação subjectiva e pessoal da relação, verifica-se que tal avaliação está inevitavelmente imbuída de processos cognitivos, particularmente das percepções de cada cônjuge relativamente ao parceiro e à relação. No estudo apresentado em seguida procura-se explorar como actuam os factores contextuais nas relações de casais satisfeitos, segundo as percepções dos mesmos, procurando compreender quais os factores contextuais percebidos como mais influentes na satisfação relacional.

3.2. Apresentação e Discussão dos Resultados do Estudo Qualitativo

A análise realizada às percepções dos casais sobre a influência dos Factores Contextuais (*F.C.*) na sua relação, foi organizada tendo em conta o valor geral atribuído¹² ao *F.C.* e valor do impacto reconhecido na relação, tendo-se ainda especificado o tipo de impacto na relação quando considerado pertinente. Verificaram-se diferenças ao nível das subcategorias emergentes entre os diversos *F.C.*, algo que se traduziu numa divergência ao nível da riqueza e extensão dos dados passíveis de análise. Perante esta situação, considerou-se pertinente apresentar uma análise mais detalhada para alguns dos *F.C.*, no sentido de possibilitar uma reflexão mais aprofundada sobre as relações que surgiram como mais relevantes. Contemplando a relação como um processo que se altera ao longo do tempo, incluiu-se uma análise sobre a influência dos *F.C.* tomando em consideração a dimensão temporal. Sendo este um estudo exploratório inicial, não foi possível proceder a uma análise exaustiva de todas as variáveis. Assim, pretende-se antes traçar um panorama mais global que contemple o carácter de complexidade e circularidade inerente à temática abordada.

3.2.1 Análise geral das percepções sobre o valor e o impacto dos Factores contextuais¹³

1- Quais as percepções globais sobre o valor e o impacto dos *F. C.* na relação do casal?

Factores contextuais gerais X Valor percebido

Ao analisar o valor percebido pelos casais relativamente aos *F.C.* verifica-se que casais satisfeitos parecem perceber estes factores mais externos como mais negativos (36.15%), referindo menos frequentemente *F.C. Positivos* (33.53%), reconhecendo ainda *F.C.* não especificados, associados quer a um valor positivo quer negativo (30.32%).

¹² Consultar categorias supra-referidas no tópico 2.3.2.5 *Análise de dados* (p.25).

¹³ Para visualizar os gráficos que expressam as relações entre as variáveis contempladas nesta análise consultar o *Apêndice IV*.

Factores contextuais gerais X Impacto percebido

Como referido, os resultados sugerem que no seu global os *F.C.* são mais frequentemente percebidos como negativos do que positivos, ainda que esta diferença seja pouco acentuada. Contudo, ao analisar o impacto que tais *F.C.* têm na relação, os casais percebem mais frequentemente que este impacto é positivo. Verifica-se que, de todos os *F.C.* analisados, 40.18% são percebidos como tendo um *impacto positivo* (33.48% associados a factores positivos e 6.7% a negativos), 30.28% são reconhecidos como tendo *impacto não especificado*, e 29.55% como tendo um *impacto negativo* na relação.

Do total de *F.C. negativos* 81.5% foram percebidos como tendo tido um *impacto negativo* na relação e 18.5% como tendo tido um *impacto positivo*¹⁴. Nesta última situação, ainda que associada a um carácter de dificuldade, verifica-se uma oportunidade de crescimento para o casal (e.g. *Sim acho que nesse aspecto são aquelas situações que ou podem correr mal se se vir que provocam uma tensão e a pessoa...e acaba, ou ao contrário solidifica, afortunadamente a nossa solidificou*, 14MJ0).

A análise efectuada permitiu, antes de mais, verificar que o casal reconhece a influência de *F.C.* na sua relação. Importa adoptar uma visão holística que compreende que estes factores não surgem num vácuo, pelo que o casal expressa como, perante diversas situações ao nível da dimensão contextual, integrou as influências exteriores, adaptando-se aos *F.C.*, alterando dinâmicas relacionais, *re-significando* experiências e sentimentos a eles associados. Pretende-se, assim, sublinhar a ideia orientadora desta investigação que salienta a indissociabilidade da dimensão contextual ao subsistema casal, mantendo presente que o foco deste estudo são os *F.C.* e sua influência na *relação*, sendo por isso assumida a circularidade existente entre a dimensão contextual, relacional e individual¹⁵.

Relativamente aos dados, estes sugerem que casais satisfeitos associam um valor quer *positivo* quer *negativo* ou ainda *não especificado* a diferentes sistemas e contextos, reconhecendo por sua vez um *impacto positivo*, *negativo* ou *não especificado* no seu relacionamento. Salienta-se, no entanto, a frequência um pouco mais elevada de percepções que associam os *F.C.* a um carácter de dificuldade ou desafio. No entanto, se analisarmos o impacto que os *F.C.* têm na relação é interessante verificar que os casais reconhecem como superior o seu impacto positivo. Assim, considera-se pertinente reflectir nas linhas subsequentes sobre esta questão, propondo-se posteriormente pensar como dificuldades

¹⁵ Relativamente à dimensão individual refere-se que embora não sendo desenvolvida de forma aprofundada neste trabalho, esta é uma dimensão que se considera inerente ao subsistema casal.

associadas a cada um dos *F.C.* que emergiu das percepções dos casais, podem conter em si particularidades, estando mais fortemente associadas a um impacto positivo ou negativo.

Diversos são os autores que reconhecem o papel das dificuldades nos relacionamentos amorosos. Ausloos apresenta a noção de crise, no âmbito da relação do casal, como *um momento em que estão prestes a produzir-se modificações* (Ausloos, 2003, p. 149). O autor defende que em diversos momentos o casal passa por um período de crise, que uma vez ultrapassado, se revela enriquecedor. Gottman e Silver (1999) consideram que, apesar da existência de problemas ou dificuldades, os casais satisfeitos com a sua relação, não se deixam dominar por determinado problema, aprendendo por diversas vezes a mantê-lo no seu lugar, encarando-o inclusivamente com algum humor. Também Minuchin (1979, citado por Alarcão, 2006) olha para a crise como oportunidade ao vê-la simultaneamente como ocasião de crescimento e evolução ou risco de disfuncionamento. Segundo Rougemont (Narciso, 1994) o desejo alimenta-se da sua impossibilidade e só nele sobrevive, assim o obstáculo mais grave será o mais adequado para aumentar a paixão. Nesta óptica, ao considerar que atracção estará positivamente relacionada com satisfação, a presença de algumas situações percebidas como desafiantes relacionar-se-á com a atracção e por sua vez com a satisfação relacional. Ao adoptar um referencial sistémico, olhamos estas dificuldades sentidas pelo subsistema casal, considerando-o como um sistema auto-organizado, reflectindo sobre a ordem e o caos. Assim, considera-se a organização aquilo que garante solidez e durabilidade às inter-relações dentro do sistema, apesar das perturbações aleatórias que o mesmo possa sofrer. Nesta sentido, o casal seria entendido como um sistema vivo, auto-organizado, capaz de captar a desordem, de utilizá-la sem se destruir, de se reorganizar e de se alimentar dela, criando a ordem necessária à sua sobrevivência (Alarcão, 2006). Através desta ideia, salienta-se o papel do relacional, como importante no “reorganizar” da realidade circundante que influencia o casal, gerindo as “ameaças exteriores”.

Contudo, relembra-se que na sua maioria, os *F.C.* percebidos como negativos foram reconhecidos como tendo um impacto real negativo. Assim, não se deverá negar o papel do relacional, mas é fundamental compreender como o casal poderá ser mais susceptível a determinados *F.C.* particularmente na fase de vida em que ambos os indivíduos se encontram.

3.2.2 Análise dos Factores Contextuais mais influentes na relação do casal¹⁶

2- Quais os *F. C.* que aparecem como mais influentes na relação?

¹⁶ Para visualizar os gráficos que expressam as relações entre as variáveis contempladas nesta análise consultar o Apêndice V.

Verifica-se que os *F.C.* mais frequentemente referidos pelos casais como tendo impacto na sua relação são *Família de origem* (21,90%), seguida de *Questões académicas* (19,85%), *Rede Social* (16,50%), *Questões profissionais* (14,31%), *Questões de habitação* (14,01%), *Recursos financeiros e materiais* (9,49%), *Contexto socioeconómico* (3,21%) e *F.C. não especificados* (0,73%). De forma a possibilitar uma análise mais fina considerou-se a separação entre *Questões académicas* e *Questões profissionais*, no entanto, sublinha-se que consideradas em conjunto, estas duas categorias constituem 34,16% do total de percepções associadas ao reconhecimento do impacto dos *F.C.*. Considera-se, ainda, que as diferenças encontradas nestas duas categorias possam estar relacionadas como o facto de a amostra ser na sua maioria (65%) constituída por jovens adultos estudantes.

Relvas (2003) refere que provavelmente, a maior tarefa com que o casal se depara é a emergência e a criação de um “nós”, mutuamente satisfatório. Sendo este nós, uma realidade co-construída através de modelos comunicacionais, regras e definição de limites. Assim, salienta-se a redefinição de limites como de extrema importância na fase de formação do casal. *Redefinição em constante reatualização com as famílias de origem, os amigos, a esfera profissional (...) e todos os terceiros que (...) estão permanentemente a ser incluídos e excluídos.* (Relvas, 2003, p.148). Ressalva-se, no entanto, que nesta co-construção então envolvidas para além das variáveis relacionais e individuais inerentes ao subsistema casal, variáveis contextuais que a facilitam ou dificultam. Também no modelo de Satisfação Conjugal proposto por Narciso (2001) se verifica que os *F.C.* considerados pela autora correspondem aos factores mais evidenciados nas percepções dos casais. Relativamente ao aparecimento das *Questões académicas*, tal considera-se poder ser explicado devido ao facto de este ser um estudo pioneiro que se debruça sobre as relações de namoro, sendo a amostra constituída na sua maioria por estudantes.

3.2.3 Análise das dimensões emergentes da categoria dos Factores contextuais¹⁷

3- Quais as percepções dos jovens casais sobre cada um dos *F. C.* emergentes tendo em conta o valor e impacto na relação?

Família de origem x Valor e Impacto percebido

A *Família de origem (F.O.)* surge como o *F.C.* referido mais frequentemente pelo casal. Do total de percepções relativas a este *F.C.* observa-se que 46,7% têm *valor positivo*, 33,3% *valor negativo* e 20% *valor não especificado*. A análise ao total de percepções sobre este *F.C.* indica que, na sua maioria (58,7%), o casal reconheceu um impacto positivo das questões ao

¹⁷ Para visualizar os gráficos que expressam as relações entre as variáveis contempladas nesta análise consultar o *Apêndice VI*.

nível da *Família de origem*, na relação. Tendo reconhecido um impacto negativo em apenas 21.3% das situações¹⁸. Considerando apenas as percepções que associam a *Família de origem* a um valor negativo verifica-se que 63.3% correspondem a um impacto negativo e em 36.7% a um impacto positivo.

Subcategorias de (F.O.) x Tipos de impacto

A *F.O.* surge como o *F.C.* percebido de forma mais positiva, este é também o *F.C.* que surge como o mais saliente em situações em que mesmo estando associado a um valor negativo, tem um impacto positivo na relação. Ao nível da *F.O.* surgiram como subcategorias: *Relação com família de origem* (62.18%), *Características gerais da família de origem*¹⁹ (13.46%), *Morte ou Doença familiar* (12.82%) e *Outros* (11.54%).

A análise às subcategorias emergentes destacou a *Relação com família de origem* como a categoria mais relevante, associada a um valor mais positivo, que se traduz num *impacto positivo geral* na relação. Foi, ainda, possível verificar que as relações entre um dos membros do casal e a sua *F.O.* foram mais frequentemente descritas como tendo um *impacto negativo geral* na relação (e.g. *Eu gostava que fosse fora porque sentia mais liberdade em relação aos cargos que implica estar com a família*, 14MJ0), enquanto a relação de determinado membro do casal com a *F.O.* do respectivo parceiro foi mais frequentemente associada a um valor e *impacto positivo geral* (e.g. *A nossa família já se dá toda muito bem...O 5MTi é como se fosse filho da minha mãe e irmão da minha irmã*, 5FIn), tal como a própria relação do casal (e.g. *...há bastante apoio quanto a nós dois sim*, 14FSi). Uma análise mais fina permitiu verificar que quando a *Relação com família de origem*²⁰ é percebida como negativa, em apenas 13% dos casos os casais referem ter tido um *impacto positivo*, sendo nestas situações mais frequente um *impacto negativo* na relação (e.g. *E de facto foi um dos grandes elementos de cisão não para a nossa relação, mas que também influencia, porque depois ele: Não! Tens que falar com eles. E há sempre aquelas pequenas discussões...*, 15FAd). Noutro sentido, analisando os casos de dificuldade inerente à situação de *Morte ou Doença de Familiar*, em 83.3% destas situações os casais consideram terem tido um impacto positivo na relação,

¹⁸ Importa clarificar que as percepções que foram consideradas como associadas a um *valor não especificado* foram simultaneamente consideradas como tendo um *impacto não especificado* (tanto positivo como negativo). Assim, no caso da *F.O.* verificou-se ainda um *impacto não especificado* de 20%, esta percentagem corresponde igualmente ao *valor não especificado*. Uma vez que o valor para as percepções associadas a *valor não especificado* será o mesmo que para as percepções associadas a um *impacto não especificado*, este valor será apenas mencionado na análise ao valor percebido, para as análises subsequentes.

¹⁹ Algumas destas categorias deram ainda origem a *categorias-filhas* denominadas de *Educação e Valores* ou *Características específicas de membros familiares*.

²⁰ Nesta categoria encontra-se discriminado se se trata da relação do próprio, do outro, ou do casal com a família de origem, que devido a constrangimentos relacionados com a extensão e riqueza dos dados não foi possível analisar neste estudo.

referindo uma *maior aproximação ou mudança positiva* ou uma *maior valorização da relação ou apoio do parceiro* (e.g. *...faleceu com 90 anos (...) é complicado ter uma pessoa ao nosso cargo com essa idade (...), prejudicou-me muito psicologicamente, foi ele que me apoiou mais, que mais ficou e que ao mesmo tempo nos juntou mais, que nos fez aproximar de uma forma que se calhar não teria acontecido caso não tivesse esse factor...*, 15FAd).

Quanto às restantes categorias, as *Características gerais da família de origem* aparecem como estando mais associadas a um valor negativo, traduzido num *impacto negativo geral* ou num *impacto positivo* a nível de uma *maior aproximação ou mudança positiva* na relação, *Outros* associou-se mais frequentemente a apoio da *F.O.* a nível de questões práticas.

No sentido de tecer algumas considerações sobre estes resultados, começa-se por destacar a *F.O.* e mais especificamente as relações do casal com os seus familiares como o *F.C.* mais associado a um valor positivo, sendo reconhecido o seu elevado *impacto positivo geral* na relação do casal. Relembrando que diversos são os autores que sublinham a importância da aprovação da relação pela *F.O.* (e.g. Narciso, 2001; Stewart e Olson, 1990) e reportando-nos aos estudos que apontam para esta questão como estando associada à dissolução de relações pré-conjugais, ou a níveis inferiores de satisfação (Burgess & Wallin, 1953, cit. por Simpson, 1987; Stewart e Olson, 1990) parece compreender-se que, quando as relações são percebidas como negativas, tal traduz-se na maioria das vezes num impacto negativo real nos relacionamentos amorosos. Nas vozes dos casais foi perceptível a importância da aprovação (e.g. *E pronto, receava um bocado a opinião dos meus familiares, dos meus amigos*, 7FBr). Destaca-se ainda como a *F.O.* surge como o *F.C.* que em situação de dificuldade apresenta maior *impacto positivo* na relação. A este nível deverá ter-se em conta a elevada carga emocional associada a tais situações, dado que (...) *o termo família designa um conjunto de elementos emocionalmente ligados (...)* (Sampaio & Gameiro, 2005, p.9). Desta forma, considera-se que tais situações de stress e crise familiar constituem desafios que uma vez superados tendem a fortalecer o casal (Ausloos, 2003).

Questões académicas x Valor e Impacto percebido

As *Questões académicas* representam o segundo *F.C.* mais referido pelo casal. Verifica-se que 40.4% do total de percepções relativas a este *F.C.* correspondem ao reconhecimento de um *valor não especificado*, associado tanto a um *valor positivo* como *negativo*, 38.2% têm *valor negativo* e apenas 21.4% *um valor positivo*. A análise relativa às percepções sobre este *F.C.* indica que, em 34.2% das situações, o casal reconheceu um *impacto negativo* das *Questões académicas* na relação, e em 25.4% um *impacto positivo*. Considerando apenas as

percepções que associam as *Questões académicas* a um *valor negativo* verifica-se que 87.3% destas correspondem a um *impacto negativo* e 12.7% a um *impacto positivo*.

Questões académicas x Tipos de impacto

Reportando-nos a todas as percepções relativas às *Questões académicas* verifica-se que este factor emerge como o *F.C.* com maior *impacto negativo* nomeadamente ao nível de *impacto negativo geral* (21.51%), *tempo de qualidade disponível* (15.05%) *ansiedade* (11.83%). (e.g. *Eu marquei a entrada na faculdade porque penso que foi uma mudança muito significativa na nossa vida enquanto casal, porque eu deixei de ter tempo, comecei a ficar muito stressada porque é um curso muito exigente (...) e exige muito de nós*, 6FEu). Quando reconhecido como tendo um impacto positivo na relação, os casais consideram que este factor se associa a um *impacto positivo geral* (16.13%), tendo também um *impacto positivo* ao nível do *tempo de qualidade disponível* (10.75).

Denota-se uma aparente escassez ao nível de estudos sobre o impacto das questões académicas nos relacionamentos amorosos, sendo esta congruente com a lacuna existente ao nível dos estudos desenvolvidos sobre as relações de namoro no jovem adulto (Morris, & Carter, 1999). No entanto, se se considerar o impacto das questões académicas à luz dos estudos desenvolvidos sobre a influência das questões profissionais nos relacionamentos amorosos, compreende-se como estas questões são reconhecidas pelos casais como muito influentes na sua relação, nomeadamente contribuindo para o aumento do stress (Leslie & Anderson, 1988; Olson et al., 1989; Gottman & Silver, 1999) De facto, as *Questões académicas* emergem como o factor percebido como tendo maior impacto negativo na relação. Enquadrando as questões académicas no panorama actual, é notório o prolongamento do período de estudos para muitos dos jovens adultos, que perante o aumento de exigências de competências profissionais e necessidades de maior especialização, decidem prosseguir os seus estudos no ensino superior, traduzindo-se por vezes no adiamento da constituição de família (Amato, et al., 2008). Assim, parece ser fundamental adequar programas de prevenção que contemplem o impacto cada vez mais saliente desta variável.

Rede Social x Valor e Impacto percebido

Ao nível da Rede Social verifica-se que 46.9% do total de percepções relativas a este *F.C.* se associam a um valor positivo, 30.1% a um valor negativo e 22.1% a um valor não especificado. Ao nível do impacto na relação 54% de todas as percepções relacionadas com este *F.C.* estão relacionadas com o reconhecimento de um impacto positivo e 23.9% de um impacto negativo na relação. No que respeita às percepções sobre a *Rede Social* associadas a

um valor negativo, refere-se que 75% destas são reconhecidas como tendo um impacto negativo na relação e 25% como tendo um impacto positivo.

Rede Social e Subcategorias x Tipos de impacto

A Rede Social surge através da maioria das percepções do casal como estando associada a um valor de positivo. Neste sentido, destaca-se como mais saliente o seu *impacto positivo geral* (50,55%) na relação, bem como a associação ao *tempo de qualidade disponível* (5.49%) entre o casal. Ao nível do valor negativo, considera-se a *Rede Social* como tendo impacto negativo ao nível de *desconforto*, *aborrecimento* (15.38%), *conflitos* (8.79%), *impacto negativo geral* (4.40%). Por vezes, algumas das percepções que associam a *Rede social* a um valor negativo estavam ainda relacionadas com um impacto positivo traduzido numa *maior aproximação ou mudança positiva* (9.89%). As subcategorias que emergiram ao nível da *Rede Social* foram *Amigos* (66.1%), *Outros* (26.27%) e *Ex-namorados/as* (7.63%).

Ao nível dos *Amigos* destaca-se o *impacto positivo geral* (48.39%) na relação do casal. Ao nível do impacto negativo salienta-se a associação a situações de *desconforto ou aborrecimento* (14.52%) entre o casal, ou *conflitos* (12.90%). Relativamente às percepções sobre *Ex-namorados/as* verificou-se que em 50% dos casos os casais associavam a um valor negativo traduzido num impacto positivo de *maior aproximação ou mudança positiva*, salientando-se também um impacto negativo ao nível de situações de *desconforto ou aborrecimento* entre o par (30%). Relativamente às percepções dos casais sobre *outros* membros da *Rede Social* mais alargada, destaca-se uma forte associação a um *impacto positivo geral* (64%), ou no que respeita ao seu *impacto negativo* a situações de *desconforto ou aborrecimento* (20%) entre o casal.

A análise realizada indicou que a *Rede Social* é percepcionada como tendo na sua maioria um impacto positivo. Relembrando que a amostra do presente estudo é constituída por casais que apresentam elevados níveis de satisfação, pretende-se enquadrar estes resultados reportando-nos ao estudo de Etcheverry e colaboradores (2008), no qual se verificou que os participantes apresentavam uma percepção mais positiva do apoio dos amigos do que aquele que era fornecido, sendo que a satisfação relacional predizia a o grau de aprovação percebido. Assim, parece que a satisfação com a relação pode conduzir à formação de percepções mais positivas sobre a aprovação dos amigos ou das relações que o casal estabelece com os diferentes membros da sua rede.

Reflectindo ainda sobre a análise realizada, os amigos surgem como os membros da rede mais significativos, algo que parece expectável. É interessante verificar a categoria que

emergiu dos dados relativa a *Ex-namorados/as*, estando esta categoria na sua maioria associada a um valor negativo, ainda que por diversas vezes a um impacto positivo na relação. Assim, este dado que surgiu das percepções dos casais parece poder constituir uma pista para o desenvolvimento de estudos futuros mais aprofundados sobre esta questão.

Questões habitacionais x Valor e Impacto percebido

Relativamente às *Questões habitacionais* verifica-se que do total de percepções relativas a este *F.C.* 50% correspondem a um valor não especificado, 25% têm valor negativo e 25% um valor positivo. A análise relativa às percepções sobre este *F.C.* indica que em 19.8% das situações o casal reconheceu um impacto negativo na relação, e em 30.2% das situações um impacto positivo. Considerando apenas as percepções que associam a F.O. a um valor negativo verifica-se que 79.2% correspondem a um impacto negativo e 20.8% a um impacto positivo.

Subcategorias de Questões habitacionais x Tipos de impacto

As subcategorias que emergiram das *Questões habitacionais* foram: *Residência em Portugal* (52.08%) e *Residência no Estrangeiro* (47.92%). Cada uma destas categorias subdividiu-se em *Residência conjunta* e *Residência separada*.

Relativamente às percepções sobre as situações relativas a residência conjunta em Portugal verifica-se que se distribuem igualmente pelo impacto quer positivo (29.63%), quer negativo (29.63%). Quanto às percepções sobre o impacto positivo destaca-se o *impacto positivo geral* ou ao nível do *tempo de qualidade disponível*. No que respeita ao impacto negativo, este traduz-se em situações de *conflito* ou *desconforto e aborrecimento* entre o casal. Quando os casais residem em habitações separadas verifica-se que as suas percepções relativas às diversas questões inerentes a esta situação se apresentam como tendo maior impacto positivo (45.83%), ao nível por exemplo do *tempo de qualidade disponível*. Apresentando noutras situações um *impacto negativo geral* (25.29%). Relativamente às percepções relativas a residência conjunta no Estrangeiro, estas apresentam-se estando mais associadas a um impacto positivo (37.5%) que negativo (12.5%). Ao nível do *impacto positivo* destaca-se o *impacto positivo geral*, as *questões práticas* e o *tempo de qualidade disponível* entre o casal. Nas situações de residência no estrangeiro de um ou de ambos os membros do casal em residência separada, estas são na sua maioria positivas (45,83%), associadas a uma *maior aproximação ou mudança positiva na relação*. Quando negativas (25%) associam-se a um *impacto negativo geral*.

Estas categorias pretendem traduzir a um nível mais micro, a importância de contextos primários, nomeadamente as próprias condições da habitação (e.g. (...) *e pronto muitos dos atritos que temos tem a ver com a casa ser pequena (...)*, 15MJo). Assim, tem-se em conta a importante função que o local assume e desempenha na vida dos indivíduos, ideia defendida por autores provenientes de áreas diversas como a Psicologia ou a Arquitectura (Almeida & Castro, 2002), sendo importante referir que esta questão parece especialmente pertinente para casais que se encontram a coabitar. Estas categorias pretendem também traduzir questões ao nível da distância, e constrangimentos ou benefícios daí decorrentes para o casal. Neste sentido, salienta-se como estas questões parecem ter um impacto real na relação do casal (e.g. (...) *ele estava longe e eu idealizei o 2MNu, (...) então quando ele voltou a realidade chocou-me um bocadinho com o que eu tinha idealizado...*, 2FSa). Assim, as relações à distância caracterizam-se pelo ciclo de afastamento e reunião dos membros do casal, e por uma maior idealização quer do parceiro quer da relação. Desta forma, cada membro do casal idealiza a relação e o outro quando afastados, e confronta-se com a realidade quando estão juntos. Tendo este contraste implicações no ajustamento e satisfação relacionais (Cameron & Ross, 2007; Stafford, Merolla, & Castle, 2006). Acrescenta-se, ainda, que tal como os resultados sugerem, as relações à distância ou situações de residência separada parecem caracterizar-se por menores situações de conflito, consequência da menor interação (Hill, 2005). Por fim, num olhar para as categorias que emergiram e, tendo em conta que estas surgem do esforço de adequação às necessidades dos dados (Strauss & Corbin, 2008), realça-se as experiências passadas ou perspectivas futuras relacionadas com residência no estrangeiro. Esta questão parece no entanto, estar associada a outras, nomeadamente a questões profissionais ou académicas, relacionadas com experiências de Erasmus, estágios ou trabalhos no exterior, cada vez mais pertinentes, dadas as tendências migratórias nomeadamente ao nível da migração temporária (Abreu & Peixoto, 2009).

Questões profissionais x Valor e Impacto percebido

Verifica-se que ao nível das percepções sobre as *Questões profissionais* 37.7% estão associadas a um *valor negativo*, 34.7% a um *valor não especificado* e 27.6% a um *valor positivo*. A análise ao total de percepções sobre este *F.C.* indica que 35.7% destas percepções reconhecem um impacto negativo na relação e 29.6% um impacto positivo. Relativamente às percepções que associam as *Questões profissionais* a um valor negativo verifica-se que 92,1% estão associadas a um impacto negativo e apenas 7.9% a um impacto positivo.

Subcategorias de Questões profissionais x Tipos de impacto

Ao nível da *Questões profissionais* surgiram como subcategorias: *Condições de trabalho, Emprego geral, Grau de estabilidade e empregabilidade*

As *Condições de trabalho* estão na sua maioria associadas a um impacto negativo na relação (63.9%), repercutindo-se nomeadamente ao nível do *impacto negativo geral, tempo de qualidade disponível, desconforto ou aborrecimento ou conflitos*. O *Emprego geral* (e.g. *Marquei, porque foi a minha primeira experiência profissional, ganhar um pouco mais de maturidade como pessoa, o que melhorou muita coisa a nível do casal (...)*, 15MJJo) aparece mais relacionado com melhorias positivas na relação (61.12%), nomeadamente ao nível *impacto positivo geral, questões práticas, maior aproximação ou mudança positiva*. O *Grau de estabilidade e empregabilidade* foi uma questão que surgiu como importante para o casal, estando na sua maioria das vezes (59.1%) relacionada com um impacto negativo na relação, nomeadamente ao nível *impacto negativo geral* ou *desconforto ou aborrecimento*. Este dado reflecte as preocupações do casal sobre desemprego ou risco de perda de emprego.

As *Questões profissionais* foram reconhecidas pelos casais como tendo um impacto mais negativo que positivo nas suas relações. Importa compreender as percepções que surgiram como mais salientes, enquadrando-as no panorama actual. Olhando primeiramente para a entrada dos jovens no mercado de trabalho, torna-se interessante verificar que segundo o Instituto Nacional de Estatística (2011) a duração média entre o abandono de ensino e o primeiro trabalho exercido por mais de 3 meses, é de 15.6 meses para os indivíduos com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos e de 18.2 meses para aqueles que se situam entre os 25 e os 29 anos. Este dado reporta-nos para possíveis dificuldades sentidas pelos jovens adultos, que, muitas vezes, começam logo no período de procura de um emprego estável. A elevada taxa de desemprego relativa ao 2º trimestre de 2011 - 27% para as idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos e 12.8% para as que se situam entre os 25 e os 34 anos (INE, 2011) parece explicar o surgimento da categoria *Grau de estabilidade e empregabilidade* que surgiu associada a um impacto negativo. Perante as dificuldades que o mercado de trabalho parece oferecer, compreende-se a exposição a horários e condições de trabalho exigentes, dada a pressão sentida e o risco de desemprego. Estas questões foram também evidenciadas pelos casais e correspondem a *Condições de trabalho* associadas na sua maioria a um impacto negativo. (e.g. (...) *mudou muito em termos de cansaço do próprio rendimento que eu poderia dar à relação em si, (...)* 15FAd). Relativamente a esta questão é vasta a literatura que apoia o impacto de questões laborais como a carga horária e o stress no trabalho no aumento de conflitos e insatisfação (Kluwer,

Heesink, & Van de Vilert, 1996, cit. por Narciso 2001; Gottman & Silver 1999). Tal como Relvas (2004) defende, o estabelecimento de uma identidade no mundo laboral parece constituir uma das principais tarefas na fase do jovem adulto. Nesta óptica, os jovens adultos olham para esta questão também como um desafio, encarando as questões mais globais a nível do percurso profissional relativas à categoria *Emprego geral* como maioritariamente positivas. Por fim, considera-se importante referir que tal como Brunstein, e colaboradores (1996) referem, o apoio do parceiro quanto aos objectivos relacionais e individuais exteriores à relação aparecem como importantes para a satisfação relacional. Assim, as questões profissionais emergem como uma área importante a ser trabalhada em programas de prevenção.

Recursos financeiros e materiais x Valor e Impacto percebido

Ao nível das percepções relacionadas com *Recursos financeiros e materiais* observa-se que 43.1% estão associadas a valor negativo, 36.9% a um valor positivo e 20% um valor não especificado. Do total de percepções sobre este *F.C.* verificou-se que 36.9% estão associadas a um reconhecimento por parte do casal de um impacto negativo na sua relação, 43.1% a um impacto positivo. Considerando as percepções que associam este *F.C.* a um valor negativo verifica-se que 85.7% destas se traduzem num impacto negativo e 14.3% num impacto positivo.

Recursos financeiros e materiais x Tipos de impacto

Quando os casais reconhecem que questões ao nível dos seus *Recursos financeiros e materiais* se associam a um impacto negativo, tal parece traduzir-se num *impacto negativo geral* na relação (21.43%), em *questões práticas* (14.29%), *conflitos* (5.36%) (*e.g. já é uma coisa completamente diferente porque muitos dos problemas, eu diria p'raí uns 80% dos nossos problemas tinham origem financeira, gestão e casa*, 15FAd.) ou *desconforto ou aborrecimento* (1.79%). Por vezes, mesmo quando associado a um valor negativo, este factor foi percebido como tendo um *impacto positivo* ao nível de *uma maior aproximação ou mudança positiva* (7.14%) na relação. Quando associados a um valor positivo, os *Recursos financeiros e materiais* foram reconhecidos como tendo um *impacto positivo geral* (32.14%), ou uma influência positiva relacionada com *uma maior aproximação ou mudança positiva* (3.7%), *questões práticas* (14.29%), ou ainda *tempo de qualidade disponível* (1.79%).

No olhar dos jovens adultos, as questões económicas parecem constituir um factor menos influente nas suas relações, surgindo mais associadas a um a valor negativo, ainda que a um impacto positivo. Relativamente a este resultado reportamo-nos para o estudo realizado por

Pego (2011), no qual se verificou que jovens adultos tendem a desvalorizar a influência das questões financeiras na sua relação, muito embora, estudos indiquem esta área como uma das principais causas de divórcio. De facto, autores defendem que as dificuldades financeiras são uma das áreas mais problemáticas no início do casamento (Gottman & Silver, 1999) e salientam o seu impacto na satisfação relacional (Karney, Story, & Bradbury, 2005, citado por Karney & Bradbury, 2005). Assim, os presentes resultados parecem constituir uma pista para intervenção futura, sublinhando a pertinência de se integrar estas questões em programas de prevenção, no sentido de possibilitar uma maior consciencialização e preparação para o impacto desta área no futuro da relação.

Mais se acrescenta, relativamente aos dados encontrados no presente estudo que, uma explicação para a possível desvalorização dos jovens relativamente às questões financeiras poderá estar relacionada com o facto de parte dos jovens analisados se encontrar a estudar e a viver em casa de familiares. Esta ideia parece ganhar sentido, se nos reportarmos para a entrevista realizada ao único casal que se encontra em coabitação, na qual as percepções sobre o impacto das questões financeiras pareceram ser mais salientes.

Contexto socioeconómico x Valor e Impacto percebido

Analisando o *Contexto socioeconómico* verifica-se que, do total de percepções relativas a este factor, 81.8% das referências dos casais associam-se a um valor negativo, 13.6% a um valor positivo e apenas 4.6% a um valor não especificado. Ao nível do seu impacto na relação verifica-se que as percentagens para o impacto negativo e positivo são coincidentes com as do valor atribuído (81.8% e 13.6% respectivamente). Assim, se apenas se considerar as percepções associadas a um valor negativo, 100% destas são reconhecidas como tendo um impacto negativo na relação, não sendo nestes casos reconhecido qualquer impacto positivo. (e.g. (...) *fiquei desempregado, temos vivido só com o dinheiro que ela tem e (...) com toda a situação social e económica do país não tem sido fácil, mas creio que por vezes sofremos MUITA pressão acho eu, de pressões externas do que se tá a passar no nosso país*).

Contexto socioeconómico x Tipos de impacto

As percepções relativas ao *contexto socioeconómico* surgem associadas a um impacto negativo que se traduz num *impacto negativo geral* (47.62%) ou a nível de *questões práticas* (38.10%). Em menor número surgem percepções que associam este *F.C.* a um *impacto positivo geral* (14.29%).

Sob a alçada da perspectiva ecológica adoptada, considera-se a necessidade de considerar variáveis a um nível macro-sistémico, como a conjectura actual do país. Neste sentido, deverá ter-

se em conta a perspectiva de complexidade e circularidade inerente a esta temática, pelo que se assume que questões macrossociais têm influência ao nível dos diferentes sistemas e contextos do indivíduo, pressupondo-se assim a sua influência ao nível do subsistema casal. Perante o actual contexto socioeconómico compreende-se o surgimento de percepções que na sua maioria expressam o reconhecimento do impacto negativo deste *F.C.* na relação amorosa.

O *contexto socioeconómico* surge como o factor menos referido pelo casal. Este resultado pode ser entendido, se tivermos em conta que é provável que os factores que surjam como mais salientes e perceptíveis ao casal sejam aqueles que se encontram a um nível mais micro. Contudo, importa realçar que mesmo a um nível mais macro, este *F.C.* foi reconhecido pelo casal como tendo impacto na sua relação. Assim, não deverão ser esquecidas políticas governamentais, mesmo que por vezes a sociedade esteja menos desperta para o seu real impacto. Tendo em conta a circularidade subjacente aos diversos *F.C.* e suas influências no casal refere-se a título de exemplo a necessidade de compreender o impacto de políticas a nível do mercado de trabalho que apoiem futuramente o casal, políticas estas que, nos tempo da crise vivida actualmente, serão mais escassos (Korpa, 2011).

F.C. indeterminados x Valor e Impacto percebido

Verifica-se uma frequência reduzida de percepções relativas a *F.C. indeterminados*, ou seja, factores que, não sendo especificados pelos casais, são reconhecidos como mais externos ao seu relacionamento. Destas percepções verifica-se que 60% estão associadas a um valor negativo e 40% a um valor *não especificado*, não se verificando referências a este nível associadas a um valor positivo. Na mesma linha, o casal apenas refere factores externos gerais como tendo um *impacto negativo* ou um *impacto não especificado* na relação.

F.C. indeterminados x Tipo de Impacto

Tais factores surgem através das percepções dos casais, como tendo um *impacto negativo geral* (33.33%) na relação ou contribuindo para o aumento de conflitos (66.67%) (e.g. (...) *acho que é mais por todas as outras situações porque nós temos muito bem definidas as coisas, agora tudo o resto, todo o ruído à volta é que não permite que as coisas funcionem como nós queremos, ou seja não é propriamente nós não gostarmos, ou não fazermos (...), é... é tudo o que há à volta (...) é mesmo factores externos, eu acho(...), 15FAd*).

Relativamente aos dados supra-referidos, considera-se interessante abrir espaço para uma pequena reflexão. Neste sentido, considera-se pertinente reflectir sobre as percepções dos casais relativamente aos factores contextuais, e suas implicações ao nível das opções

metodológicas tomadas. Assim, relembra-se que inicialmente foi utilizado um guião²¹ desenvolvido para este estudo. Contudo, parece importante referir que, quando questionados mais directamente sobre o impacto de factores externos e contextuais na relação, os membros do casal parecem apresentar uma tendência para atribuir maior relevância a factores relacionais. No entanto, através de um outro guião, que permitiu ao casal contar a história do seu relacionamento, bem como expressar as suas perspectivas futuras, foi possível verificar que de uma forma mais espontânea o casal reconhece em diversas situações o impacto de determinados factores externos à sua relação, na sua satisfação. Assim, o casal parece ter mais facilidade em reconhecer o papel de factores específicos, não sendo tão frequente referências a *F.C. indeterminados*. Destaca-se ainda a importância da abordagem qualitativa utilizada, algo que se reflectiu num constante repensar da metodologia utilizada, de forma a permitir uma melhor adaptação aos dados.

3.2.4 Análise dos *F.C.* mais influentes na relação do casal tendo em conta o momento da relação²²

4- Quais os *Factores Contextuais* que emergem como tendo mais impacto, tendo em conta o passado e presente da relação e as perspectivas futuras?

F.C. x Valor e Impacto percebido relativo ao Passado da relação

Ao olhar para o passado da sua relação, os casais reconhecem os *F.C.* como estando na sua maioria associados a um *valor negativo* (38,48%), associando-os também a um *valor não especificado* (36,76%), sendo estas situações pautadas por um reconhecimento simultâneo de um impacto positivo e negativo na relação. Em menor número (24,75%) as percepções dos casais reconhecem *F.C.* passados associados a um *valor positivo*. Ao nível do impacto dos factores externos na relação, os casais parecem reconhecer um impacto positivo superior ao impacto negativo. Relativamente às percepções do casal sobre a história da sua relação, tendo em conta os *F.C.* que emergem como os mais influentes, destacam-se as *Questões académicas* (19,6%) e *F.O.* (19,1%) seguidas da *Rede Social* (12,75%). As *Questões académicas* apresentam-se como o factor mais associado a um carácter de dificuldade e são reconhecidas como o *F.C.* com maior impacto negativo na relação. A *F.O.* apresenta-se como estando mais associada a um valor positivo que negativo, ainda que esta diferença seja pouco acentuada. No entanto, destacam-se as questões ao nível da *F.O.* como as mais salientes no

²¹ Relembra-se que este guião criado especificamente para este estudo, acabou por ser substituído.

²² Para visualizar os gráficos que expressam as relações entre as variáveis contempladas nesta análise consultar o *Apêndice VIII*.

que respeita ao impacto positivo na relação. Esta ideia vem, uma vez mais, sublinhar que mesmo em situação de dificuldade ao nível familiar, tais situações poderão constituir oportunidades, potenciando mudanças positivas para a relação do casal. A *rede social* emerge como estando mais associada a um valor negativo. Contudo, o seu impacto na relação é reconhecido pelo casal como sendo igualmente positivo e negativo.

F.C. x Valor e Impacto percebido relativo ao Presente da relação

Analisando as percepções dos casais sobre o momento presente da relação, verifica-se que os casais reconhecem os *F.C.* como estando mais associados a um *valor negativo* (44,19%) que a um *valor positivo* (42,25%). Tendo-se considerado as restantes percepções como estando associadas a um *valor não especificado* (13,57%). No entanto, ao contrário do que se verifica se analisarmos os resultados no global, ou apenas relativamente ao passado da relação, verifica-se que no presente, o impacto negativo dos *F.C.* na relação do casal, é considerado superior ao impacto positivo.

A análise realizada à totalidade das percepções relativas ao momento actual da relação conduziu a que a *Família de origem* (24,81%) e a *Rede social* (18,99%) surgissem como os *F.C.* percebidos como mais influentes na relação. No entanto, se consideradas em conjunto *Questões académicas* (15,89%) e *Questões profissionais* (13,18%), seriam os *F.C.* considerados como tendo maior relevância, dada a frequência superior de percepções em que o casal expressa o reconhecimento da influência destes factores na sua relação. Os factores *Família de origem* e *Rede social* destacam-se pelo impacto positivo muito elevado que apresentam na relação do casal, representando respectivamente 33.33% e 28.57% de todo o impacto positivo no momento actual da relação. Se analisarmos o *impacto negativo* dos *F.C.* relativamente à situação presente da relação, verifica-se que uma vez mais se destacam as *Questões académicas* (18,35%), seguidas da *Família de Origem* (17,43%). Este valor negativo ao nível das questões familiares deve ser entendido de uma forma holística, sendo importante ter presente que este resultado surge dadas as elevadas percepções sobre a influência quer positiva quer negativa deste *F.C.* na relação do casal. Realça-se, no entanto, o impacto positivo como muito mais saliente ao nível deste factor.

F.C. x Valor e Impacto percebido relativo ao Futuro da relação

Relativamente às percepções dos casais sobre o futuro das suas relações, estes reconhecem na sua maioria um *valor* e um *impacto não especificado* (52,34%) por parte dos diversos *F.C.*, não discriminado se se trata de um valor positivo ou negativo. No entanto, quando o fazem, os casais percebem os diversos *F.C.* como mais positivos (33,59%) que negativos (14,06%). Ainda ao nível das perspectivas futuras, os *F.C.* que emergem como mais

significativos segundo os olhares dos casais, são as *Questões profissionais* (28.35%), seguidas das *Questões habitacionais* (20.47%), e ainda dos *Recursos financeiros e materiais* (15.75%) e *Questões académicas* (12.60%). Assim, estes *F.C.* surgem como os mais associados entre si no que respeita às perspectivas de futuro da relação (e.g. (...) *porque tu falas muita vez de ir fazer o estágio para os Estados Unidos (...) e afinal se um vai para um canto do mundo, e o outro vai para o outro, também é uma situação um bocado complicada* (...), 14FSi).

Considera-se como mais enriquecedor um olhar integrativo que contemple as percepções relativas aos diferentes momentos da relação no seu global. Num primeiro olhar sobre passado e presente da relação destaca-se que os casais tendem a considerar os *F.C.* como associados a um valor mais negativo. No entanto, os casais percebem os *F.C.* relativos à sua história e momentos passados como tendo um impacto mais positivo. Por outro lado, quando olham para o momento actual, os casais percebem estes mesmos factores como estando associados a um impacto mais negativo. Uma possível justificação para este resultado estará relacionada com a ideia de Gottman e Silver (1999) segundo a qual, no caso de o casal se encontrar num momento de crise, será menos provável uma leitura positiva dessa situação, aludindo à ideia de que será necessário algum distanciamento de forma a possibilitar a criação de significações positivas a ela associadas.

As *Questões académicas* destacaram-se como o *F.C.* mais saliente nas percepções dos casais sobre os momentos passados da relação, surgindo como mais frequente o seu *impacto negativo* na relação. Enquadra-se este dado tendo em conta a amostra ser constituída maioritariamente por jovens adultos estudantes, sendo que alguns deles se encontram num momento de transição para a entrada no mercado de trabalho. De forma a compreender o realce dado às *Questões académicas*, tem-se em conta as exigências actuais ao nível da esfera laboral, que pressionam os jovens a elevarem as suas competências e aprendizagens, de forma a utilizá-las como ferramentas num mercado de trabalho cada vez mais competitivo.

Relativamente ao passado, os factores que se destacaram através das percepções dos casais como mais influentes, a seguir às *Questões académicas* já referidas, foram *Família de origem* e *Rede social*, tendo mesmo surgido como as mais influentes ao nível do presente. *Família de origem* e *Rede social* aparecem na sua maioria associadas a um impacto mais positivo. A este nível salienta-se a importância das relações interpessoais do casal na sua satisfação, dado que o presente estudo sugere que casais satisfeitos avaliam *Família de origem* e *Rede social* como os *F.C.* com maior impacto positivo na sua relação. Estes são também os factores que,

quando associados a um valor negativo de dificuldade apresentam níveis mais elevados de impacto positivo para o casal. No entanto, é necessário algum cuidado no que respeita a esta questão, dado que dificuldades associadas a diferentes temáticas parecem estar mais “abertas” à oportunidade de crescimento da relação do que outras.

Olhando as percepções sobre o futuro, salienta-se o reconhecimento do *impacto não especificado* dos diversos *F.C.* que traduzem as incertezas sentidas e as diversas possibilidades futuras. No entanto, quando perspectivam o futuro, os casais tendem a perceber o futuro de forma positiva. No que respeita aos *F.C.* considerados como mais influentes no futuro da relação, emergem as *Questões profissionais*, *Questões habitacionais*, *Recursos financeiros e materiais* e *Questões académicas*. Salienta-se a circularidade inerente aos diferentes *F.C.*, sendo importante compreender que estas diferentes questões surgem muitas vezes a par umas das outras, influenciando-se mutuamente, parecendo traduzir-se num impacto real na relação do casal, com consequências para as suas tomadas de decisão.

Os jovens adultos, conscientes da necessidade de estabelecimento de uma identidade num mundo laboral desafiante, perspectivam as *Questões profissionais* como muito influentes para o futuro da sua relação. Olhando esta questão através de uma perspectiva mais ampla, o contexto económico, social e político de um país ao ser determinante para a mobilidade (Peixoto, 2001) parece actualmente propor novos desafios ao casal, que passam muitas vezes por períodos de residência no estrangeiro, em busca de melhores condições de trabalho e com vista à aquisição de maiores níveis de segurança financeira, ou com o objectivo de obterem melhores qualificações que lhes possibilitem a aquisição dos anteriores. Entendendo a pertinência destas reflexões, considera-se que num primeiro momento o casal parece viver uma fase de fusão, na co-construção de um nós muito integrativo para depois abrir espaço para novos investimentos, nomeadamente os profissionais (Relvas, 2003). Assim, se os desafios que se colocam ao casal na sociedade actual são diversos, é necessário despender mais atenção sobre esta transição que ocorre aquando da maior abertura do casal aos contextos e sistemas exteriores, fornecendo, nomeadamente através de programas de prevenção e mesmo políticas governamentais, ferramentas que facilitem a manutenção de níveis elevados de satisfação para os jovens adultos e que os apoiem na transição e início da vivência da conjugalidade.

Por fim, salienta-se que embora a influência da *Família de origem* e *Rede social*, não parecendo tão destacada pelos casais ao nível das suas percepções futuras, importa ter em conta que, segundo Relvas (2004), a altura do casamento parece ser pautada pelo compromisso com o novo sistema. Assim, a autora defende que o realinhamento das relações com as famílias de origem e os amigos de modo a incluir o cônjuge seria uma das mudanças

necessárias relativas à formação do novo sistema conjugal. Também Gottman e Silver (1999) referem que muitos dos conflitos ao nível da família de origem surgem logo no princípio do casamento. Neste sentido, parece pertinente criar programas de prevenção que alertem para as mudanças a este nível sentidas na altura de transição para a conjugalidade. Apesar desta consideração, devemos estar despertos para possíveis alterações decorrentes na sociedade. Perante o panorama actual, pautado pela crise económica, por mudanças na estrutura da família e do trabalho, pela proliferação de estilos de vida, incluindo por vezes tendências de migração temporária por parte de jovens qualificados, poderá traduzir-se numa alteração da influência dos diversos *F.C.* abordados, e ainda reflectir-se mesmo num maior impacto por parte dos factores contextuais no casal. Por esta, razão este estudo pretende gerar questões e ser um ponto de partida, para novas investigações que se debrucem mais atentamente sobre o real impacto destes factores.

CONCLUSÃO

A nossa relação somos nós e as nossas circunstâncias – Reflexões sistémicas

A discussão realizada sobre a enorme diversidade e riqueza dos resultados reflectiu-se na diversidade de reflexões. É por isso, imperativa a necessidade de gerar uma reflexão final coerente e integrada que contemple a orientação sistémica que guiou todo o processo. Torna-se pois fundamental, considerar a premissa que orientou o desenvolvimento deste estudo, e que instigou o aprofundamento da temática dos factores contextuais - a indissociabilidade das *circunstâncias* inerente ao indivíduo e transportada também para o subsistema casal. O pensamento original de Ortega y Gasset (1987) *Eu sou eu e as minhas circunstâncias* sofre uma reformulação traduzida na ideia de *Nós somos nós as nossas circunstâncias*. De forma a integrá-lo numa verdadeira reflexão sistémica, torna-se pertinente tecer algumas considerações que situam esta ideia num quadro de referência pautado pela complexidade sistémica, situando-o na 1ª e 2ª cibernética. Importa, no entanto, referir que por *circunstâncias* considerámos a dimensão contextual que circunda o casal. Assim, considera-se que os factores contextuais, englobados nos factores centrífugos influenciam a satisfação relacional do casal (Narciso, 2001). Debruçamo-nos, de seguida, sobre como uma postura de 1ª e de 2ª cibernética interpretaria de forma divergente esta questão.

Um primeiro olhar sobre como a influência dos factores contextuais na relação do casal seria entendida na 1ª cibernética, leva-nos a considerar que o subsistema casal seria considerado como um sistema aberto, exteriormente auto-regulado, recebendo a informação proveniente do contexto no qual se insere, pelo que o meio se encontraria numa posição *one-*

up. Considera-se ainda, que num primeiro momento verificar-se-ia o excessivo foco (no sistema conjugal e) na família de origem em detrimento de outros factores contextuais que influenciariam o casal, nomeadamente as questões relativas ao contexto laboral, contempladas neste estudo através das vozes dos casais. Supõe-se tal situação, dado que, numa primeira etapa, os investigadores familiares sistémicos centravam-se excessivamente no sistema familiar, esquecendo os sistemas que com ele estão em relação. Numa segunda etapa e ainda no quadro da cibernética de 1ª ordem alargam a sua observação e intervenção de modo a poder integrar outros sistemas (Alarcão, 2006). Apesar das muitas críticas que são tecidas a esta 1ª cibernética, entre elas a postura mecanicista adoptada, e o esquecimento do indivíduo, bem como a perda da noção temporal em que passado e o futuro se dissolvem no presente, é fundamental ressaltar, no entanto, que a perspectiva sistémica criou desde o início uma ruptura com a epistemologia vigente a toda a terapia familiar ao recusar, ver o sujeito como causa das suas dificuldades ou perturbações, e o próprio espaço de expressão dessas dificuldades alarga-se para integrar os contextos em que o sintoma surge (Alarcão, 2006).

Num segundo olhar, procura-se entender a mesma questão, agora sob o ponto de vista da 2ª cibernética. O casal é então, considerado um sistema auto-organizado que recebe e organiza internamente a informação do meio. É por isso, um sistema operacionalmente fechado, responsável pelo resultado das suas operações, sendo dotado de uma lógica interna. O casal passa a ser entendido como um sistema que co-evolui em interacção com o seu meio. No seguimento deste pensamento de 2ª cibernética, verifica-se uma evolução no sentido de um alargamento a uma perspectiva de Construção Social. Valorizando a ênfase na influência intersubjectiva da linguagem e da cultura, paralelamente subentende-se o alargamento da compreensão do subsistema casal como sujeito também a influências macro-sistémicas. Assim o mapa de cada um dos membros do casal é influenciado pelas suas experiências, e também pelos contextos sociais. A realidade é uma realidade de consenso social. O fortalecimento da 2ª cibernética salienta assim que não existe apenas um determinismo estrutural, mas também a influência contextual. Importa reflectir ainda, sobre outras questões fundamentais ao pensamento adoptado pela 2ª cibernética. Se tivermos em conta a posição do investigador como observador participante na realidade em construção e mantendo presente a ideia do observador como parte do que está a ser observado, compreendemos que ao ampliarmos esta mesma ideia aos diferentes actores que intervêm com o casal e a uma diversidade de contextos, apercebemo-nos que é através desta fluidez e mútuas inter-relações que se co-constrói a realidade dos membros do casal.

Desta forma enquanto numa posição de 1ª cibernética, o casal estaria mais permeável às influências do meio, a visão actual defende que uma vez que a interacção entre o sistema e o meio se faz através de um processo de co-evolução, em que dois sistemas auto-organizados, autónomos vão, necessariamente, desencadear modificações mútuas no seu estado interno. Clarificando esta ideia no domínio do concreto, se é verdade que o casal é influenciado pelas suas famílias de origem, ou pelos contextos laborais onde se insere, entre outros factores, é também defendido que o casal reorganiza a informação que recebe destes sistemas, influenciando por sua vez as respectivas famílias de origem e contextos laborais, num processo de co-construção e co-evolução.

Decorre desta reflexão que a interacção do sistema com o seu meio é extremamente importante para que ele possa auto-organizar-se. A diferença entre sistemas auto-regulados e auto-organizados está, então, na capacidade de autonomia do sistema no tratamento da informação que provém desse mesmo meio e no tipo de ligação existente entre ambos. *Nos sistemas autónomos as perturbações não são, pois, definidas pelo meio mas é a estrutura do sistema que define as perturbações permitidas.* (Alarcão, 2006, p. 28). Esta ideia contém, em si, fortes implicações relativamente à temática central deste trabalho. Uma vez que o que se pretende é integrar os conhecimentos trabalhados nesta investigação – a parte - num todo integrado, não nos podemos, por isso, centrar apenas nos factores contextuais e considerar que são estes os factores mais influentes ao nível da satisfação, esquecendo a dimensão relacional e individual.

De facto, ao longo deste trabalho, centrámo-nos nos factores contextuais, visto terem constituído um dos principais focos da análise realizada. No entanto, procurou-se ainda contemplar uma dimensão mais relacional, ao tentar compreender de que forma estes factores actuam na relação do casal. Tendo sido consideradas as percepções positivas e negativas do casal, lidou-se com questões ao nível dos processos cognitivos. Tais dimensões encontram-se entrelaçadas, imbuídas de um carácter de complexidade. É premente adoptar uma visão holista que não se limite a declarar a importância dos factores contextuais na satisfação do casal – embora aqui sublinhada - mas que integre a ideia de que o casal, ao ser um sistema autónomo, é então, um sistema com forte determinação interna pelo que todo o comportamento auto-organizado é desenvolvido pela diversidade de coerência interna de um sistema operacionalmente fechado, ainda que informacionalmente aberto (Alarcão, 2006).

Assim, considera-se que a dimensão relacional parece delimitar as fronteiras dentro das quais, a dimensão contextual teria espaço para “agir” pois como Alarcão (2006) afirma, é a estrutura do sistema que define as perturbações permitidas. Utilizando a metáfora da

comunicação tão cara à sistémica, existe um diálogo constante entre sistema casal e factores contextuais, ainda que a última palavra seja do casal, pois é este que como vimos, ao deparar-se com dificuldades contextuais, consegue também reorganizar essa mesma informação, como (...) *casais que não sendo perfeitos, ultrapassam barreiras e perduram numa mútua satisfação conseguida* (Pina Prata, 2008, p.79). No entanto, e adoptando uma visão circular, coloca-se em hipótese a ideia supra-referida de que o relacional ditaria os limites dentro dos quais as circunstâncias exteriores teriam espaço de manobra – dado que esta ideia permitiria justificar que perante inúmeros factores contextuais adversos, que aparentemente levariam a um desgaste do casal, casais pareçam apresentar mesmo assim níveis elevados de satisfação relacional – no entanto, sugere-se que esse relacional foi co-construído também através da influência das circunstâncias – e através dos significados criados. Lembrando que *a narrativa dá ao ser humano a sua capacidade eminentemente transformadora da realidade* (Gonçalves, 2002, p.60).

Assim, ao adoptar esta reflexão que lançamos como hipótese, considera-se que numa fase inicial, a relação ao estar menos estruturada e desenvolvida possa ser mais permeável à influência das circunstâncias e contexto, algo que parece ser apoiado por estudos que sugerem uma maior permeabilidade do casal a sistemas como a rede social, e família de origem, num período anterior ao casamento, enquanto em fases posteriores verificar-se-ia um aumento de problemas como comunicação e questões sexuais (Markman, 1989, cit. por Storaasli & Markman, 1990). Importa, então, sublinhar que parece existir sempre algum “espaço de manobra” para o contextual “agir”, sendo esta questão possivelmente mais visível na fase de formação do casal, pelo que se acredita veemente que programas de prevenção que contemplem também esta dimensão serão mais eficazes do que aqueles que se limitem, por exemplo, a trabalhar exclusivamente questões relativas a competências relacionais.

IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Através do estudo realizado, procurou-se compreender mais aprofundadamente como os factores contextuais parecem ter impacto ao nível da satisfação relacional, pretendendo-se, após esta reflexão, explorar as implicações desta relação na prática da Psicologia.

Importa primeiramente compreender a ênfase que tem sido colocada nos processos relacionais e treino de competências quando se aborda a temática relativa à prevenção e intervenção ao nível do casal, explorando a real pertinência de se incluir em programas de educação pré-conjugal uma componente contextual mais saliente e integrada. De facto, estudos sugerem que a qualidade da comunicação e resolução de problemas está associada a

resultados ao nível da conjugalidade ao longo do tempo (Heyman, 2001; Johnson et al., 2005). Diversos autores consideram que os programas de educação pré-conjugal que se focam na comunicação afectam a resolução de problemas, obtendo benefícios de longa duração (e.g. Halford, Sanders, & Behrens, 2001, citado por Karney & Bradbury, 2005).

Curiosamente a ênfase nas competências relacionais reflecte a suposição de que o modo como os casais comunicam é mais importante do que os assuntos específicos que são discutidos. No entanto, alguns autores consideram que tal se deve ao facto dos estudos desenvolvidos nesta área se basearem em amostras de populações com determinadas características (e.g. caucasiana; classe média; nível médio de escolaridade) (Karney & Bradbury, 2005). Importa referir, também, que estudos têm demonstrado que quanto mais severos os problemas discutidos pelo casal, mais negativa a sua comunicação será avaliada de forma objectiva por observadores (Vogel & Karney, 2002). Assim, apesar das competências relacionais do casal, relacionamentos que têm lugar em contextos mais stressantes poderão ser mais desafiantes simplesmente devido ao aumento da severidade dos obstáculos que o casal tem de enfrentar relativamente a factores mais internos ou externos à sua relação. Intervenções que reconhecem esses contextos/obstáculos podem demonstrar-se como mais eficazes do que intervenções que procuram desenvolver competências de comunicação isoladamente (Karney & Bradbury, 2005), dado que se considera que mesmo que competências relacionais importantes possam ser identificadas e ensinadas, poderá ser difícil pô-las em prática em determinados contextos.

Aponta-se, ainda, que a educação orientada comportamentalmente coloca a responsabilidade de sucesso ou fracasso da relação no casal, sem atender a como o relacionamento possa ser afectado pelo contexto no qual a relação existe (Karney & Bradbury, 2005). Assim, clama-se a necessidade de uma abordagem sistémica que, ao compreender que “o todo é maior que a soma das suas partes”, compreenda a necessidade de formular programas de educação pré-conjugal ou conjugal que não centrem os seus esforços ao actuar isoladamente ao nível do treino de competências específicas como a comunicação, ou se limite a intervir nas variáveis mediadoras (e.g. ansiedade ao nível da família de origem) que se situam entre os factores contextuais e a satisfação relacional, pois embora mais próximas da variável satisfação, ao se proceder a tal recorte, perde-se “o todo”, “procurando-se o caule sem contemplar a raiz”.

Considera-se ainda pertinente relembrar a afirmação de Ortega y Gasset (1987) *Eu sou eu e a minha circunstância* pretendendo-se com ela ilustrar a ideia da indissociabilidade das circunstâncias também inerente ao subsistema casal, propondo uma reformulação *Nós somos*

nós e as nossas circunstâncias, que se traduz na necessidade de contemplar o contexto quando se trabalha o “nós” dada a sua intrínseca relação. Transpondo a mesma ideia para o terreno da prática clínica, defende-se a integração de temáticas específicas relativas aos diversos factores como família de origem, grupo de pares e situação profissional, entre outros, quando se trabalha competências relacionais, lembrando ainda a necessidade de actuar paralelamente ao nível dos diversos contextos, sempre que tal for possível.

IMPLICAÇÕES TEÓRICAS

Após compreender o impacto de diversos factores contextuais na satisfação do casal, de forma a obter um maior entendimento no que concerne à influência das circunstâncias nas quais a relação existe, mantém-se presente a afirmação de Ortega y Gasset (1987) “*Eu sou eu e a minha circunstância.*”, procurando integrar as implicações teóricas daí subsequentes, repensando-as sistemicamente. Assim, partindo do princípio de que o *Eu*, ou seja, os traços de personalidade e aspectos pertencentes à esfera pessoal, inerentes ao indivíduo, são indissociáveis às suas circunstâncias, desafia-se a lógica de Caillé, $1+1=3$, pretendendo-se complexificar a ideia de Satir que postula que aos dois se junta o *nós*. Assim, pretende-se reformular este pensamento, transpondo a ideia orientadora de Ortega e Gasset da indissociabilidade das circunstâncias ao indivíduo, compreendendo que elas necessitam ser equacionadas na expressão numérica anterior. No entanto, num acto irreflectido poder-se-ia afirmar que $2+2=4$, considerando que inicialmente as *Circunstâncias* existiriam a par do *Eu* e do *Tu*, concluindo que após a formação do casal estaríamos perante o *Eu*, o *Tu*, o *Nós* e as *Circunstâncias*, sendo estas novas *Circunstâncias*, as *Circunstâncias* do casal, tal reformulação embora respeitando os princípios da lógica matemática, não parece abarcar toda a complexidade inerente ao pensamento sistémico.

Assim, na tentativa de colmatar limitações do pensamento anterior e tomando sempre em consideração a premissa que defende a indissociabilidade das circunstâncias em relação ao *Eu* e ao *Tu*, conclui-se que após a formação do casal, se mantêm as circunstâncias relativas a cada um dos indivíduos, criando-se algo novo e distinto, no domínio do relacional. Desta forma comprova-se que o todo é mais do que a soma das suas partes, compreendendo a existência de um novo domínio, o *nós*, o qual se considera também ser indissociável às suas *circunstâncias*. A ideia de $1+1=3$ é alterada de forma a incluir uma outra dimensão – contextual, aqui considerada como indissociável a este hólón, as *circunstâncias*.

$$\begin{aligned} & (Eu + Circunstâncias) + (Tu + Circunstâncias) = \\ & (Eu + Circunstâncias) + (Tu + Circunstâncias) + (Nós + Circunstâncias) \leq = > \\ & \leq = > (1+1) + (1+1) = 6 \leq = > 2+2 = 6 \end{aligned}$$

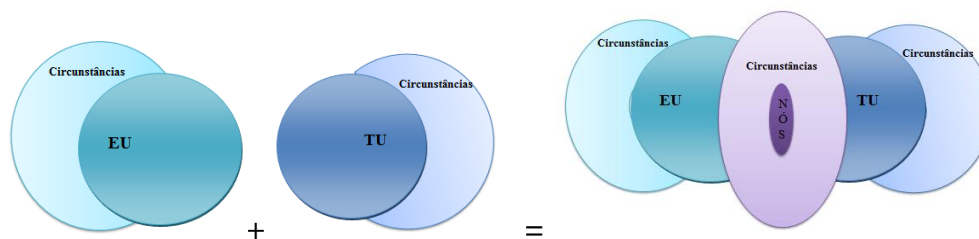


Figura 2. Proposta de esquema representativo da indissociabilidade da dimensão contextual ao subsistema casal.

LIMITAÇÕES

Algumas das considerações aqui expressas, poderão ser abordadas não tanto como limitações a colmatar, mas antes numa óptica de opções tomadas no decorrer da investigação, e sobre as quais devemos estar conscientes das implicações subsequentes.

A enorme riqueza e extensão dos dados extraídos reflectiram-se no entanto, na impossibilidade de uma análise exaustiva sobre todos os aspectos passíveis de análise. Também no que se refere ao guião criado exclusivamente para o presente estudo, embora tendo sido utilizado em duas das entrevistas realizadas, e tendo sido realizada uma análise inicial, concluiu-se como mais proveitosa a análise realizada ao guião previamente existente, dadas as considerações já anteriormente discutidas. Contudo, este é um dado que se revelou interessante uma vez que permite reflectir sobre as próprias valorizações do casal e que sublinham a escolha do método de recolha de dados como fundamental. Assim, lembra-se que existe ainda uma lacuna nomeadamente ao nível de estudos que se debruçam sobre o período de namoro, por razões que por vezes estão relacionadas com os métodos utilizados e por vezes com lacunas ao nível da teoria (Niehuis, Huston, & Rosenband, 2006).

Outro ponto a considerar prende-se com o facto de a entrevista ser realizada simultaneamente a ambos os membros do casal, sendo necessário ter presente possíveis limitações devido ao facto dos indivíduos poderem preferir não partilhar determinados aspectos da relação perante a presença do parceiro. No entanto, e ainda que conscientes dessa possível limitação, considerou-se que a opção tomada permitiria aceder a uma maior riqueza e complexidade dos dados. Refere-se, ainda, que a análise realizada aos dados debruçou-se conjuntamente sobre as percepções de ambos os membros do casal. Esta foi uma decisão metodológica que se acredita constituir uma força dados os objectivos deste estudo se relacionarem com as percepções do casal como um todo, no entanto seria interessante uma análise posterior que contemplasse possíveis diferenças a nível das percepções entre os membros do casal.

No âmbito do estudo quantitativo realizado, refere-se que apesar da análise relativa à satisfação relacional global não ter sido realizada a uma amostra representativa da população portuguesa, considera-se que embora não sendo passível a sua generalização, esta análise foi importante, fornecendo um quadro geral de como a variável satisfação relacional se comporta no jovem adulto, ainda que apenas sobre um recorte da população, possibilitando ainda a exploração, através de uma metodologia qualitativa, do impacto dos factores contextuais na satisfação relacional numa amostra não clínica.

Em relação à metodologia *Entrevista semi-estruturada* devemos ter em conta as limitações relativas ao impacto do papel do entrevistador na emergência dos dados. É importante assumir que no âmbito da investigação qualitativa o investigador é o “instrumento” chave na recolha e análise de dados (Narciso, 2001). Por outro lado supõe-se que o investigador não está desligado do conhecimento que vai construindo, ou seja, não terá que ser neutro ou objectivo, antes deverá ter uma posição vigilante e crítica sobre o seu papel no processo de investigação (Mason, 1998, cit. por Ribeiro, 2002).

Quando se procede à comunicação dos resultados numa investigação qualitativa, a transparência é essencial (Bringer, Johnston & Brackenridge, 2004). É importante reconhecer que os pesquisadores irão inevitavelmente conceptualizar de forma diferente, colocando uma ênfase distinta nos dados dependendo de factores tais como o seu *background* profissional ou ideologias subjacentes (Corbin & Holt, 2004). Consequentemente, os pesquisadores devem fornecer uma descrição clara dos processos de análise e dos procedimentos utilizados, de forma a possibilitar que outros compreendam a lógica que conduziu aos conceitos e categorias propostos (Hutchings, Johnston, & Breckon, 2010). De forma a colmatar a subjectividade inerente à abordagem qualitativa utilizada, criou-se um Diário de investigação que pretende tornar o mais transparente possível os diferentes passos verificados, descrevendo-os pormenorizadamente. No mesmo sentido foi ainda utilizada a triangulação de investigadores de forma a assegurar a credibilidade e validade da pesquisa (Miles & Huberman, 1994 citado por Francisco, 2010). Desta forma as respostas foram analisadas individualmente, procedendo-se depois a um escrutínio através de um consenso entre o primeiro pesquisador e a equipa que orientou esta investigação.

PISTAS PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES

Como propostas para investigações futuras considera-se pertinente a realização de estudos que superem algumas das limitações anteriormente apresentadas, ou que desenvolvam alternativas às opções tomadas neste estudo. Genericamente refere-se que as recomendações

existentes sugerem a realização de estudos longitudinais que conjuguem diferentes abordagens e métodos e que contemplem diferenças culturais, no sentido de se alcançar uma visão mais global, coerente e integrada da temática em questão (Larson & Holman, 1994).

Consciente da abrangência e profundidade que envolve a temática dos factores contextuais, e dada a riqueza da informação extraída, considera-se que este projecto de investigação abre caminho para novas reflexões, despertando o interesse para o desenvolvimento de estudos futuros. A presente investigação debruçou-se sobre os factores contextuais e sua influência na relação do casal, numa amostra não clínica, dado que estes casais apresentaram níveis elevados de satisfação. Assim sendo, considera-se a pertinência de futuramente se desenvolverem estudos que procurem perceber o impacto dos factores contextuais na satisfação do casal em amostras clínicas. Desta forma seria possível realizar uma análise comparativa, permitindo verificar quais as diferenças que aparecem como mais significativas, possibilitando assim uma reflexão mais integrada sobre esta temática.

Sugere-se ainda a realização de estudos longitudinais, que procurem compreender as alterações relativas às percepções sobre a influência dos factores contextuais na satisfação relacional ao longo do tempo, contemplando diferentes momentos da relação do casal, tais como situação de namoro, noivado (caso tal se verifique), bem como durante o casamento ou união de facto. Neste sentido, seria possível entender as forças e fraquezas associadas a estes factores compreendendo a sua evolução ao longo da relação. Esta questão parece ser também apoiada por diversos autores que criticam o facto de os dados sobre relacionamentos pré-conjugais serem frequentemente recolhidos em apenas um momento no tempo, defendendo que para um maior rigor a recolha de dados deverá ser longitudinal e começar o mais precocemente possível (Bradbury, 1995; Niehuis, Huston, e Rosenband, 2006).

O presente estudo qualitativo explorou a influência dos factores contextuais na relação do casal, baseando-se nas suas percepções. Assim consideraram-se os diferentes factores como mais apoiantes ou desafiantes à relação, tendo em conta aquilo que pelo casal foi relatado. Sabemos, no entanto, que em Psicologia algumas variáveis actuam a um nível mais inconsciente. Por essa razão, seria interessante considerar alternativas à presente investigação. Neste sentido, considera-se a possibilidade de um alargamento do estudo quantitativo no sentido de recolher informação adicional relativa aos diversos factores contextuais, possibilitando o cruzamento desses dados com o grau de satisfação bem como com outros indicadores ao nível dos processos afectivos como intimidade, compromisso e atracção, de forma a averiguar possíveis correlações existentes. Propõe-se, ainda, alterações no sentido de seleccionar uma amostra mais heterogénea, que possibilite reflectir mais

aprofundadamente sobre as possíveis diferenças nomeadamente ao nível da situação de coabitação, bem como explorar outras questões a nível da religião, etnia, entre outros.

Compreender como casais satisfeitos e menos satisfeitos entendem o papel que os factores contextuais desempenham na relação por comparação a factores de cariz relacional ou individual, parece ser pertinente, potenciando a descoberta de possíveis padrões existentes.

Tendo em conta a ideia defendida neste estudo, que consiste na necessidade de contemplar a envolvente contextual do casal, propõe-se a realização de estudos comparativos que contemplem os resultados obtidos ao nível da satisfação do casal após a frequência em programas educacionais pré-conjugais que se debruçam sobre o desenvolvimento de competências relacionais, averiguando também os resultados obtidos em programas que adoptam uma componente contextual mais saliente, de forma a comprovar a necessidade de alterações no âmbito desta temática ao nível da prevenção.

Por fim, ambiciona-se que a presente investigação ainda que emersa na complexidade inerente à temática dos relacionamentos amorosos, com especial enfoque no papel dos factores contextuais que constituem as circunstâncias indissociáveis ao casal, contribua para aumentar o conhecimento nesta área, traduzindo-se no alargamento da compreensão sobre a relevância que estes factores parecem assumir na sociedade actual, e fornecendo pistas para a necessidade de políticas governamentais bem como de planos de prevenção ao nível do casal, constituindo uma mais-valia que se reflecta em implicações reais para a prática clínica.

Este estudo pretende proporcionar diferentes olhares sobre a riqueza e complexidade que envolve a temática dos relacionamentos amorosos ao olhar o casal, contemplando também o ambiente que o circunda.

Neste campo tão actual e de grande turbulência, (...) do casal, da conjugalidade, da família e da multivariiedade dos padrões socioculturais (Pina Prata, 2008, p.80).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abreu, A., & Peixoto, J. (2009). Demografia, mercado de trabalho e imigração de substituição: Tendências, políticas e prospectiva no caso português. *Análise Social*, XLIV(193), 719-746.
- Adams, J. M., & Jones, W. H. (1997). The conceptualization of marital commitment: An integrative analysis. *Journal of Personality*, 72, 1177-1196.
- Agnew, C. R., Loving, T. J., & Drigotas, S. M. (2001). Substituting the forest for the trees: Social networks and the prediction of romantic relationship state and fate. *Journal of Personality and Social Psychology*, 81, 1042–1057.
- Alarcão, M. (2006). *(Des)Equilíbrios Familiares*. Coimbra: Quarteto.
- Almeida, I. & Castro, P. (2002). *Realojamento – Satisfação Residencial e identidade local*. Comunicação apresentada no 1º Colóquio de Psicologia espaço e ambiente. Obtido em 14 de Outubro de 2011 de www.eventos.uevora.pt/cpea/InesAlmeida.pdf
- Amato, P. R., Landale, N. S., Havasevich-Brooks, T. C., Booth, A., Eggebeen, D. J., Schoen, R., et al. (2008). Precursors of young women's family formation pathways. *Journal of Marriage and Family*, 70(5), 1271-1286.
- Ausloos, G. (2003). *A competência das famílias*. Lisboa. Climepsi.
- Bangerter, A., Grob, A., & Krings, F. (2001). Personal goals at age 25 in three generations of the twentieth century: Young adulthood in historical context. *Swiss Journal of Psychology*, 60(2), 59-64.
- Benson, M. J., Larson, J., Wilson, S. M., & Demo, D. H. (1993). Family of origin influences on late adolescent romantic relationships. *Journal of Marriage and the Family*, 55, 663-672.
- Berscheid, E. (1999). The greening of relationship science. *American Psychologist*, 54, 260-266.
- Bradbury, T. N. (1995). Assessment: Assessing the four fundamental domains of marriage. *Family Relations*, 44, 459–468.
- Bringer, J. D, Johnston, L. H., & Brackenridge, C.H. (2004). Maximizing transparency in a doctoral thesis: The complexities of writing about the use of QSR*NVIVO within a grounded theory study. *Qualitative Research*, 4, 247–265.
- Bronfenbrenner, U. (1986). Ecology of the family as a context for human development: research perspectives. *Development Psychology*, 22, 723-742.

- Brunstein, J.C., Dangelmayer, G., & Schultheiss, O.C. (1996). Personal goals and social support in close relationships: Effects on relationship mood and marital satisfaction. *Journal of Personality and Social Psychology*, 71(5), 1006-1019.
- Cameron, J. J., & Ross, M. (2007). In times of uncertainty: Predicting the survival of long-distance relationships. *The Journal of Social Psychology*, 147(6), 581-606.
- Charmaz, K. (2006). *Constructing Grounded Theory: A practical guide through qualitative analysis*. London: Sage.
- Conger, R. D., Cui, M., Bryant, C. M., & Elder, G. H., Jr. (2000). Competence in early adult romantic relationships: A developmental perspective on family influences. *Journal of Personality and Social Psychology*, 79, 224-237.
- Corbin, J., & Holt, N. L. (2004). Grounded theory. In B. Somekh & C. Lewin (Eds.), *Research methods in the social sciences* (pp. 49–55). London: Sage.
- Costa, M. E. (2005). *À procura da intimidade*. Lisboa: Edições Asa.
- Cui, M., Fincham, F. D., & Pasley, B. K. (2008). Young Adult Romantic Relationships: The Role of Parent's Marital Problems and Relationship Efficacy. *PSPB*, 34(9), 1226-1235.
- Etcheverry, P. E., Le, B., & Charania, M. R. (2008). Perceived versus reported social referent approval and romantic relationship commitment and persistence. *Personal Relationships*, 15, 281–295.
- Francisco, R. M. (2010). *Perturbações Alimentares na Adolescência: Coreografias Protectoras e de Risco em Bailarinos e Ginastas*. Tese de Doutoramento não publicada, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.
- Gelo, O., Braakmann, D., & Benetka, G. (2008). Quantitative and Qualitative Research: Beyond the Debate. *Integrative Psychology Behaviour*, 42, 266-290.
- Glaser, B. G., & Strauss, A. L. (2009). *The discovery of Grounded Theory: Strategies for qualitative research* (4th ed.). New Brunswick: Aldine Transaction.
- Gonçalves, O. (2002). *Viver Narrativamente. A Psicoterapia como Adjectivação da Experiência*. Coimbra: Quarteto.
- Gottman, J., & Silver, N. (1999). *Os Sete Princípios do Casamento*. Cascais: Pergaminho.
- Guba, E. G., & Lincoln, Y. S. (2000). Competing Paradigms in Qualitative Research. In N. K. Denzin & Y. S. Lincoln (Eds.). *Handbook of qualitative research* (2th ed.) (105-117). Thousand Oaks: Sage.
- Halford, W. K. (1999). *Australian Couples in Millennium Three: A Research and Development Agenda for Marriage and Relationship Education*. Canberra: Australian Department of Family and Community Services.

- Halford, W. K. (2004). The Future of Couple Relationship Education: Suggestions on How It Can Make a Difference. *Family Relations*, 53(5), 559-566.
- Hendrick, S. S., Dicke, A., & Hendrick, C. (1998). The Relationship Assessment Scale. *Journal of Social and Personal Relationship*, 15, 137-142.
- Herzog, M., & Cooney, T. M. (2002). Parental divorce and perceptions of past interparental conflict: Influences on the communication of young adults. *Journal of Divorce and Remarriage*, 36, 89-109.
- Heyman, R. E. (2001). Observation of couple conflicts: Clinical assessment applications, stubborn truths, and shaky foundations. *Psychological Assessment*, 13, 5-35.
- Hutchison, A. J., Johnston, L. H, & Breckon, J. D. (2010). Using QSR-NVivo to facilitate the development of a grounded theory project: an account of a worked example. *International Journal of Social Research Methodology*, 13(4), 283-302.
- Instituto Nacional de Estatística. (2011). Consultado a 1 de Outubro de 2011 em http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_unid_territorial&menuBOUI=13707095&contexto=ut&selTab=tab3
- Johnson, M.D., Cohan, C.L., Davila, J., Lawrence, E., Rogge, R.D., Karney, B.R., Sullivan, K. T., & Bradbury, T.N. (2005). Problem solving skills and affective expressions as predictors of change in marital satisfaction. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 73, 15-27.
- Jones, E. (1999). *Terapias dos Sistemas Familiares*. Lisboa: Climepsi.
- Kamp Dush, C. M., Taylor, M. G., & Kroeger, R. A. (2008). Marital happiness and psychological well-being across the life course. *Family Relations*. 57, 211-226.
- Karney, B. R. & Bradbury, T. N. (2005). Contextual Influences on Marriage: Implications for Policy and Intervention. *Current Directions in Psychological Science*, 14(4), 171-174.
- Kelle, U. (2006). Combining Qualitative and Quantitative Methods in Research Practice: Purposes and Advantages. *Qualitative Research in Psychology*, 3, 293-311.
- Kelly, J. G., Ryan, A. M., Altman, B. E., & Stelzner, S. P. (2000). Understanding and changing social systems: An ecological view. In J. Rappaport & E. Seidman (2000). *Handbook of Community Psychology* (pp.133-160). New York: Klumer Academic.
- Korpa, V. (2011). The Reasons to Maintain Work-Family Provisions in Workplaces in the Times of Crisis. *Journal of US-China Public Administration*, 8(6), 664-671.
- Larson, J. H., & Holman, T. B. (1994). Premarital prediction of marital quality and stability. *Family Relations*. 43, 228-237.

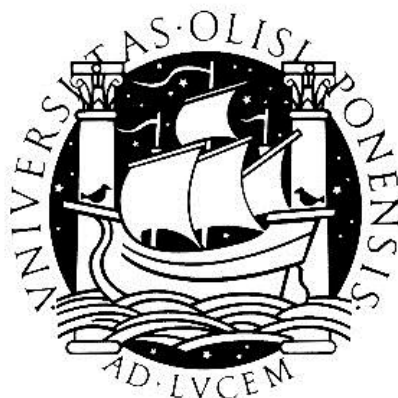
- Lee, H. S., Ok, S. W. (2002). Family of Origin Influences on Anxiety, Open Communication, and Relationship Satisfaction: A Test of Bowenian theory of Anxiety as a Mediator in the Intergenerational Transmission. *Journal of Korean Home Economics Association*, 3(1), 111-126.
- Leslie, L. A., & Anderson, E. A. (1988). Men's and woman's participation in domestic roles: Impact on quality of life and marital adjustment. *Journal of Family Psychology*, 2(2), 212-226.
- Liem, R., & Liem, J. H. (1988). The psychological effects of unemployment on workers and their families. *Journal of Social Issues*, 44(4), 87-105.
- Lind, W. (2008). *Casais Biculturais e Monoculturais: Diferenças e Recursos*. Tese de Doutoramento não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Maroco, J. (2010). *Análise Estatística com o PASW Statistics*. Pêro Pinheiro: Report Number.
- Morris, M. L., & Carter, S. A. (1999). Transition to Marriage: A Literature Review. *Journal of Family and Consumer Sciences Education*, 17(1), 1-21.
- Morse, J. (Ed.) (1997). *Completing a Qualitative Project - Details and Dialogue*. London: Sage.
- Murray, S. L., Holmes, J. G., Dolderman, D., & Griffin, D. W. (2000). What the motivated mind sees: Comparing friends' perspectives to married partners' views of each other. *Journal of Experimental Social Psychology*, 36, 600-620.
- Narciso, I. (2001). *Conjugalidades Satisfeitas mas Não Perfeitas - À Procura do Padrão que Liga*. Dissertação de Doutoramento. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Narciso, I. (1994). *Metamorfoses do amor e da satisfação conjugal*. Trabalho de Síntese apresentado nas provas de Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica, na Faculdade de Psicologia e de Ciências de Educação da Universidade de Lisboa.
- Narciso, I. & Costa, M. E. (1996). Amores Satisfeitos, mas não Perfeitos. *Cadernos de Consulta Psicológica*, 12, 115 – 130.
- Narciso, I., & Ribeiro, M. T (2009). *Olhares sobre a Conjugalidade*. Lisboa: Coisas de Ler.
- Niehuis, S., Huston, T. L., & Rosenband, R. (2006). From Courtship into Marriage: A New Developmental Model and Methodological Critique. *The Journal of Family Communication*, 6(1), 23-47.
- Olson, D.H., McCubbin, H.I., Barnes, H., Larsen, A., Muxen, M., & Wilson, M. (1989). *Families: What makes them work*. (2nd ed). Los Angeles, CA: Sage.

- Ortega y Gasset, J. (1987). *A Rebelião das Massas*. São Paulo: M. Fontes.
- Parker, R. (2002). Why marriages last: A discussion of the literature. *Research Paper*, 28, Australian Institute of Family Studies.
- Patton, M. Q. (1990). *Qualitative evaluation and research methods* (2th ed.). California: Sage.
- Pego, A. (2011). *Relacionamentos amorosos no jovem adulto e formação do casal*. Comunicação apresentada no 1º Seminário de investigação em Psicologia da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.
- Pego, A. L. (2009). *Relacionamentos amorosos no jovem adulto e formação do casal: Uma revisão da literatura*. Manuscrito não publicado, Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Lisboa e Coimbra.
- Peixoto, J. (2001). Migrações e políticas migratórias na União Europeia: livre circulação e reconhecimento de diplomas. *Análise Social*, XXXVI, 153-183
- Penkower, L., Bromet, E., & Dew, M. (1988). Husbands' layoff and wives' mental health: A prospective analysis. *Archives of General Psychiatry*, 45, 994-1000.
- Pina Prata (2008). *Terapia Sistémica de Casal. Respingando Ideias e Experiências*. Lisboa: Climepsi.
- Proshansky, H. M., Fabian, A. K., & Kaminoff, R. (1983). Place identity: Physical world socialization of the self. *Journal of Environmental Psychology*, 3, 57-83.
- Quivy, R., Campenhoudt, L. V. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Regan, P. C. (2008). *The Mating Game: A Primer on Love, Sex and Marriage* (2ª ed.). California: SAGE.
- Relvas, A., & Alarcão, M. (2007). *Novas formas de família*. Quarteto. Coimbra.
- Relvas, A. (2003). *Por detrás do espelho. Da Teoria à terapia com a família*. Coimbra: Quarteto.
- Relvas, A. (2004). *O Ciclo Vital da Família: Perspectiva Sistémica*. Edições Afrontamento: Porto.
- Ribeiro, M. T. (2002). *Da diversidade do feminino e do masculino à singularidade do casal*. Dissertação de Doutoramento não publicada, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Sampaio, D., & Gameiro, J. (2005). *Terapia Familiar*. Edições Afrontamento. Porto.
- Schumm, W. R., Bugaighis, M. A., & Jurich, A. P. (1986). Characteristics of the Kansas Family Life Satisfaction Scale in a regional sample. *Psychological Reports*, 58, 975-980.

- Shulman, S., & Ben-Artzi, E. (2003). Age-Related Differences in the Transition from Adolescence to Adulthood and Links with Family Relationships. *Journal of Adult Development, 10*(4), 217-228.
- Simpson, J. A. (1987). The Dissolution of Romantic Relationships: Factors Involved in Relationship Stability and Emotional Distress. *University Journal of Personality and Social Psychology, 53*(4), 683-692.
- Sprecher, S., & Felmlee, D. (1992). The influence of parents and friends on the quality and stability of romantic relationships: A three-wave longitudinal investigation. *Journal of Marriage and the Family, 54*, 888-900.
- Stafford, L., Merolla, A. J., & Castle, J. D. (2006). When long-distance dating partners become geographically close. *Journal of Social and Personal Relationships, 23*(6), 901-919.
- Stewart, K.L., & Olson, D.H. (1990). Predicting premarital satisfaction on PREPARE using background factors. Unpublished manuscript, PREPARE/ENRICH, Inc., Minneapolis, MN.
- Storaasli, R. D., & Markman, H. J. (1990). Relationship Problems in the Early Stages of Marriage: A Longitudinal Investigation. *Journal of Family Psychology, 4*(1), 80-98.
- Strauss, A. & Corbin, J. (2008). *Basics of qualitative research: Techniques and procedures for developing Grounded Theory* (3th ed.). Thousand Oaks: Sage.
- Teddlie, C., & Tashakkori, A. (2009). *Foundations of mixed methods research: Integrating quantitative and qualitative approaches in the social and behavioral sciences*. Thousand Oaks: Sage.
- Twigger-Ross, C. & Uzzell, D. (1996). Place and identity processes. *Journal of Environmental Psychology, 16*, 205-20.
- Vinokur, A. D., Price, R. H., Caplan, R. D. (1996). Hard Times and Hurtful Partners: How Financial Strain Affects Depression and Relationship Satisfaction of Unemployed Persons and Their Spouses. *Journal of Personality and Social Psychology, 1*(7), 166-179.
- Vogel, D. L., & Karney, B. R. (2002). Demands and withdrawal in newlyweds: Elaborating on the social structure hypothesis. *Journal of Social and Personal Relationships, 19*, 685-702.
- Whisman, M. A. (1997). Satisfaction in Close Relationships: Challenges for the 21st Century. In R. J. Sternberg & M. Hojjat (eds.), *Satisfaction in Close Relationships*, Nova Iorque, The Guilford Press, pp. 385-410.

Universidade de Lisboa

Faculdade de Psicologia



**A NOSSA RELAÇÃO SOMOS NÓS E AS NOSSAS CIRCUNSTÂNCIAS:
INFLUÊNCIA DE FACTORES CONTEXTUAIS NA SATISFAÇÃO
RELACIONAL DOS JOVENS ADULTOS**

APÊNDICES E ANEXOS

Maria do Carmo Pires de Lima da Cunha Coutinho

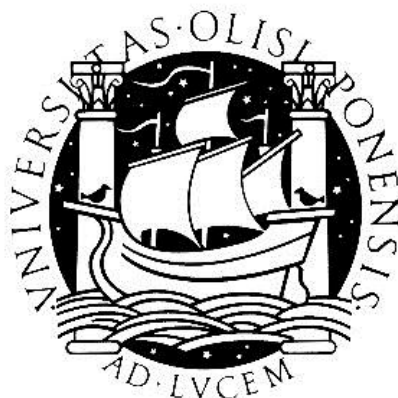
MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/ Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)

2011

Universidade de Lisboa

Faculdade de Psicologia



**A NOSSA RELAÇÃO SOMOS NÓS E AS NOSSAS CIRCUNSTÂNCIAS:
INFLUÊNCIA DE FACTORES CONTEXTUAIS NA SATISFAÇÃO
RELACIONAL DOS JOVENS ADULTOS**

APÊNDICES E ANEXOS

Maria do Carmo Pires de Lima da Cunha Coutinho

Dissertação Orientada pela Professora Doutora Maria Teresa Ribeiro e
Co-orientada pela Mestre Ana Lúcia Pego

MESTRADO INTEGRADO EM PSICOLOGIA

(Secção de Psicologia Clínica e da Saúde/ Núcleo de Psicologia Clínica Sistémica)

2011

APÊNDICES

Apêndice I– Árvore de Categorias

Apêndice II – Report da Categorização e definição operacional

Apêndice III– Diário de Investigação

*Apêndice IV- Gráficos que expressam as relações entre as variáveis contempladas na
Análise geral das percepções sobre o valor e o impacto dos Factores
contextuais*

*Apêndice V– Gráficos que expressam as relações entre as variáveis contempladas na
Análise dos Factores Contextuais mais influentes na relação do casal*

*Apêndice VI– Gráficos que expressam as relações entre as variáveis contempladas na
Análise das dimensões emergentes da categoria dos Factores contextuais*

*Apêndice VII- Gráficos que expressam as relações entre as variáveis contempladas na
Análise dos F.C. mais influentes na relação do casal tendo em conta o
momento da relação*

Apêndice VIII– Proposta de Guião Adicional para as Entrevistas semi-estruturadas

ÍNDICE DE ANEXOS

*Anexo A – Relationship Rating Form - Revised - RRF-R (Davis, 1996; versão
portuguesa, Lind, 2007).*

Anexo B – Questionário Sócio-Demográfico

*Anexo C – Tópicos gerais orientadores da construção do guião de entrevista semi-
estruturada e dos materiais utilizados*

Apêndice I

Árvore de Categorias

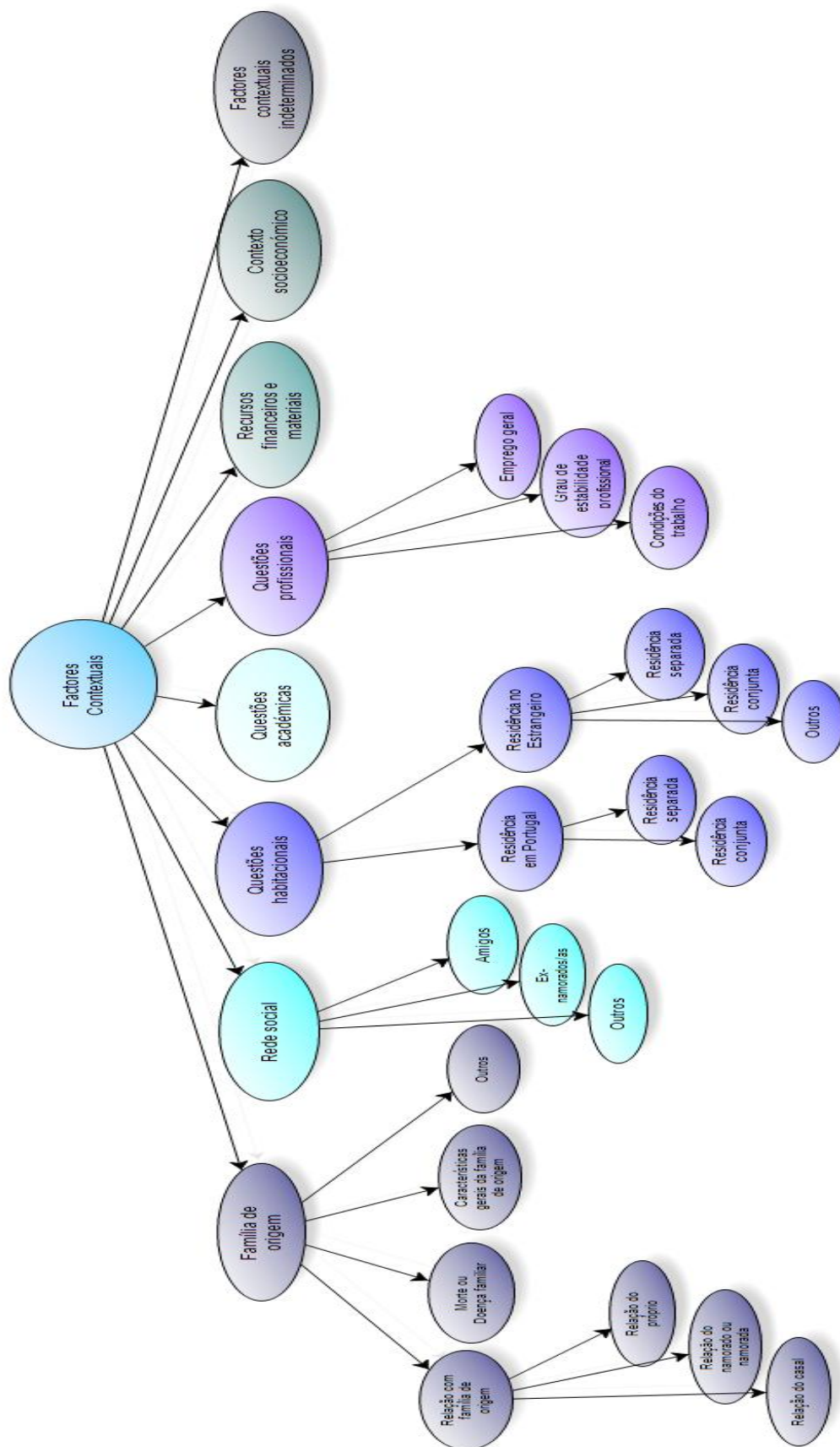
Apêndice I – Árvore de categorias
Esquema representativo das categorias gerais

**Factores
Contextuais**

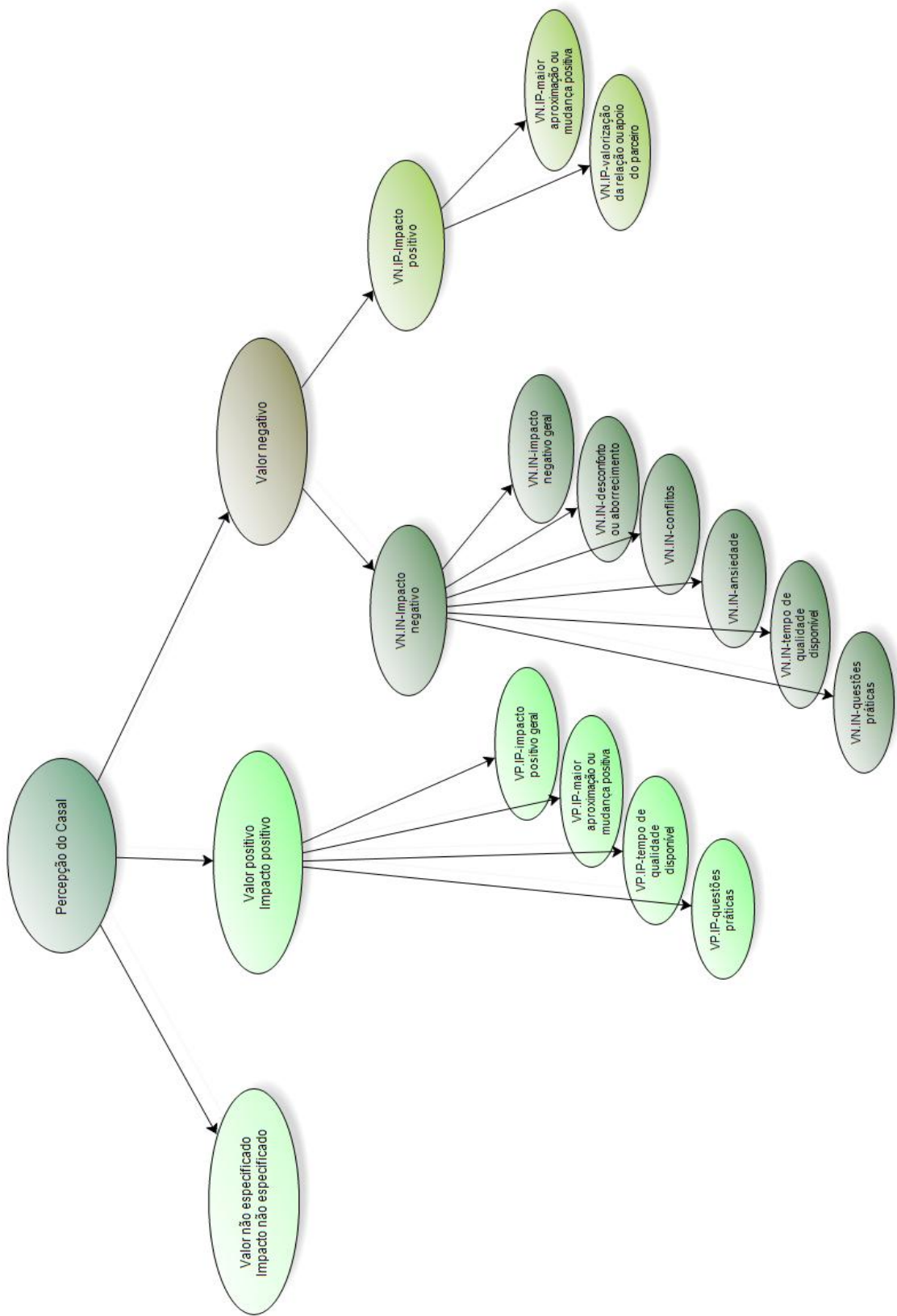
**Percepção do
Casal**

Tempo

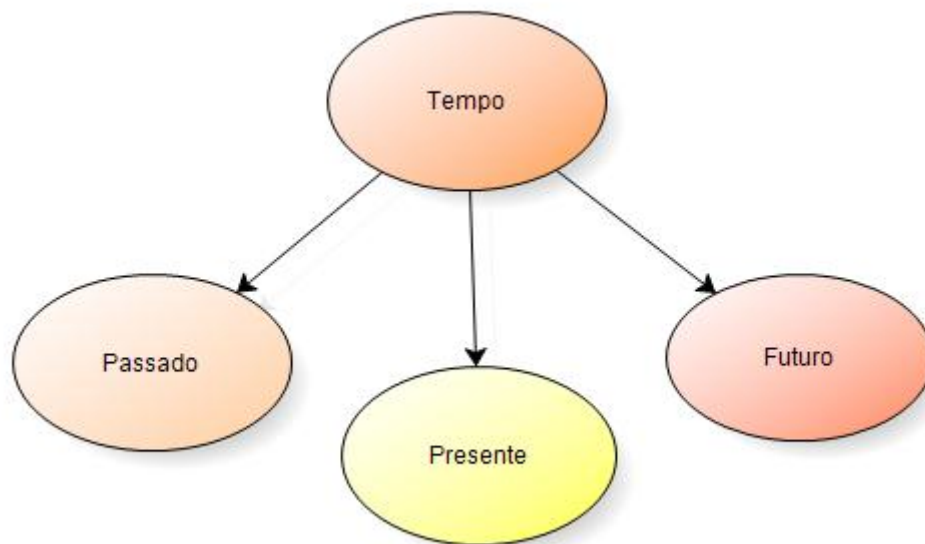
Esquema a representativo da árvore da categoria Factores Contextuais



Esquema representativo da árvore da categoria Percepção do Casal



Esquema representativo da árvore da categoria Tempo



Apêndice I

Report da Categorização e Definição operacional

Node Summary Report

Project:

A nossa relação somos nós e as nossas circunstâncias: Influência de Factores Contextuais na Satisfação Relacional dos Jovens Adultos

Factores Contextuais\Rede social\Amigos							Tree Node
Description	Questões relativas ao grupo de pares.						
Created On	31-07-2011 17:47		By	MC			
Modified On	17-10-2011 20:38		By	MC			
Users	2						
Cases	10						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	10	78	3959	107			0

Factores Contextuais\Família de origem\Características gerais da família de							Tree Node
Description	Referência a situações relativas a características de membros familiares, ou situações familiares específicas.						
Created On	13-09-2011 18:41		By	MC			
Modified On	17-10-2011 20:25		By	MC			
Users	1						
Cases	4						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	4	10	781	13			0

Factores Contextuais\Família de origem\Características gerais da família de origem							Tree Node
Description	Referência a situações relativas a características específicas ao nível dos valores, educação fornecida, bem como características de membros familiares, etc.						
Created On	22-08-2011 2:54		By	MC			
Modified On	17-10-2011 20:25		By	MC			
Users	2						
Cases	5						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	5	21	1280	27			0

Factores Contextuais\Questões profissionais\Condições do trabalho

Tree Node

Description	Questões ao nível da situação profissional, relativas às condições de trabalho como o horário ou o ambiente de trabalho, incluem-se também aspectos relativos às funções exercidas, ou características específicas do local de trabalho (e.g. localização geográfica).						
Created On	04-09-2011 15:59		By	MC			
Modified On	16-10-2011 21:05		By	MC			
Users	2						
Cases	7						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	7	38	2613	51			0

Factores Contextuais\Contexto socioeconómico

Tree Node

Description	Questões ao nível do contexto socioeconómico (e.g. como apoios económicos governamentais, referência à situação económica, social e política do país, etc.) referidos pelo casal.						
Created On	31-07-2011 18:26		By	MC			
Modified On	30-10-2011 0:18		By	MC			
Users	2						
Cases	7						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	7	22	962	35			0

Factores Contextuais\Família de origem\Características gerais da família de origem\Educação

Tree Node

Description	Referência a situações relativas a características específicas ao nível dos valores, educação fornecida pela família de origem.						
Created On	13-09-2011 18:39		By	MC			
Modified On	16-10-2011 20:15		By	MC			
Users	2						
Cases	3						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	3	11	499	14			0

Factores Contextuais\Questões profissionais\Emprego geral

Tree Node

Description	Questões ao nível da situação profissional relativas ao panorama de emprego geral, reflexões sobre o percurso profissional, ou situação geral de emprego etc.						
Created On	19-08-2011 14:20		By	MC			
Modified On	17-10-2011 20:25		By	MC			
Users	2						
Cases	9						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	9	38	2024	54			0

Factores Contextuais\Rede social\Ex-namorados(as)

Tree Node

Description

Questões relativas a ex-parceiros.

Created On

31-07-2011 18:16

By

MC

Modified On

30-10-2011 0:14

By

MC

Users

1

Cases

3

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	3	9	301	15			0

Factores Contextuais\Factores contextuais não especificados

Tree Node

Description

Referência geral a factores contextuas, ou exteriores ao casal, não especificados.

Created On

13-08-2011 17:20

By

MC

Modified On

13-10-2011 2:38

By

MC

Users

2

Cases

2

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	2	5	314	6			0

Factores Contextuais

Tree Node

Description

Factores contextuais referidos pelo casal como tendo impacto na sua relação.

Created On

29-07-2011 15:55

By

MC

Modified On

17-10-2011 20:38

By

MC

Users

2

Cases

10

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	10	549	30558	816			0

Factores Contextuais\Família de origem

Tree Node

Description

Questões relativas à família de origem de um ou ambos os parceiros.

Created On

29-07-2011 15:56

By

MC

Modified On

17-10-2011 20:25

By

MC

Users

2

Cases

10

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	10	150	8956	212			0

Tempo\Futuro	Tree Node
--------------	-----------

Description Referência a situações que correspondem a expectativas ou ao futuro da relação.

Created On 04-08-2011 17:11 **By** MC

Modified On 17-10-2011 20:25 **By** MC

Users 2

Cases 10

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	10	91	4833	126			0

Factores Contextuais\Questões profissionais\Grau de estabilidade profissional	Tree Node
---	-----------

Description Questões a nível da situação profissional relativas ao grau de estabilidade profissional.

Created On 04-09-2011 15:59 **By** MC

Modified On 17-10-2011 20:21 **By** MC

Users 2

Cases 8

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	8	27	1371	40			0

Factores Contextuais\Família de origem\Morte ou Doença familiar	Tree Node
---	-----------

Description Referência a situações de morte ou doença a nível da família de origem de um ou ambos os parceiros.

Created On 10-08-2011 23:33 **By** MC

Modified On 16-10-2011 20:15 **By** MC

Users 2

Cases 2

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	2	20	1593	22			0

Factores Contextuais\Rede social\Outros	Tree Node
---	-----------

Description Questões relativas a outros membros da rede social, de um ou ambos os parceiros, como colegas de trabalho ou faculdade, profissionais, conhecidos, ou desconhecidos.

Created On 31-07-2011 18:16 **By** MC

Modified On 17-10-2011 20:25 **By** MC

Users 2

Cases 9

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	9	31	2060	47			0

Factores Contextuais\Família de origem\Outros

Tree Node

Description	Referência a outras situações relativas à família de origem, como condições familiares a nível de apoio material fornecido, convívio, questões práticas						
Created On	13-08-2011 2:20		By	MC			
Modified On	17-10-2011 20:25		By	MC			
Users	2						
Cases	6						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	6	18	1214	27			0

Tempo\Passado

Tree Node

Description	Referência a situações que correspondem a momentos ou períodos passados da relação.						
Created On	04-08-2011 17:10		By	MC			
Modified On	17-10-2011 20:38		By	MC			
Users	2						
Cases	10						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	10	239	14755	381			0

Percepção do Casal

Tree Node

Description	Referências relativas às percepções do casal quanto ao valor (positivo, negativo ou ambos) dos diferentes factores contextuais, e seu impacto na relação do casal.						
Created On	31-07-2011 17:45		By	MC			
Modified On	17-10-2011 20:38		By	MC			
Users	2						
Cases	10						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	10	549	30558	816			0

Tempo\Presente

Tree Node

Description	Referência a situações que correspondem ao momento presente da relação, ou a situações que mesmo tendo começado no passado se prolongam até ao presente.						
Created On	04-08-2011 17:11		By	MC			
Modified On	17-10-2011 20:25		By	MC			
Users	2						
Cases	10						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	10	225	10883	306			0

Factores Contextuais\Questões académicas	Tree Node
--	-----------

Description	Questões relativas à situação académica (ex. a nível do trabalho desenvolvido, das opções tomadas, etc.) referidas pelo casal						
Created On	31-07-2011 17:57		By	MC			
Modified On	29-10-2011 19:47		By	MC			
Users	2						
Cases	9						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	9	137	8129	212			0

Factores Contextuais\Questões habitacionais gerais	Tree Node
--	-----------

Description	Questões habitacionais ou a nível do local de residência como questões específicas relativas às condições de habitação ou à distância a que ambos os membros do casal residem.						
Created On	16-10-2011 4:53		By	MC			
Modified On	31-10-2011 10:01		By	MC			
Users	1						
Cases	9						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	9	96	5478	154			0

Factores Contextuais\Questões profissionais	Tree Node
---	-----------

Description

Questões relativas à situação profissional referidas pelo casal.

Created On

31-07-2011 17:57

By

MC

Modified On

29-10-2011 19:48

By

MC

Users

2

Cases

10

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	10	98	5744	135			0

Factores Contextuais\Recursos financeiros e materiais	Tree Node
---	-----------

Description

Questões relativas aos recursos financeiros e materiais referidas pelo casal.

Created On

31-07-2011 17:58

By

MC

Modified On

17-10-2011 20:25

By

MC

Users

2

Cases

10

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	10	65	3548	95			0

Factores Contextuais\Rede social

Tree Node

Description	Questões relativas aos diferentes membros que constituem a rede social de um ou ambos os membros do casal, (excluindo a família de origem que foi analisada separadamente).						
Created On	31-07-2011 17:46		By	MC			
Modified On	29-10-2011 19:48		By	MC			
Users	2						
Cases	10						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	10	113	6118	162			0

Factores Contextuais\Família de origem\Relação com família de origem

Tree Node

Description	Questões a nível da relação com família de origem dos membros do casal.						
Created On	13-09-2011 19:13	By	MC				
Modified On	17-10-2011 20:25	By	MC				
Users	1						
Cases	10						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	10	97	5286	141			0

Factores Contextuais\Família de origem\Relação com família de origem\Relação do casal

Tree Node

Description	Questões a nível da relação do casal com a família de origem de um ou ambos os membros do casal.						
Created On	13-09-2011 19:15	By	MC				
Modified On	17-10-2011 20:25	By	MC				
Users	1						
Cases	10						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	10	45	1988	67			0

Factores Contextuais\Família de origem\Relação com família de origem\Relação do namorado

Tree Node

Description	Questões a nível da relação de um dos membros do casal com a família de origem do seu namorado/a.						
Created On	13-09-2011 19:16	By	MC				
Modified On	17-10-2011 20:25	By	MC				
Users	2						
Cases	8						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	8	27	1552	39			0

Factores Contextuais\Família de origem\Relação com família de origem\Relação do próprio

Tree Node

Description	Questões a nível da relação do próprio com a sua família de origem.						
Created On	13-09-2011 19:18	By	MC				
Modified On	17-10-2011 2:31	By	MC				
Users	2						
Cases	5						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	5	26	1901	38			0

Factores Contextuais\Questões habitacionais gerais\Residência em Portugal\Residência em

Tree Node

Description	Referências relativas às percepções do casal sobre as diversas questões inerentes à condição de residirem em Portugal conjuntamente.						
Created On	16-10-2011 4:53	By	MC				
Modified On	31-10-2011 10:03	By	MC				
Users	2						
Cases	6						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	6	26	1199	36			0

Factores Contextuais\Questões habitacionais gerais\Residência em Portugal\Residência em

Tree Node

Description	Referências relativas às percepções do casal sobre as diversas questões inerentes à condição de residirem em Portugal separadamente.						
Created On	16-10-2011 4:53	By	MC				
Modified On	31-10-2011 10:03	By	MC				
Users	1						
Cases	6						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	6	24	1238	36			0

Factores Contextuais\Questões habitacionais gerais\Residência em Portugal

Tree Node

Description	Referências relativas às percepções do casal sobre as diversas questões inerentes à condição de residirem em Portugal						
Created On	16-10-2011 4:53	By	MC				
Modified On	31-10-2011 10:03	By	MC				
Users	2						
Cases	8						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	8	50	2437	72			0

Factores Contextuais\Questões habitacionais gerais\Residência no Estrangeiro\Residência no **Tree Node**

Description Referências relativas às percepções do casal sobre (dúvidas do casal, ou situações em que não se tratando de residência conjunta ou separada se considerou separadamente como) outras questões relativas a residência no Estrangeiro

Created On 16-10-2011 4:53 **By** MC

Modified On 31-10-2011 10:11 **By** MC

Users 1

Cases 3

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	3	13	986	28			0

Factores Contextuais\Questões habitacionais gerais\Residência no Estrangeiro\Residência no **Tree Node**

Description Referências relativas às percepções do casal sobre as diversas questões inerentes à condição de residirem em Portugal conjuntamente.

Created On 16-10-2011 4:53 **By** MC

Modified On 31-10-2011 10:04 **By** MC

Users 1

Cases 3

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	3	16	717	33			0

Factores Contextuais\Questões habitacionais gerais\Residência no Estrangeiro\Residência no **Tree Node**

Description Referências relativas às percepções do casal sobre as diversas questões inerentes à condição de residirem no estrangeiro separadamente.

Created On 16-10-2011 4:53 **By** MC

Modified On 31-10-2011 10:04 **By** MC

Users 1

Cases 4

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	4	17	1338	21			0

Factores Contextuais\Questões habitacionais gerais\Residência no Estrangeiro **Tree Node**

Description Referências relativas às percepções do casal sobre as diversas questões inerentes à condição de residirem no Estrangeiro

Created On 16-10-2011 4:53 **By** MC

Modified On 31-10-2011 10:03 **By** MC

Users 1

Cases 6

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	6	46	3041	82			0

Tempo				Tree Node			
Description		O tempo, (passado, presente ou futuro) relativo às situações referidas pelo casal.					
Created On		04-08-2011 17:09	By	MC			
Modified On		17-10-2011 20:38	By	MC			
Users		2					
Cases		10					
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	10	549	30547	815			0

Percepção do Casal\Valor não especificado - Impacto não especificado							Tree Node
Description		Referência a situações percebidas pelo casal como tendo um impacto geral (não especificado, se é positivo ou negativo dado que depende da situação) na relação.					
Created On		31-07-2011 18:10		By	MC		
Modified On		30-10-2011 0:14		By	MC		
Users		2					
Cases		10					
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	10	144	7525	228			0

Percepção do Casal\Valor negativo					Tree Node		
Description		Referência a situações percebidas pelo casal como dificuldades ou obstáculos à relação.					
Created On		31-07-2011 18:03		By	MC		
Modified On		21-10-2011 15:56		By	MC		
Users		2					
Cases		10					
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	10	216	14376	322			0

Percepção do Casal\Valor positivo - Impacto positivo							Tree Node
Description	Referência a situações percebidas pelo casal como sendo de apoio à relação.						
Created On	31-07-2011 17:45	By	MC				
Modified On	30-10-2011 0:11	By	MC				
Users	2						
Cases	10						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	10	195	8656	265			0

Percepção do Casal\Valor negativo\VN.IN-Impacto negativo\VN.IN-ansiedade

Tree Node

Description	Referência a situações associadas a um valor negativo, de dificuldade ou obstáculo, sendo percebidas como tendo um impacto negativo a nível da ansiedade sentida por um, ou ambos os parceiros.						
Created On	13-08-2011 2:46		By	MC			
Modified On	17-10-2011 5:36		By	MC			
Users	2						
Cases	6						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	6	13	1083	20			0

Percepção do Casal\Valor negativo\VN.IN-Impacto negativo\VN.IN-conflitos

Tree Node

Description	Referência a situações associadas a um valor negativo, de dificuldade ou obstáculo, sendo percebidas como tendo um impacto negativo a nível de conflitos entre os parceiros.						
Created On	11-08-2011 0:04		By	MC			
Modified On	17-10-2011 5:36		By	MC			
Users	2						
Cases	7						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	7	23	1764	30			0

Percepção do Casal\Valor negativo\VN.IN-Impacto negativo\VN.IN-desconforto,

Tree Node

Description	Referência a situações associadas a um valor negativo, de dificuldade ou obstáculo, sendo percebidas como tendo um impacto negativo a nível de desconforto ou aborrecimento sentido por um ou ambos os membros do casal.						
Created On	20-09-2011 0:47		By	MC			
Modified On	17-10-2011 20:25		By	MC			
Users	2						
Cases	8						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	8	25	1700	55			0

Percepção do Casal\Valor negativo\VN.IN-Impacto negativo\VN.IN-impacto negativo geral

Tree Node

Description	Referência a situações associadas a um valor negativo, de dificuldade ou obstáculo, sendo percebidas como tendo um impacto negativo a diversos níveis, ou não sendo explicitado pelo casal, sendo no entanto reconhecido um impacto negativo geral.						
Created On	12-08-2011 2:58	By	MC				
Modified On	31-10-2011 10:06	By	MC				
Users	2						
Cases	10						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	10	94	5268	133			0

Percepção do Casal\Valor negativo\VN.IN-Impacto negativo	Tree Node
--	-----------

Description

Referência a situações associadas a um valor negativo, de dificuldade ou obstáculo, sendo percebidas como tendo um impacto negativo na relação do casal,

Created On

31-07-2011 18:07

By

MC

Modified On

17-10-2011 20:40

By

MC

Users

2

Cases

10

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	10	177	11178	274			0

Percepção do Casal\Valor negativo\VN.IN-Impacto negativo\VN.IN-questões práticas	Tree Node
--	-----------

Description	Referência a situações associadas a um valor negativo, de dificuldade ou obstáculo, sendo percebidas como tendo um impacto negativo a nível de questões práticas, como questões materiais (e.g. dinheiro), ou de menor conforto para os parceiros.						
Created On	12-08-2011 16:54		By	MC			
Modified On	17-10-2011 5:36		By	MC			
Users	2						
Cases	6						
Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	6	13	806	23			0

Percepção do Casal\Valor negativo\VN.IN-Impacto negativo\VN.IN-tempo de qualidade	Tree Node
---	-----------

Description

Referência a situações associadas a um valor negativo, de dificuldade ou obstáculo, sendo percebidas como tendo um impacto negativo o tempo de qualidade disponível entre os parceiros.

Created On

12-08-2011 3:31

By

MC

Modified On

17-10-2011 20:25

By

MC

Users

2

Cases

9

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	9	22	1410	31			0

Percepção do Casal\Valor negativo\VN.IP-Impacto positivo	Tree Node
--	-----------

Description

Referência a situações associadas a um valor negativo, de dificuldade ou obstáculo, sendo no entanto percebidas como tendo um impacto positivo na relação do casal.

Created On

31-07-2011 18:06

By

MC

Modified On

17-10-2011 20:40

By

MC

Users

2

Cases

9

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	9	40	3581	45			0

Percepção do Casal\Valor negativo\VN.IP-Impacto positivo\VN.IP-maior aproximação ou **Tree Node**

Description Referência a situações associadas a um valor negativo, de dificuldade ou obstáculo, sendo no entanto percebidas como tendo um impacto positivo na relação do casal ao nível de uma maior aproximação entre os membros do casal.

Created On 11-08-2011 17:13 **By** MC

Modified On 17-10-2011 5:37 **By** MC

Users 2

Cases 8

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	8	26	1701	30			0

Percepção do Casal\Valor negativo\VN.IP-Impacto positivo\VN.IP-valorização da relação ou **Tree Node**

Description Referência a situações associadas a um valor negativo, de dificuldade ou obstáculo, sendo no entanto percebidas como tendo um impacto positivo na relação do casal, tendo contribuindo para uma maior valorização da relação ou apoio do parceiro.

Created On 21-09-2011 1:40 **By** MC

Modified On 17-10-2011 5:37 **By** MC

Users 1

Cases 5

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	5	16	1953	16			0

Percepção do Casal\Valor positivo - Impacto positivo\VP.IP-impacto positivo geral **Tree Node**

Description Referência a situações associadas a um valor positivo, percebidas no seu global como apoiantes para a relação do casal.

Created On 11-08-2011 0:08 **By** MC

Modified On 30-10-2011 0:11 **By** MC

Users 2

Cases 10

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	10	145	5500	191			0

Percepção do Casal\Valor positivo - Impacto positivo\VP.IP-maior aproximação ou mudança **Tree Node**

Description Referência a situações relatadas como apoiantes dada a percepção de maior aproximação entre o casal (e.g. aumento do conhecimento relativo ao parceiro, etc.)

Created On 15-08-2011 22:56 **By** MC

Modified On 30-10-2011 0:11 **By** MC

Users 2

Cases 7

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	7	12	858	19			0

Percepção do Casal\Valor positivo - Impacto positivo\VP.IP-questões práticas

Tree Node

Description	Referência a situações percebidas como apoiantes a nível de questões práticas, como bens materiais (e.g. casa, carro, comida, lavagens etc.), também no sentido de melhorias a nível do conforto, (e.g. boleias, etc.)		
Created On	13-08-2011 3:22	By	MC
Modified On	30-10-2011 0:12	By	MC
Users	2		
Cases	6		

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	6	22	1234	31			0

Percepção do Casal\Valor positivo - Impacto positivo\VP.IP-tempo de qualidade disponível

Tree Node

Description	Referência a situações consideradas como positivas tendo um impacto positivo ao nível do tempo de qualidade disponível para o casal.		
Created On	12-08-2011 17:55	By	MC
Modified On	30-10-2011 0:12	By	MC
Users	2		
Cases	8		

Type	Sources	References	Words	Paragraphs	Region	Duration	Rows
Total	8	24	1412	29			0

Apêndice III

Diário de Investigação

Passos da investigação

1- Criação do Diário da Investigação

A criação de um Diário de Investigação teve como objectivo resumir os passos da investigação bem como as tomadas de decisão e respectivas justificações, dado se considerar que a transparência é essencial em pesquisas orientadas por uma abordagem qualitativa (Bringer et al., 2004, citado por Hutching, Johnstn & Breckon, 2010). Tendo em conta as orientações que vão no sentido de os pesquisadores fornecerem uma clara descrição dos processos de análise e procedimentos realizados, este Diário pretende constituir uma importante ferramenta de apoio, no sentido de permitir que outros que não o investigador, tomem conhecimento das diversas opções metodológicas que orientaram o presente estudo.

Este documento pretende assim condensar aquelas que foram as decisões metodológicas mais significativas, no sentido de possibilitar um fácil acesso aos pontos que orientaram o procedimento de análise dos dados.

2- Início da criação da árvore de categorias

Considera-se como primeiro passo do processo de codificação a criação das categorias, nas quais posteriormente foram codificadas as unidades de análise. No entanto, é fundamental clarificar que a árvore de categorias inicial sofreu inúmeras alterações, na tentativa de aperfeiçoamento e adequação aos objectivos da investigação.

a) Inicialmente criaram-se como categorias mãe - *Factores Contextuais* e *Percepção do casal*, tendo apenas surgido já depois do início da codificação a categoria - *Tempo*, dado ter-se sentido essa necessidade.

b) Também no que respeita às categorias filhas e netas da categoria *Factores Contextuais*, foram realizadas diversas alterações já após o início da codificação, tendo-se inicialmente criado diversas subcategorias das categorias - *Questões académicas*, e *Recursos financeiros e materiais* - que posteriormente se considerou como sendo demasiado específicas, traduzindo-se numa perda de informação para análises posteriores. Razão pela qual foram removidas.

c) Relativamente à categoria *Percepção do casal*, este ramo sofreu também algumas

alterações, dado ao longo da codificação ter-se sentido a necessidade de aperfeiçoamentos contínuos. Neste sentido procurou-se ainda compreender qual o tipo de *impacto* dos *Factores Contextuais* na relação, segundo as percepções dos casais. Tal decisão foi tomada no sentido de que a análise realizada não se limitasse a olhar os factores contextuais como existindo num vácuo, mas antes contemplar a sua relação com a dimensão relacional, possibilitando uma reflexão integrada, holística, orientada pelo pensamento sistémico.

3- Importação das entrevistas

Foram analisadas no total 10 entrevistas. Importa, no entanto, ter presente que este não foi um número estabelecido à partida, uma vez que se considerou o ponto de saturação teórica como critério de definição do número de casais entrevistados.

4- Criação de cases

Considerou-se que cada caso corresponderia ao casal. Desta forma, a análise realizada às entrevistas não discriminou qual o material referido distintamente por cada um dos indivíduos, tendo-se considerado o casal como um todo. Tal opção metodológica teve por base os objectivos da presente investigação.

5- Criação dos *attributes* para os cases.

Inicialmente as características consideradas como *attributes* para cada caso – o casal – foram:

1-Média do grau de satisfação

2-Homogeneidade do grau de satisfação

3-Ocupação (e.g. ambos trabalhadores; ambos estudantes; heterogeneidade ao nível da ocupação)

4-Com quem habita (e.g. namorado/a; ambos familiares; ambos colegas; familiares e amigos)

Importa referir, que dada a riqueza e extensão dos dados resultantes da análise às categorias emergentes da árvore, conjuntamente com a inexistência de diferenças consideradas significativas no que respeita ao nível de satisfação, não foi realizada uma análise aos *attributes* criados.

Decisões e justificações

1) Decisão de material elegível para ser codificado

Tendo em conta a utilização de um guião realizado no âmbito do estudo de Doutoramento mais alargado, que não foi especificamente criado para a presente investigação, considerou-se como codificável apenas referências ao longo da entrevista que se considera serem do âmbito do estudo sobre a influência dos *Factores Contextuais* na *satisfação* do casal.

Justificação das situações em que não se considerou como material elegível:

- a) Situações anteriores ao namoro, tendo apenas sido codificadas referências a situações em que o casal já considerava estar num relacionamento amoroso. A título de exemplo, foram excluídas as situações que dizem respeito à forma como se conheceram dado se considerar não serem do âmbito da presente investigação.
- b) Situações em que o casal se refere a *Factores Contextuais*, mas relativamente às quais se acredita terem apenas um conteúdo relacional e não contextual.

Exemplo: Situações em que o casal refere questões habitacionais, tendo subjacente um cujo conteúdo relacional e não contextual. A título ilustrativo considera-se uma situação em que o casal se refere à decisão de coabitação, não tendo em conta circunstâncias exteriores, ou factores específicos como questões financeiras, ou recursos materiais disponíveis (ex. casa) mas cujo conteúdo se considera estar relacionado apenas com a decisão do casal tendo em conta a sua motivação para viver juntos.

2) Decisão de codificações conjuntas

Nestas situações pedaços do discurso dos membros do casal foram codificados conjuntamente, tendo-se considerado como apenas uma frequência.

- a) Quando um dos membros do casal expressa uma ideia, e o outro apenas expressa a sua concordância, não acrescentando nenhuma informação, ou acrescentando informação que se considera irrelevante (e.g. quando apenas situa o conteúdo em termos de espaço ou tempo).

Exemplo:

14MJ: Eu gostava que fosse fora porque sentia mais liberdade, mais liberdade em relação aos cargos que implica estar com a família.

14FSi: Sim.

Assim, foi criada uma categoria *Free node – 2.a) Codificação conjunta* (N=36 referências).

b) Quando um dos parceiros expressa uma ideia, e o outro membro do casal acrescenta um dado relevante à compreensão do conteúdo expresso pelo namorado/a, ou situações em que expressa a concordância, acrescentando algo que se considera irrelevante. Nestes casos contabiliza-se como apenas uma frequência, dado se considerar tratar-se da mesma ideia.

Exemplo:

15MJo: Muitas das coisas, ou de alguns problemas que temos são, são...

15FAd: São causados por origem externa.

Neste sentido, foi criada uma categoria *Free node – 2.b) Codificação conjunta* (N=105 referências).

3) Decisão de codificação em categorias mais vastas do que a referência específica

Codificou-se não apenas nas categorias que seriam relacionadas através da leitura isolada da unidade de análise em questão, mas tendo em conta o conteúdo expresso anteriormente ou nas linhas subsequentes

Exemplo:

2MNu: Sim, mais conflituoso entre a Sara e a minha ex-namorada.

2FSa: Porque houve uma situação em que ela foi ter com ele e fez algo que e então...

No exemplo supra-referido codificou-se nas seguintes categorias: *"Factores Contextuais ;Rede social; Ex-namorado/a; Percepção do casal; Valor negativo – Impacto positivo - maior aproximação ou mudança positiva; Tempo; Passado;* dado que se considerou o conteúdo anteriormente expresso pelo casal, relativo à existência de uma mudança positiva na relação.

Neste sentido, foi criada uma categoria *Free node – 3) Codificação em categorias relativas ao conteúdo expresso anterior ou subsequentemente* (N=146 referências).

4) Decisão de codificação em categorias relevantes

A necessidade desta decisão está relacionada com a complexidade do discurso e da temática em questão. Verificando-se por vezes, situações em que os participantes comparavam e relacionavam diversas ideias por vezes incompatíveis à codificação dessa mesma unidade de análise em todas as categorias que lhe estavam subjacentes.

Nestas situações verificou-se a necessidade de extrair o conteúdo considerado como mais relevante, tendo-se tomado apenas codificado nas categorias consideradas como mais relevantes.

Neste sentido, foi criada uma categoria *Free node – 4) Decisão de codificação em categorias relevantes* (N=33 referências).

5) Decisão de categorização em várias filhas em simultâneo

Esta decisão partiu da necessidade de se categorizar a mesma unidade de análise em diversas subcategorias de uma mesma categoria mãe. Perante a riqueza do discurso dos participantes e a complexidade da temática abordada a mesma unidade de análise foi por vezes codificada em diversos factores contextuais, ou em diferentes tipos de impacto.

Desta necessidade criou-se uma categoria *Free node – 5) Categorização em várias filhas em simultâneo* (N=128 referências).

6) Decisão de não codificação devido à falta de clareza do conteúdo expresso

Esta decisão surgiu de dúvidas relativas a qual a codificação mais correcta, dado ter-se considerado o conteúdo expresso pouco claro. Por vezes, no discurso dos participantes não são claras as fronteiras que distinguem factores contextuais e seu impacto na relação, de situações cujo conteúdo expresso é exclusivamente relativo à dimensão relacional. Esta dificuldade surge, dado que, por vezes, o casal apresenta os factores contextuais como meramente situacionais e de forma descritiva, não os considerando como verdadeiramente influentes. Sendo que nem sempre é claro esta distinção. Verificaram-se ainda outras situações em que fragmentos do discurso não eram claros quanto à percepção do impacto ser positiva ou negativa. Poder-se-ia ter considerado estas situações apenas como não elegíveis, no entanto, procurou-se fazer uma distinção mais fina.

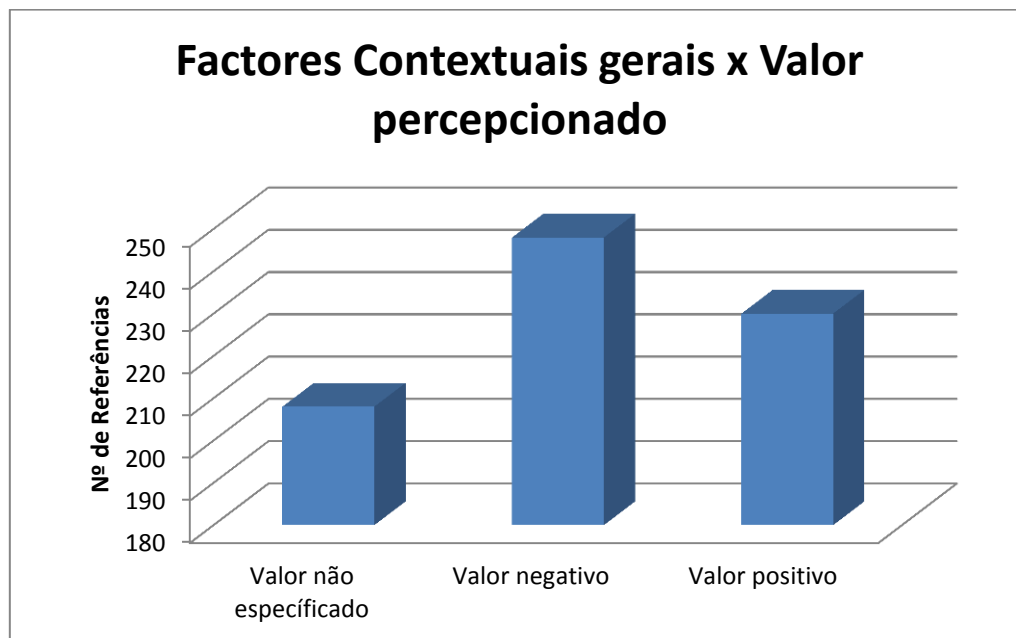
Assim, foi criada uma categoria *Free node – 6) Referências não codificadas devido a dúvidas, falta de clareza quanto à codificação mais correcta* (N=101 referências).

Apêndice IV

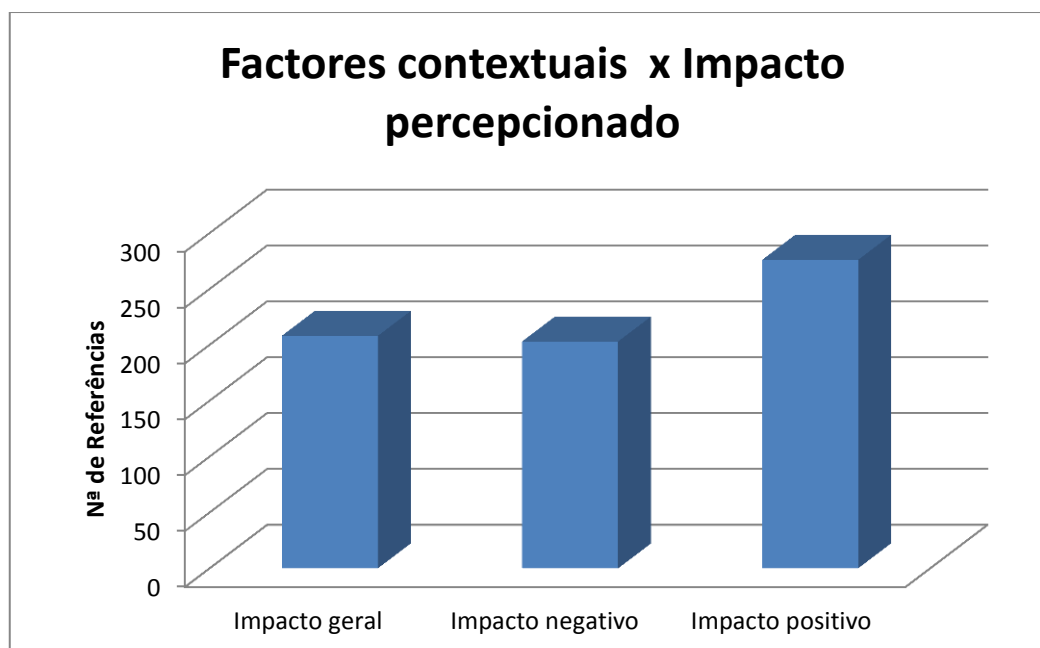
*Gráficos que expressam as relações
entre as variáveis contempladas na
Análise dos Factores Contextuais mais
influentes na relação do casal*

Análise geral das percepções sobre o valor e o impacto dos Factores contextuais

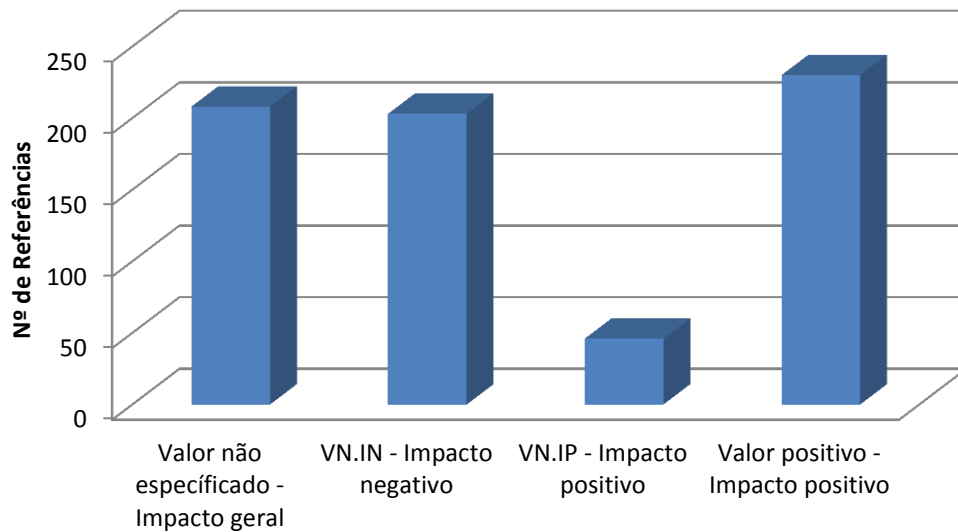
Factores contextuais gerais X Valor percebido



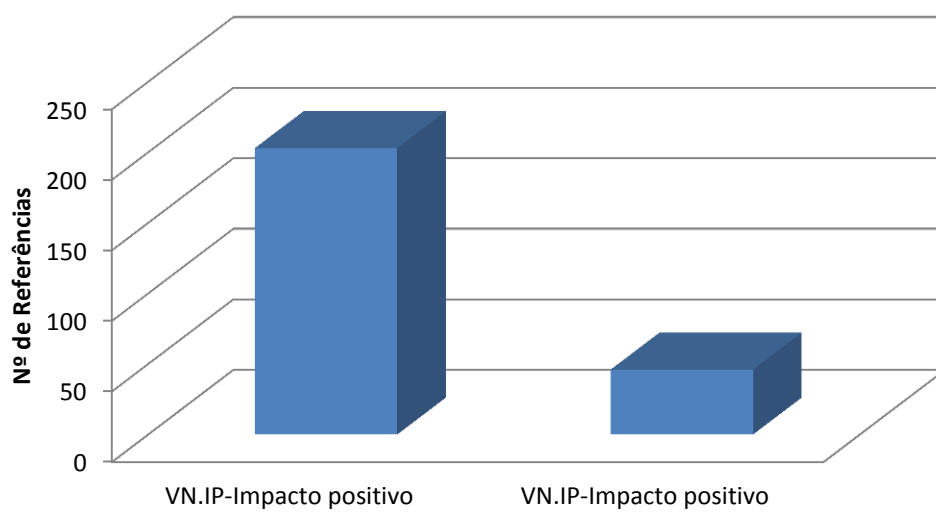
Factores contextuais gerais X Impacto percebido



Factores contextuais gerais X Valor e Impacto percebido



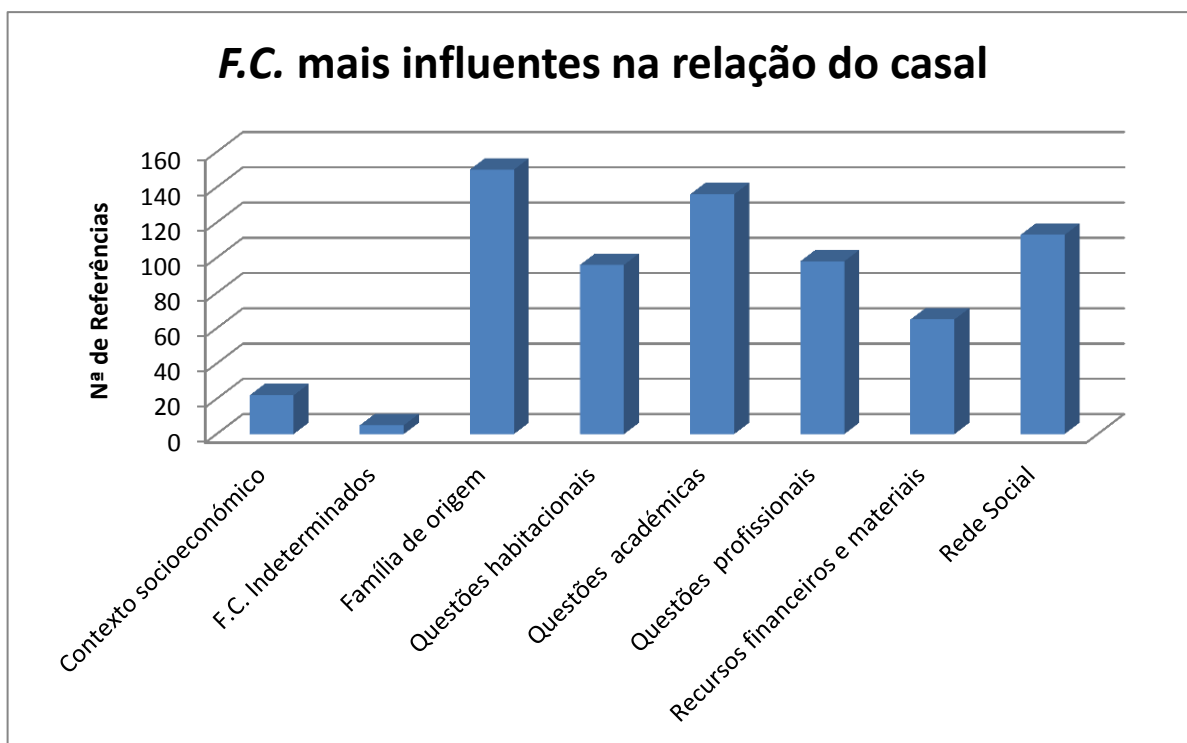
Factores Contextuais percebidos como negativos X Impacto percebido



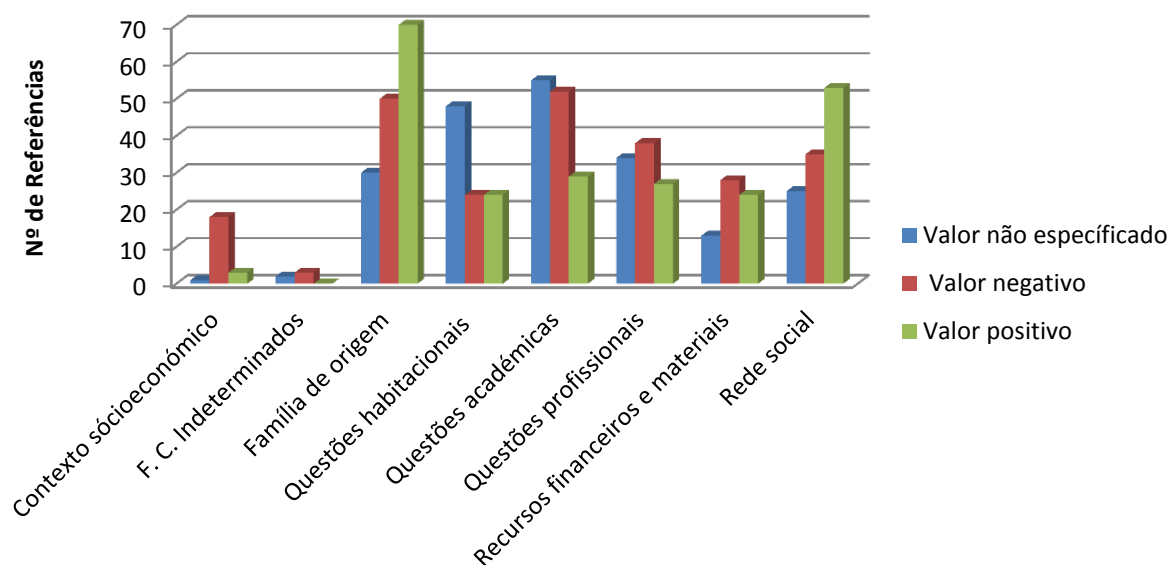
Apêndice V

*Gráficos que expressam as relações
entre as variáveis contempladas na
Análise dos Factores Contextuais mais
influentes na relação do casal*

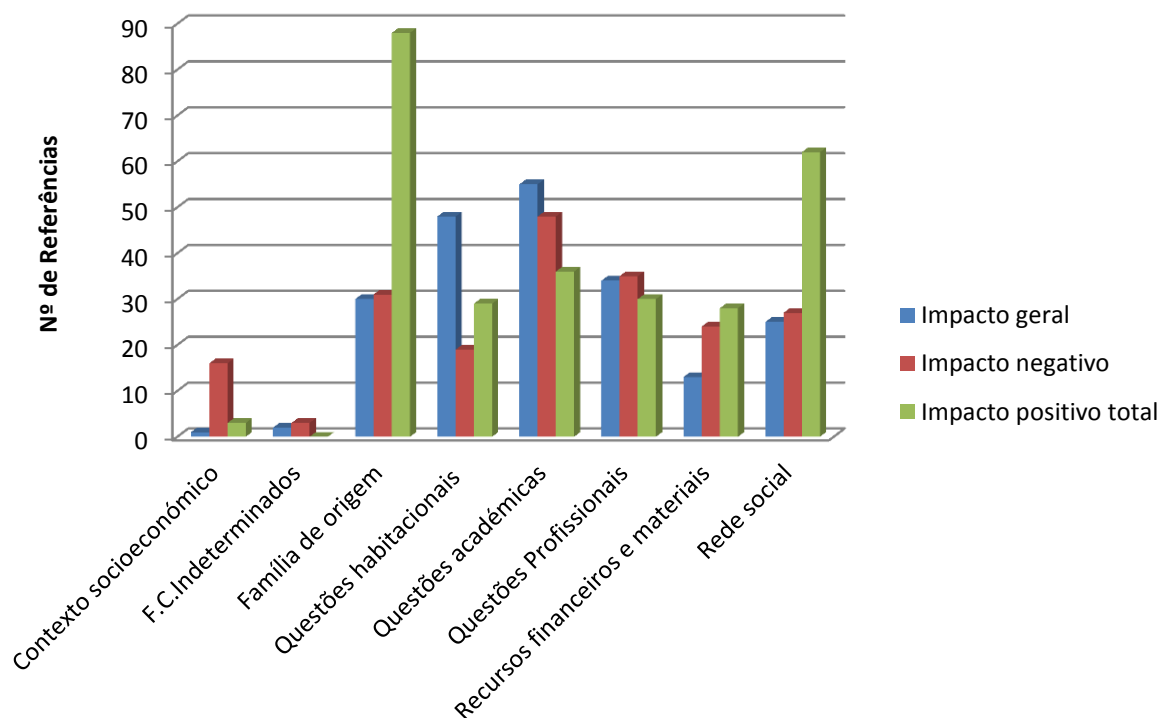
Análise dos Factores Contextuais mais influentes na relação do casal



Tipos de F.C. x Valor percebido



Tipos de F.C. X Impacto percebido

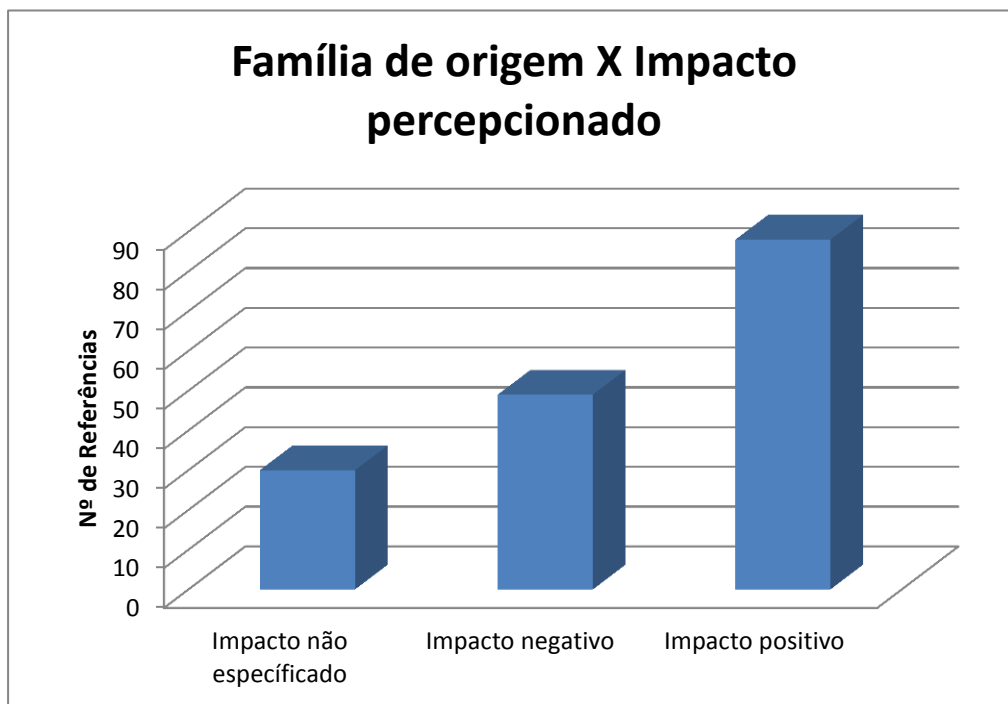
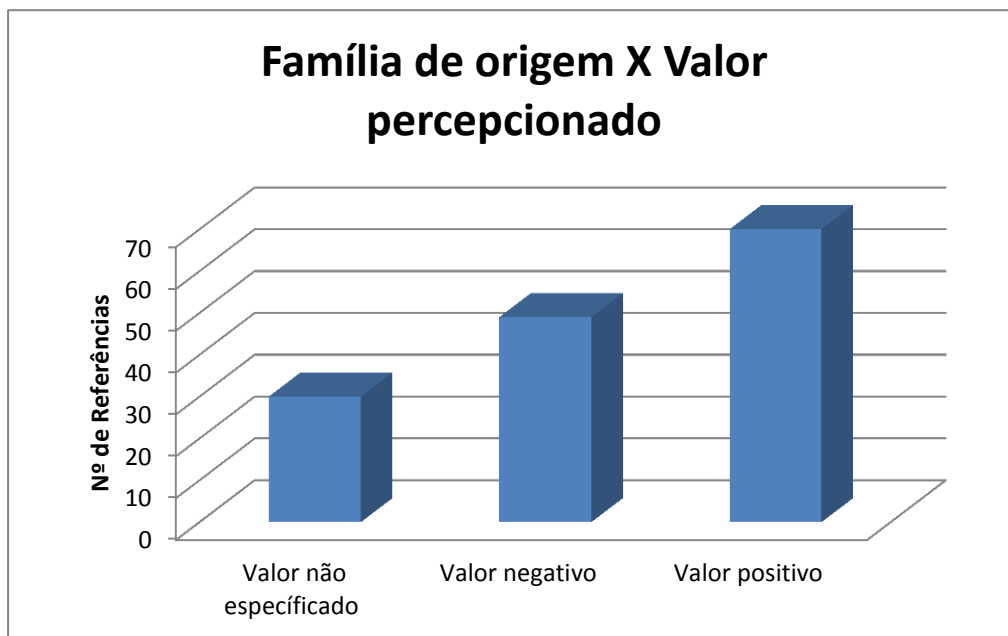


Apêndice VI

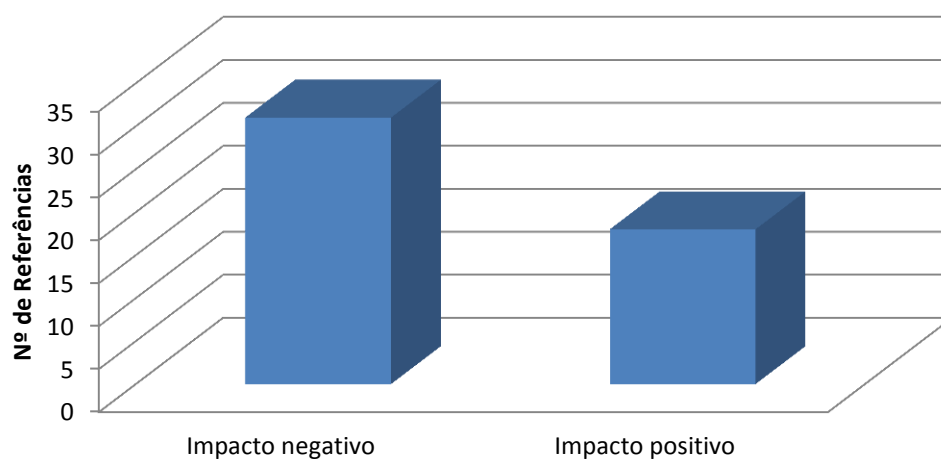
*Gráficos que expressam as relações
entre as variáveis contempladas na
Análise das dimensões emergentes da
categoria dos Factores contextuais*

Análise das dimensões emergentes da categoria dos Factores contextuais

Família de origem x Valor e Impacto percebido

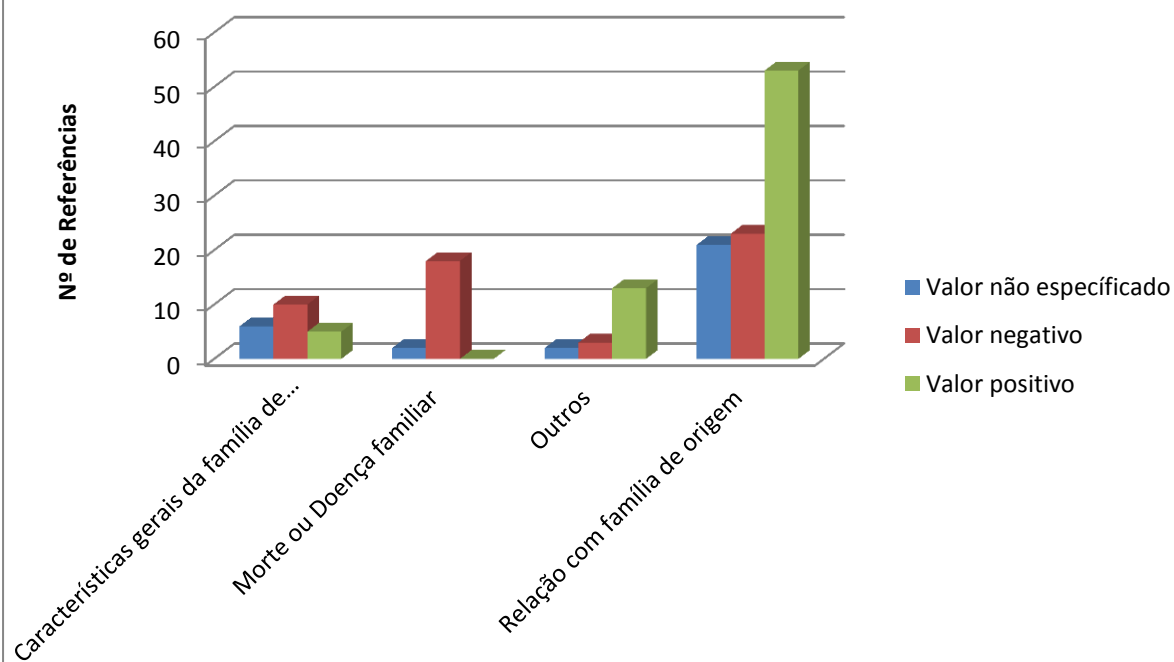


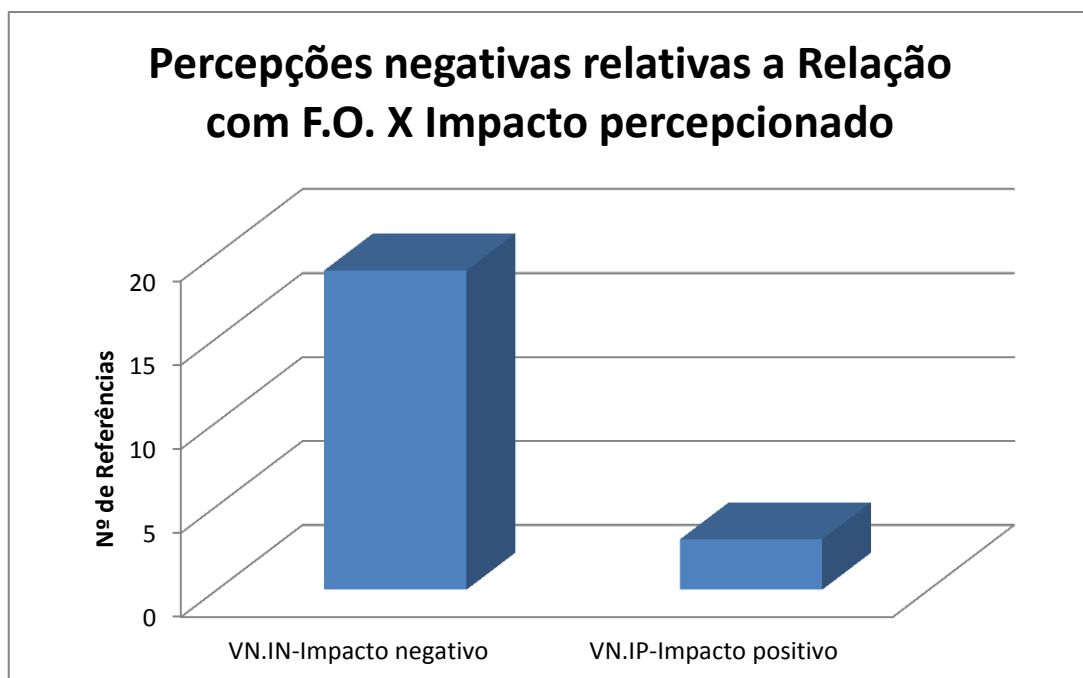
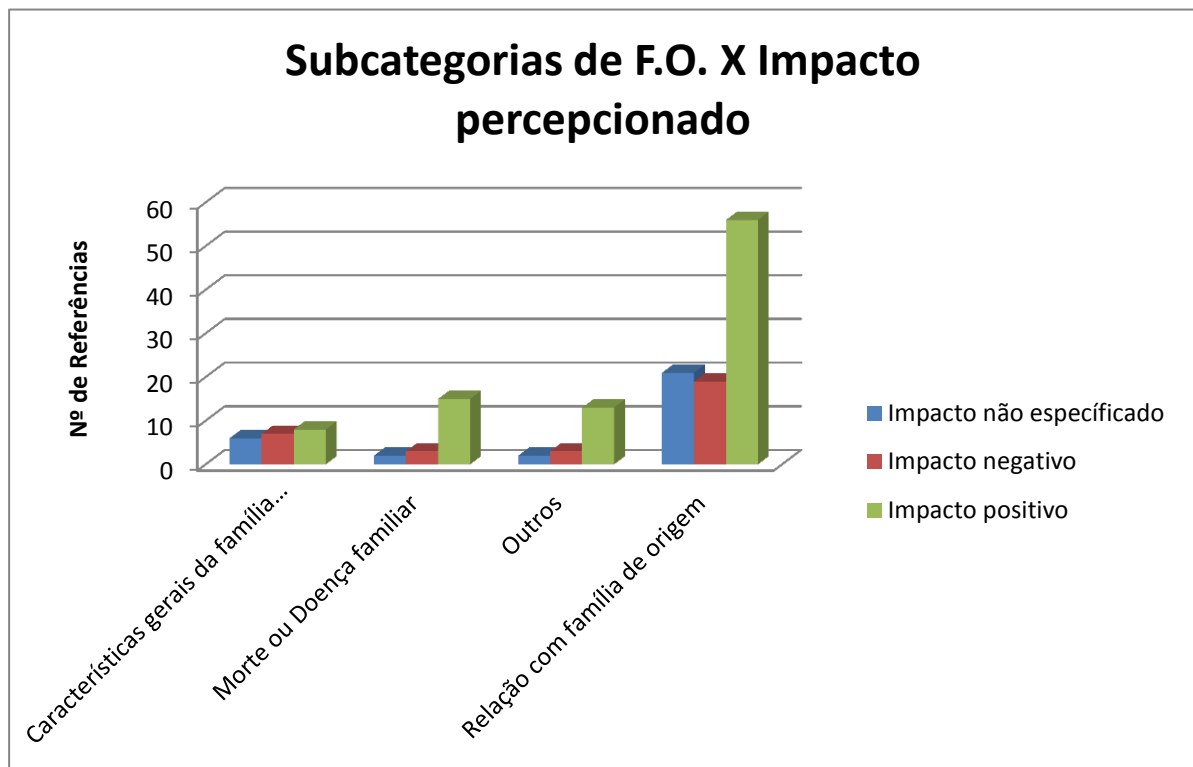
F.O. percebidos como negativos X Impacto percebido



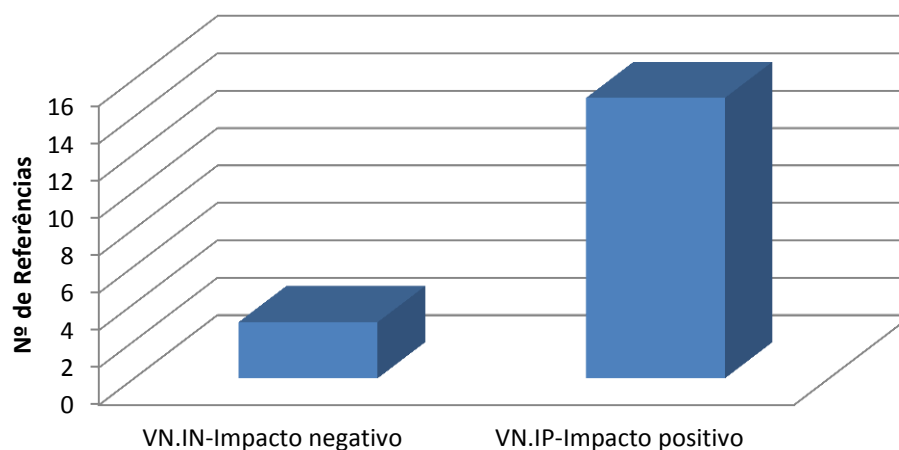
Subcategorias de (F.O.) x Tipos de impacto

Subcategorias de F.O. X Valor percebido

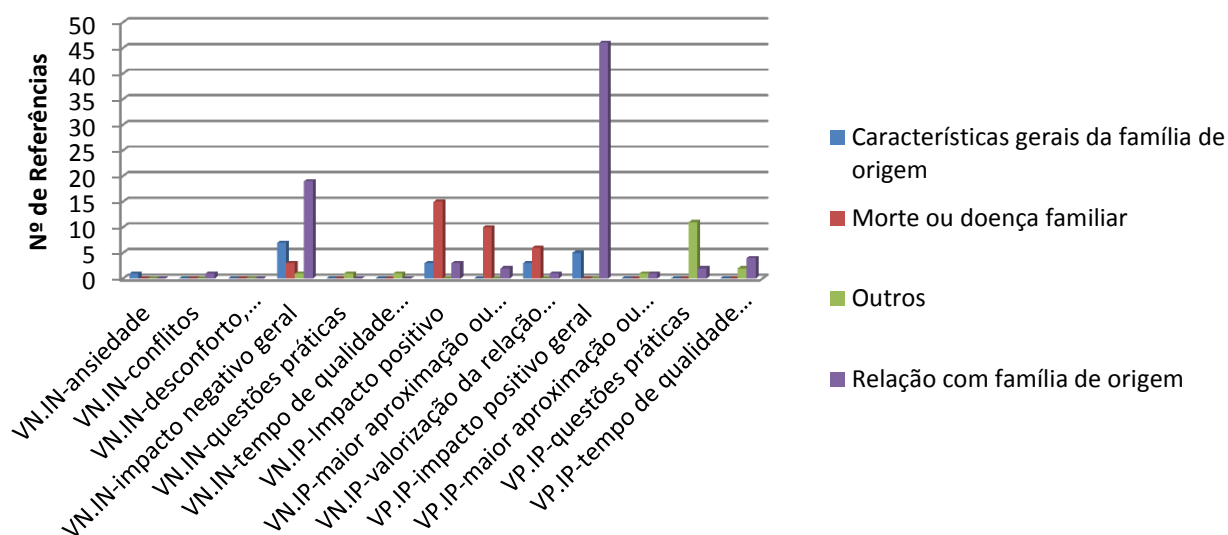




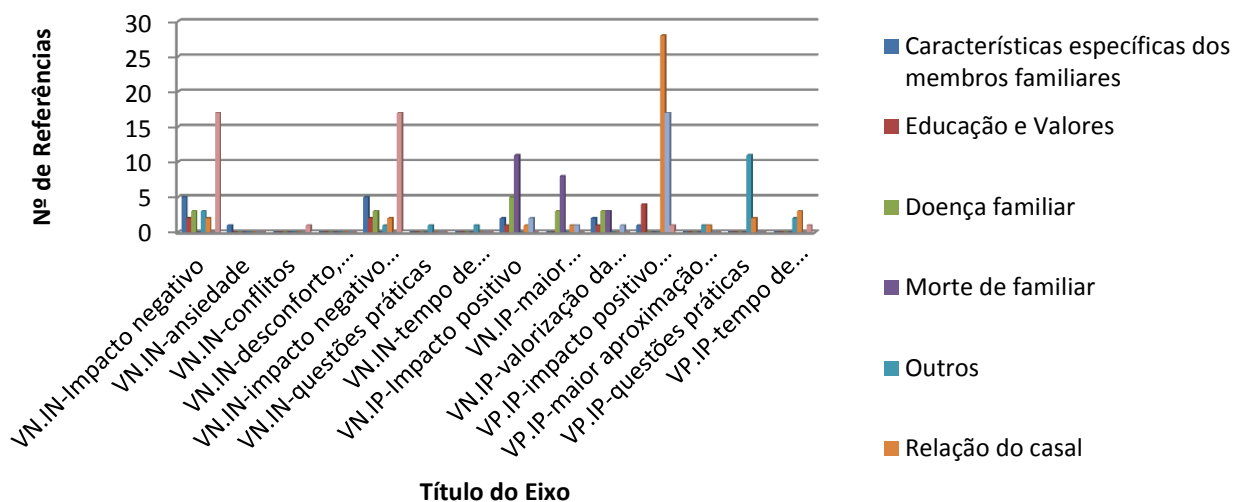
Percepções negativas relativas a Morte ou doença familiar X Impacto na relação



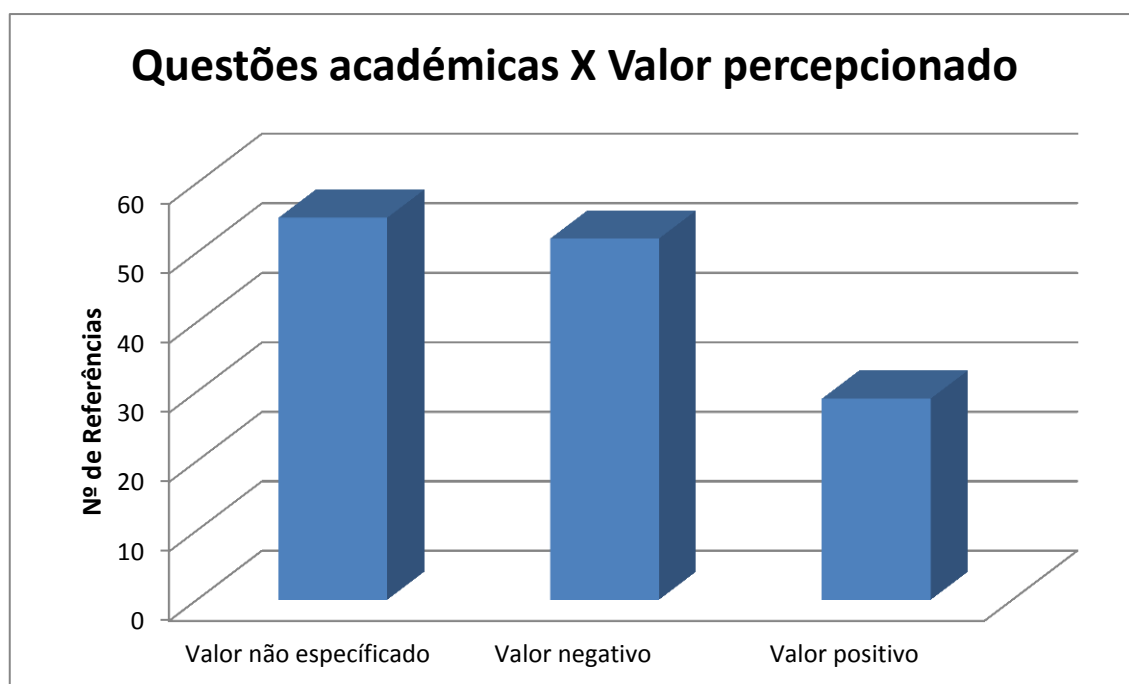
Subcategorias da F.O. X Tipos de impacto na relação



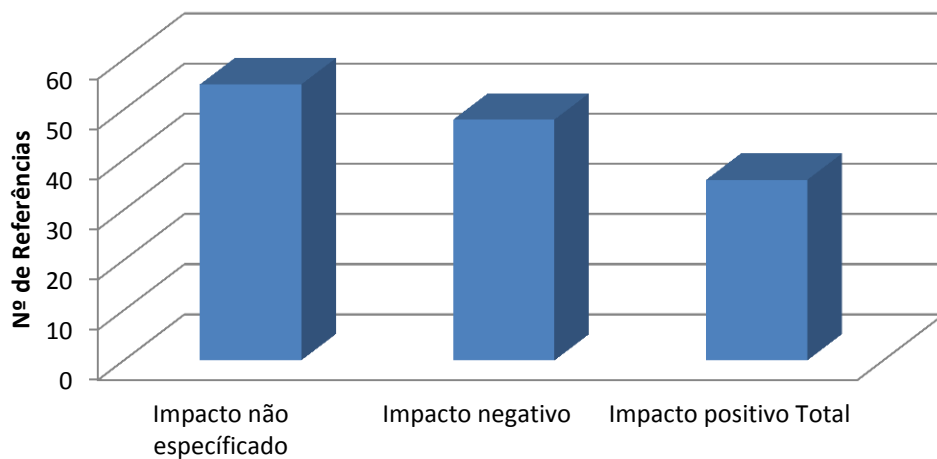
Discriminação das subcategorias da F.O. X Tipos de Impacto na relação



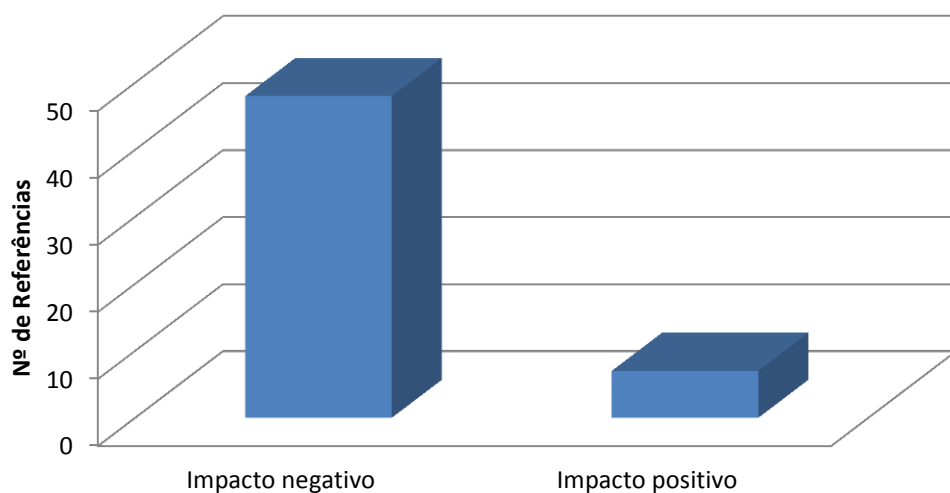
Questões académicas x Valor e Impacto percebido



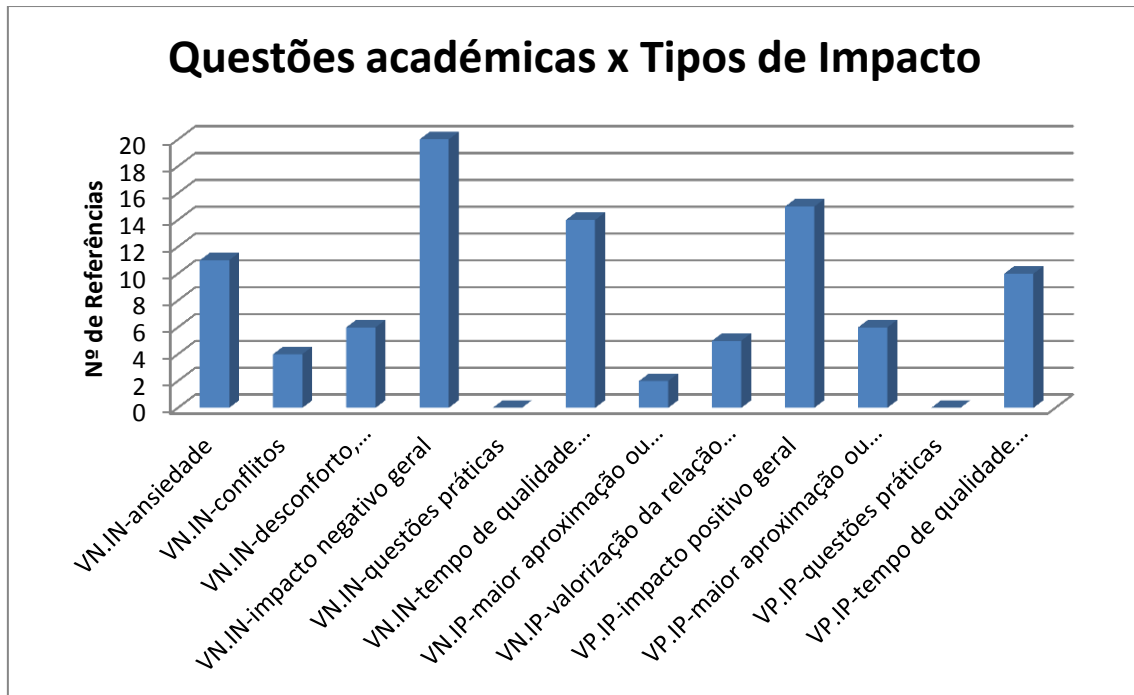
Questões acadêmicas X Impacto percebido



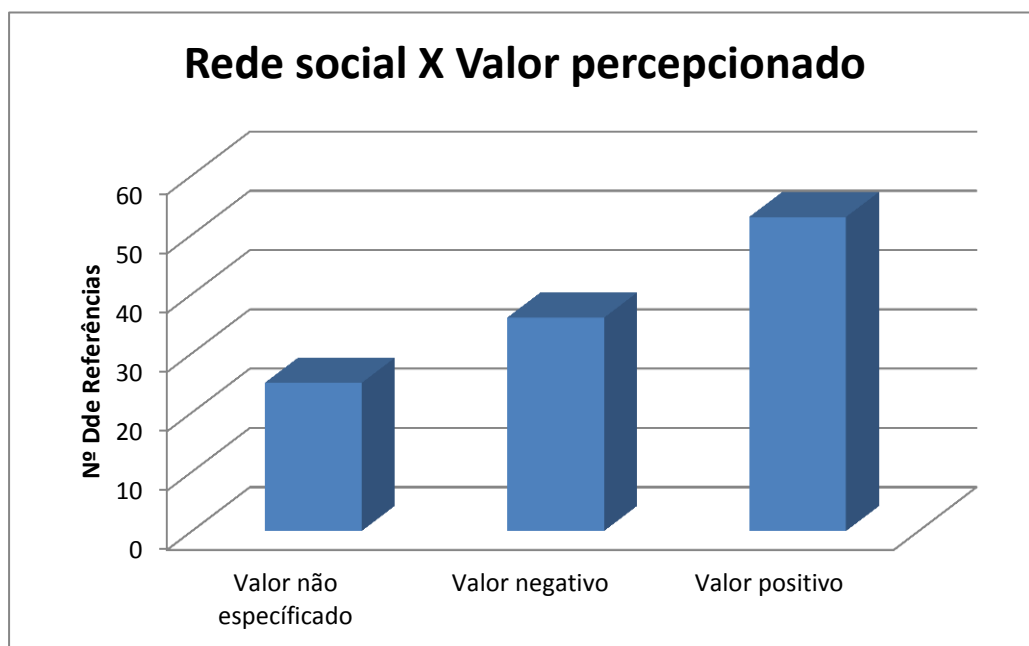
Questões acadêmicas com Valor negativo X Impacto percebido



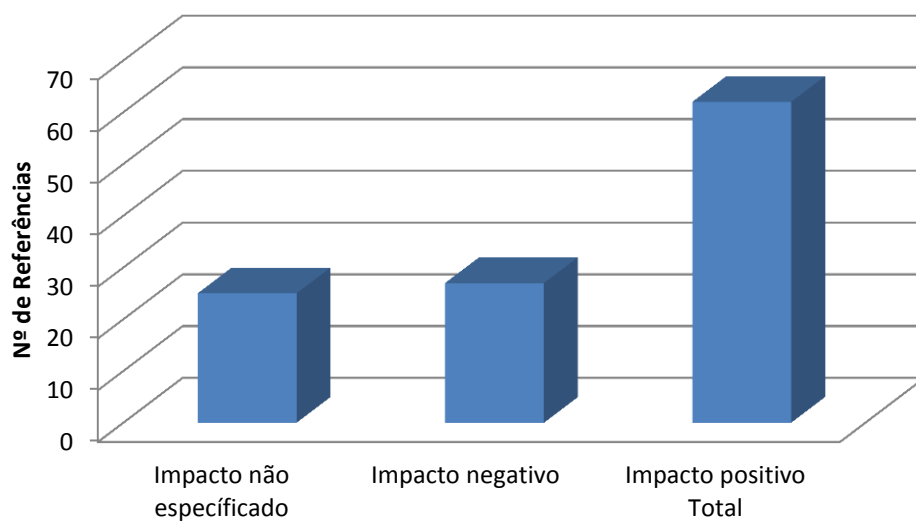
Questões acadêmicas x Tipos de impacto



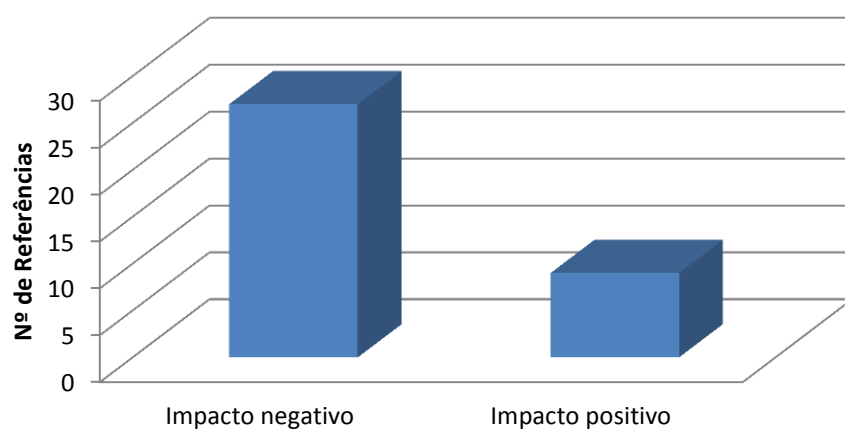
Rede Social x Valor e Impacto percebido



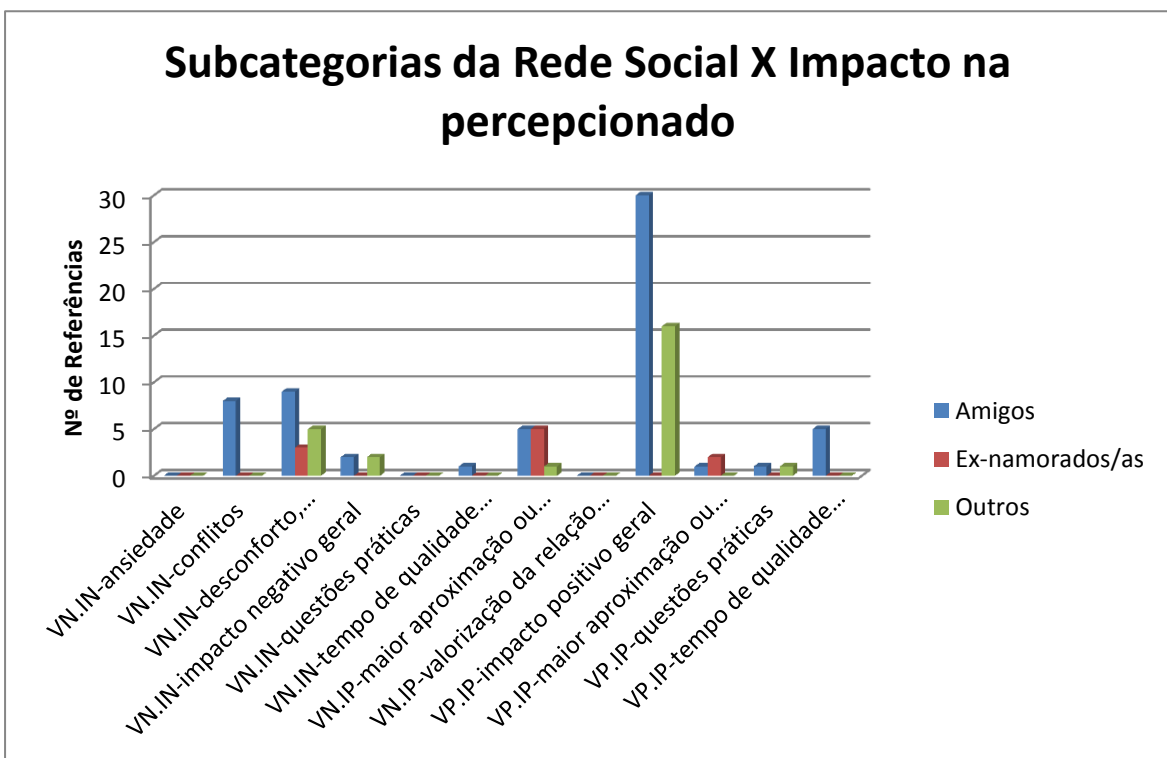
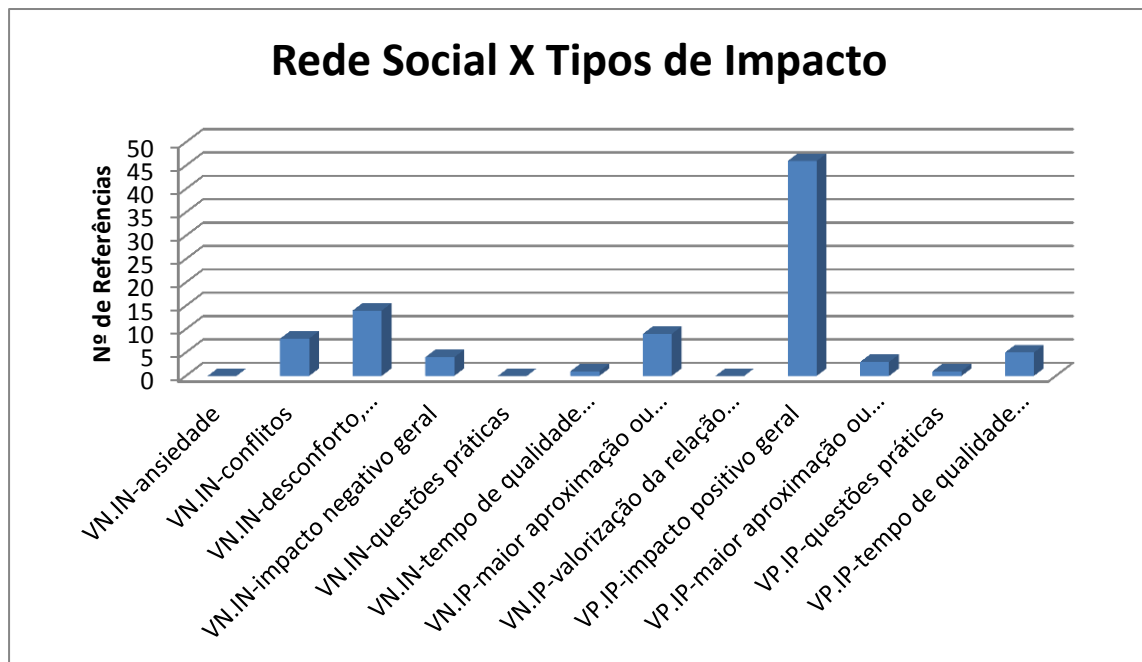
Rede Social x Impacto percebido



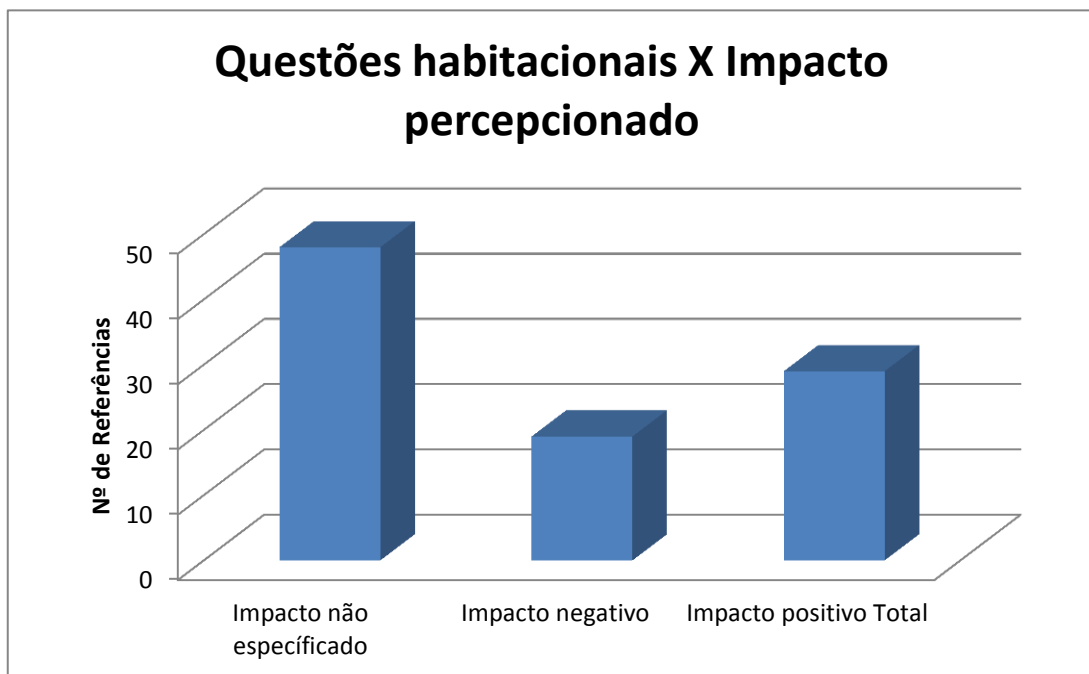
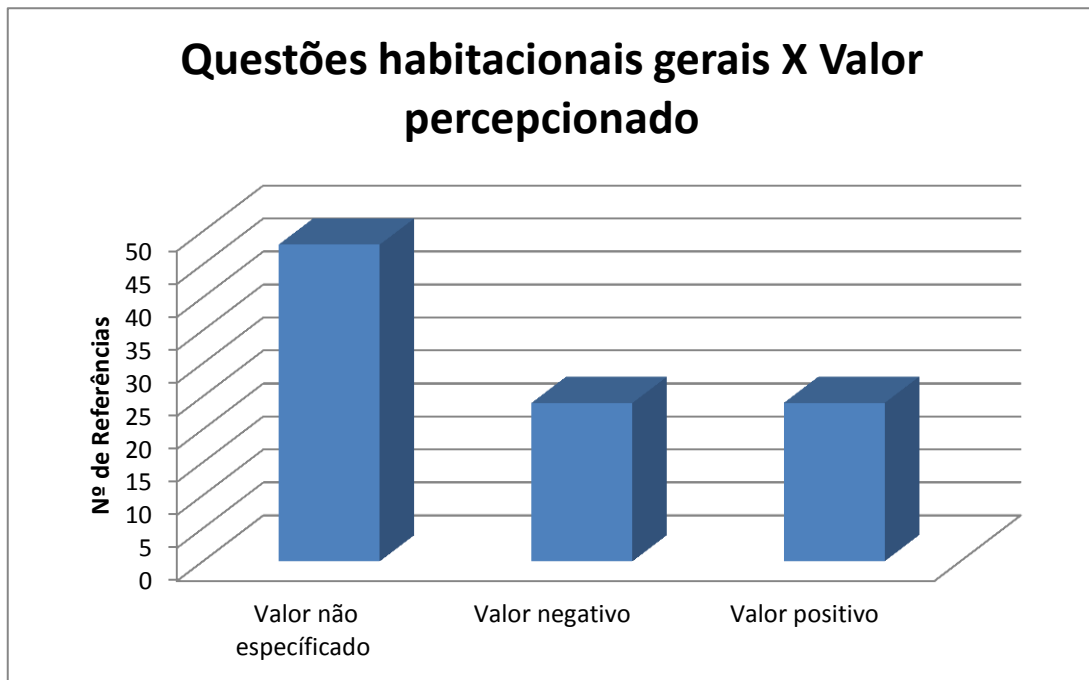
Rede Social percebida como negativa X Impacto percebido



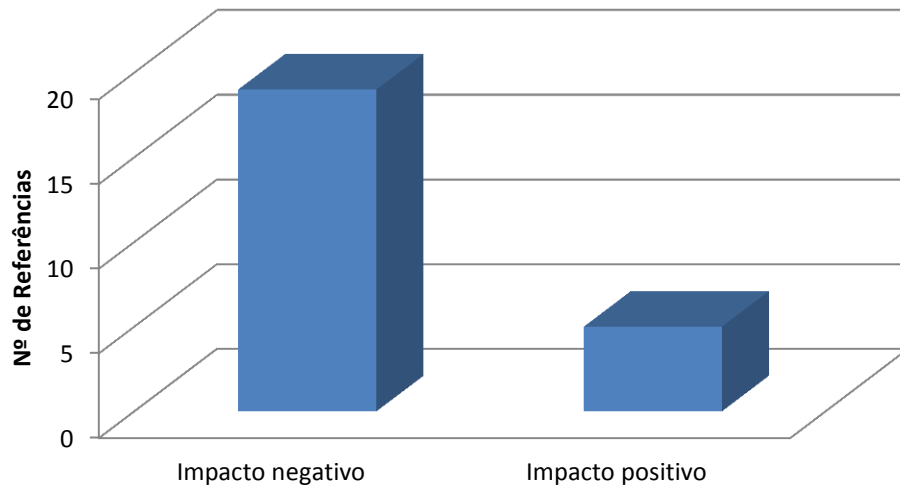
Rede Social e Subcategorias x Tipos de impacto



Questões habitacionais x Valor e Impacto percebido

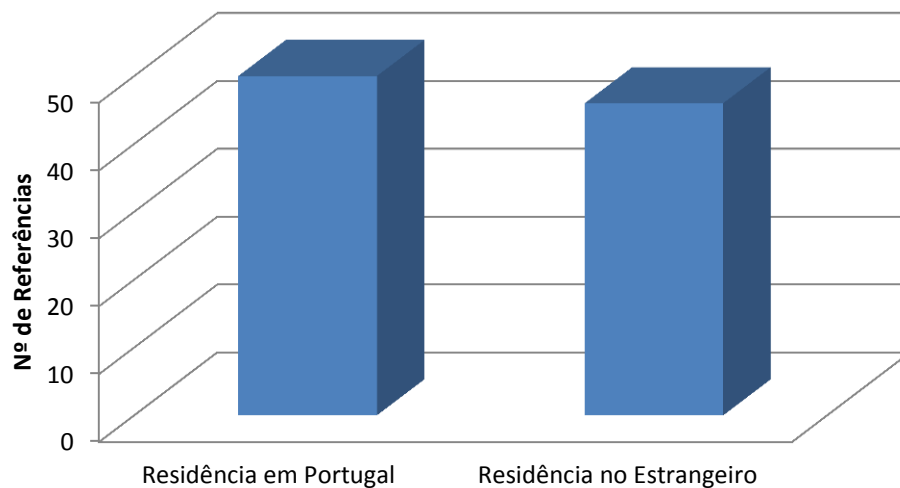


Questões habitacionais com Valor negativo X Impacto percebido

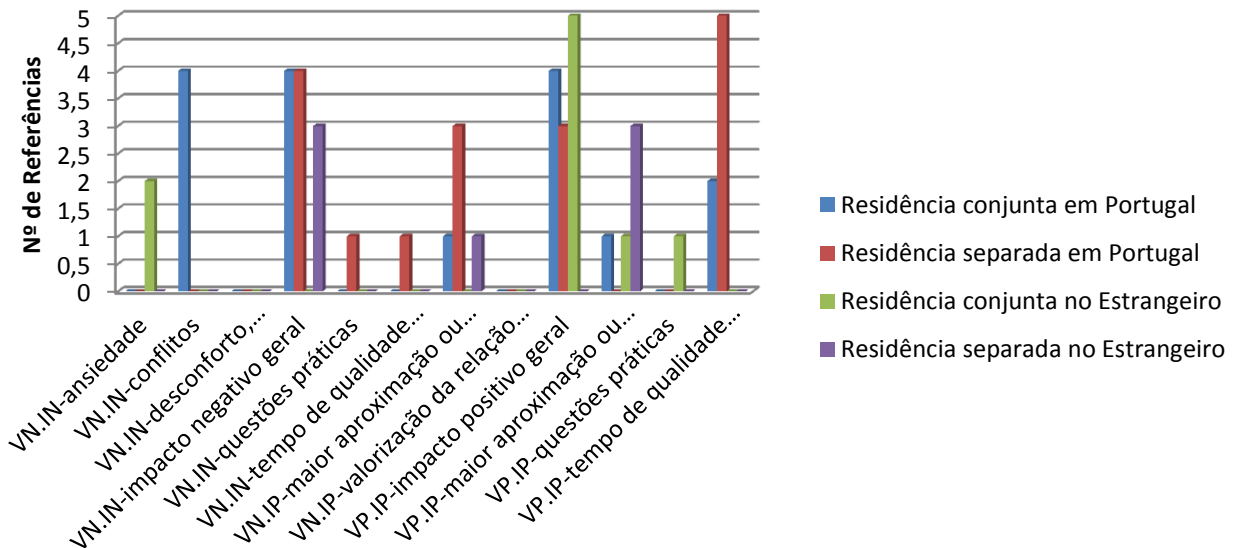


Subcategorias de Questões habitacionais x Tipos de impacto

Percepções dos casais relativos a Residência em Portugal ou no Estrangeiro



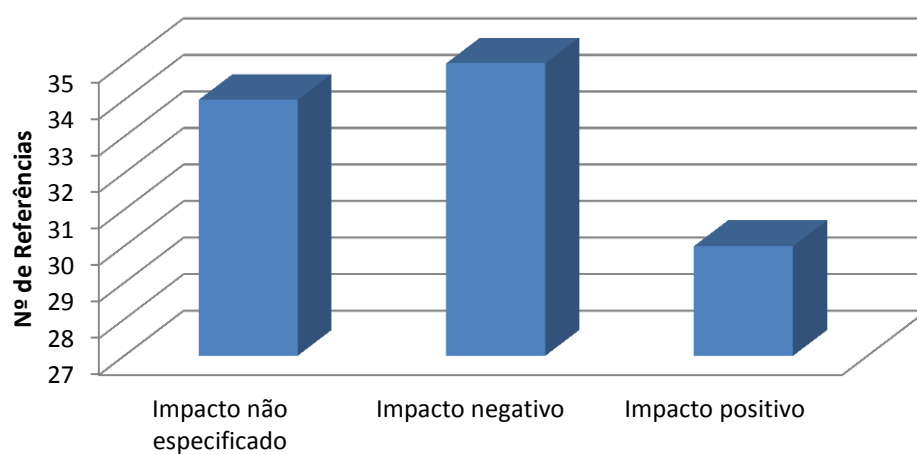
Subcategorias das Questões habitacionais x Tipos de Impacto



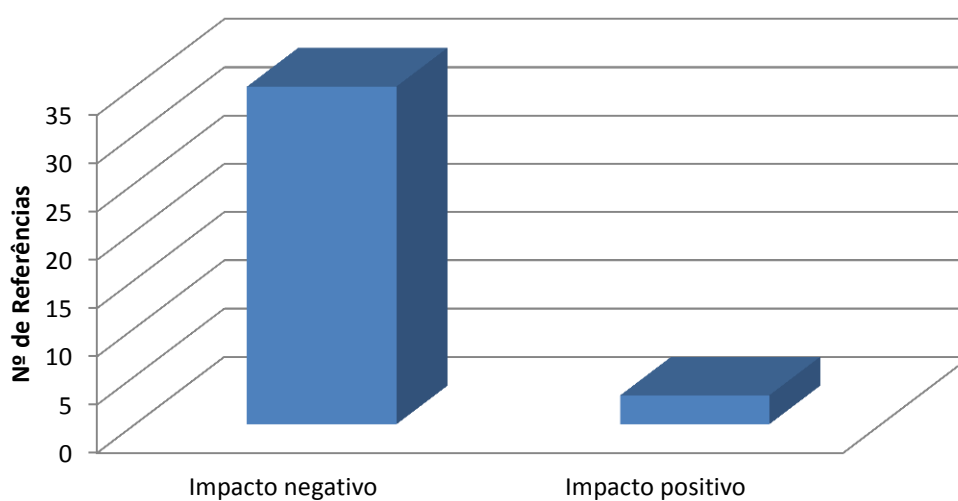
Questões profissionais x Valor e Impacto percebido



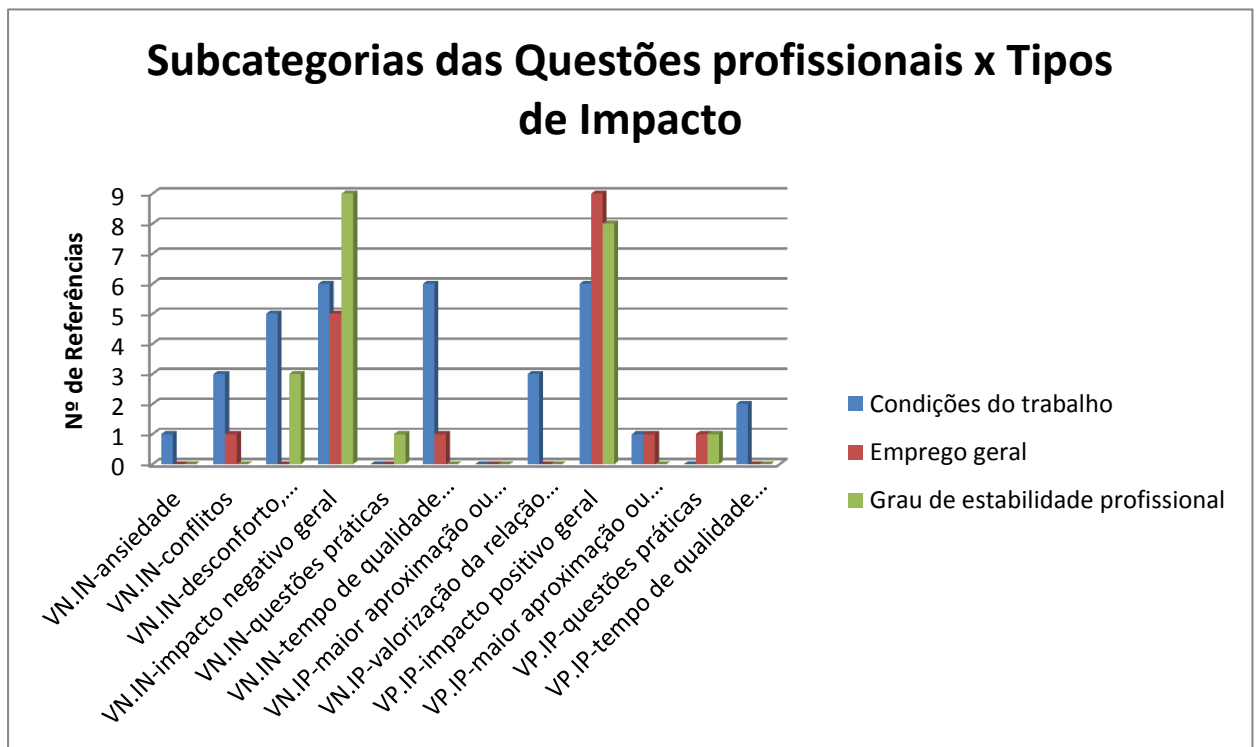
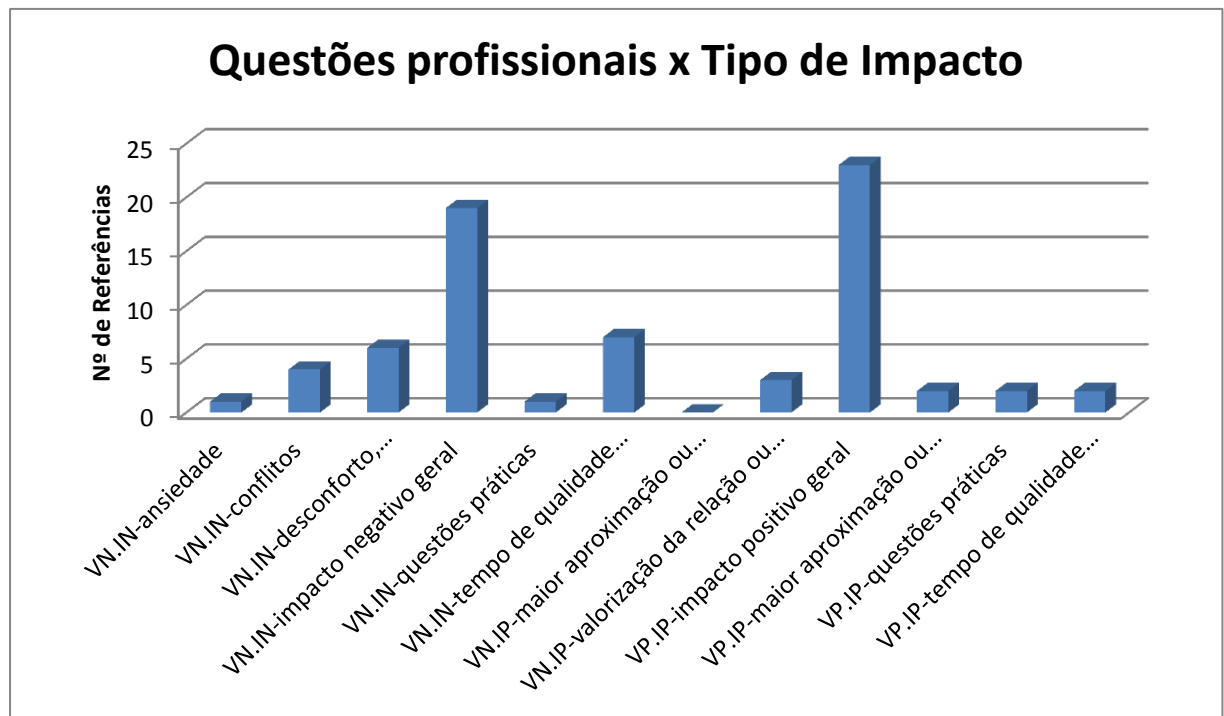
Questões profissionais x Impacto percebido



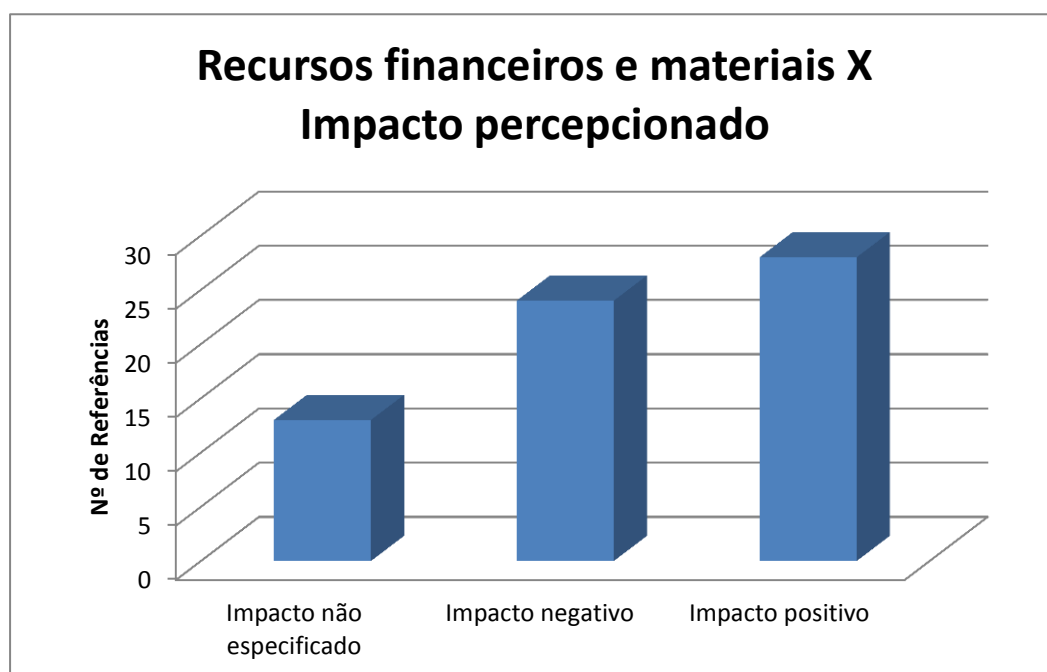
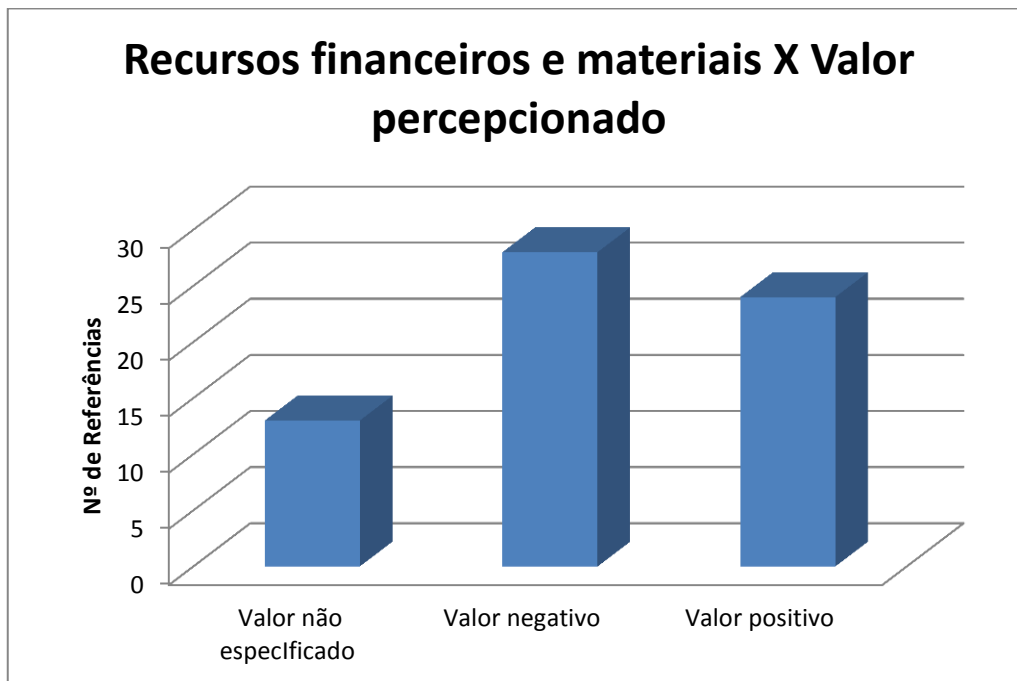
Questões profissionais com Valor negativo X Tipo de impacto



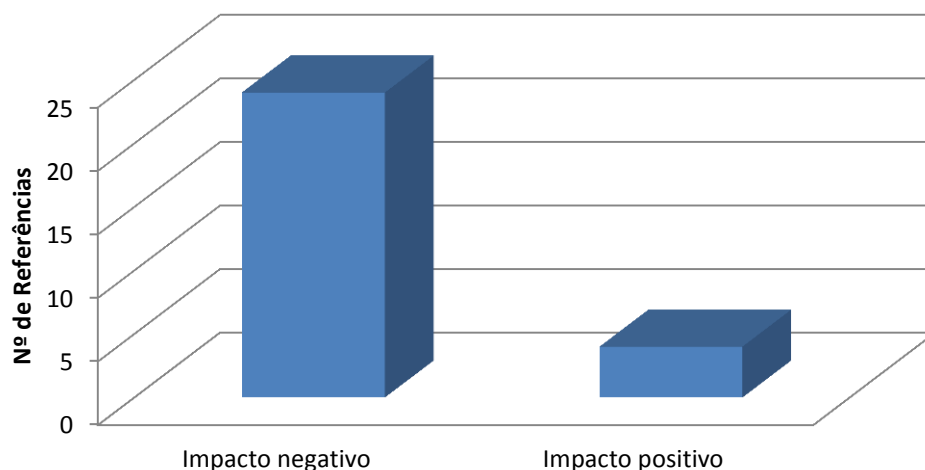
Subcategorias de Questões profissionais x Tipos de impacto



Recursos financeiros e materiais x Valor e Impacto percebido

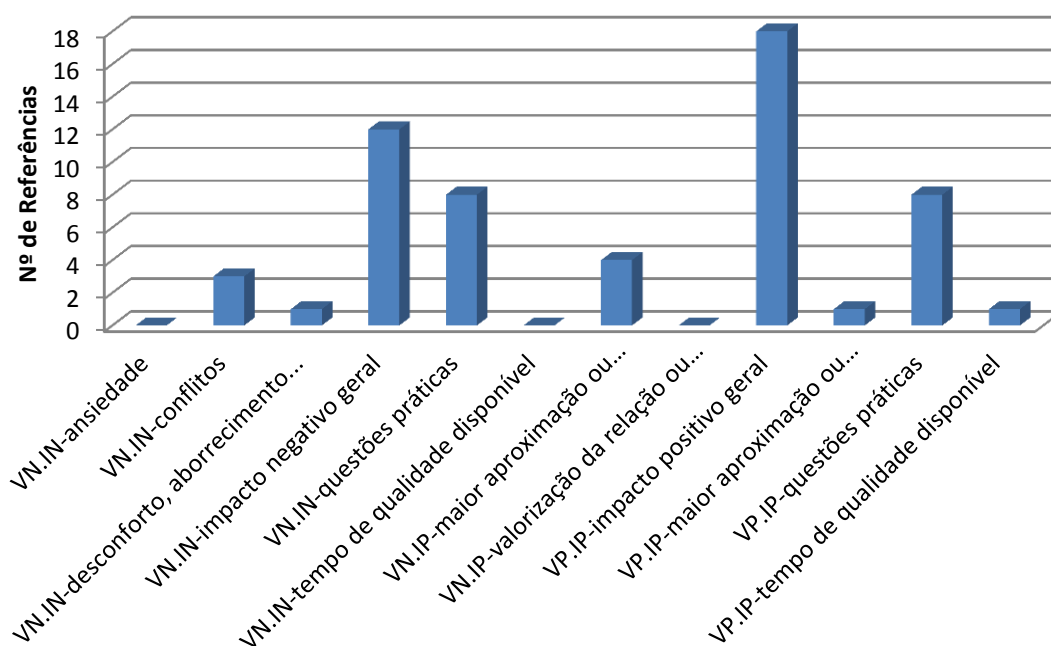


Recursos financeiros e materiais com Valor negativo X Impacto percebido

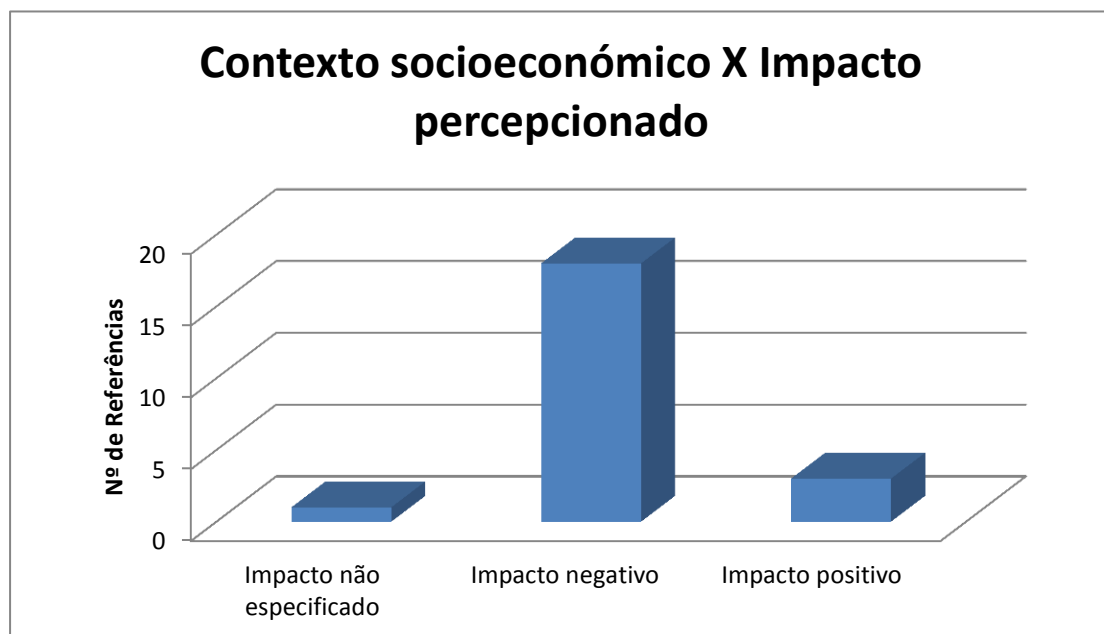
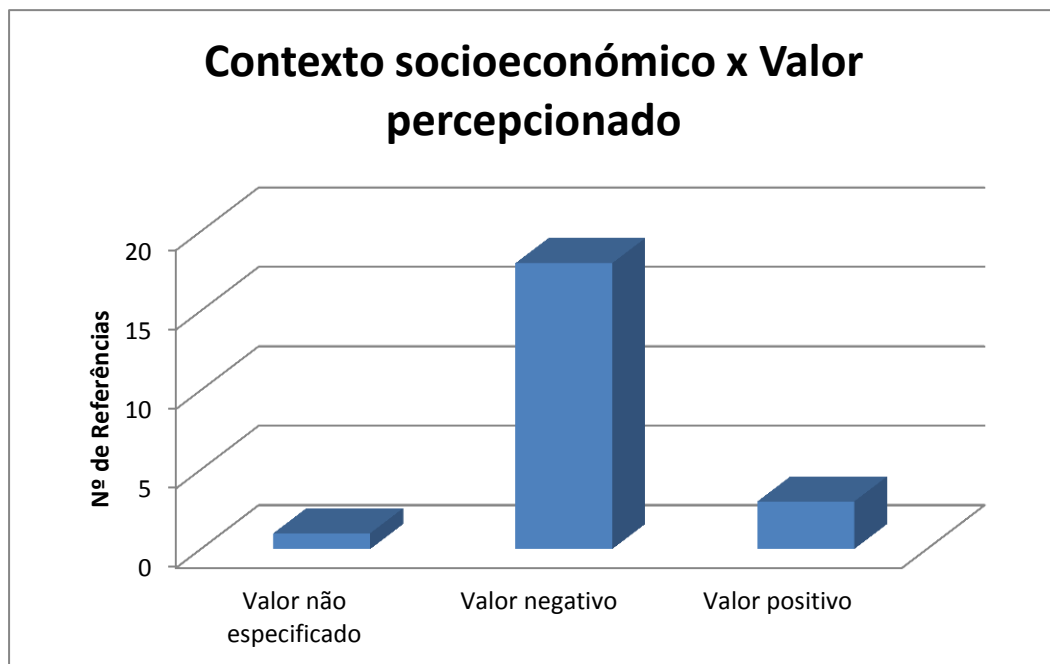


Recursos financeiros e materiais x Tipos de impacto

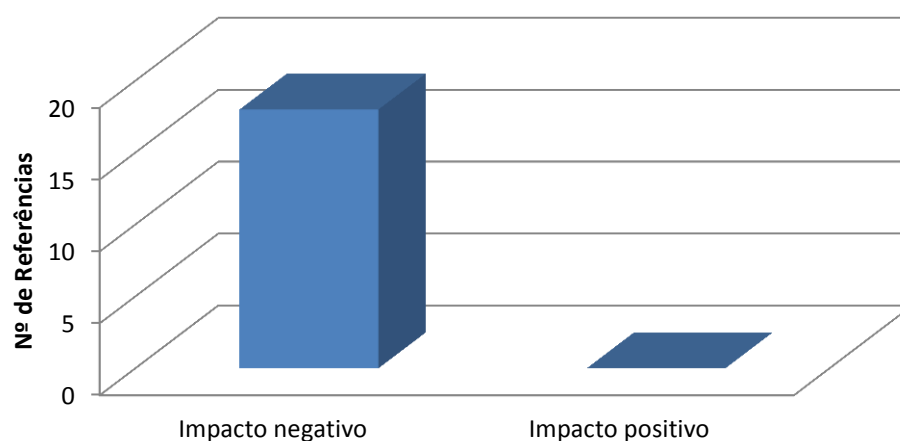
Recursos financeiros e materiais x Tipos de Impacto



Contexto socioeconómico x Valor e Impacto percebido

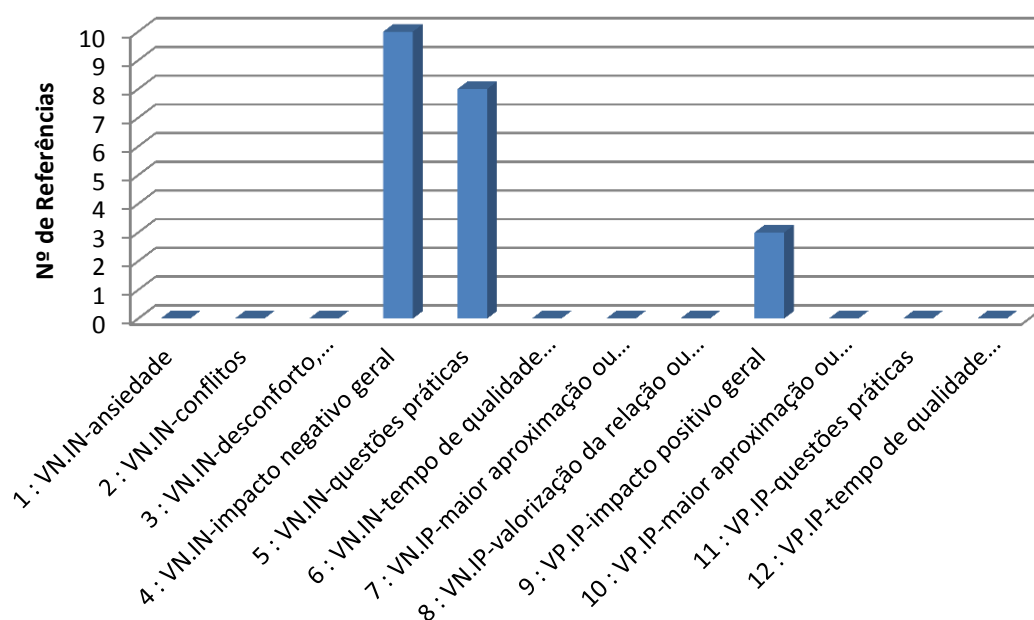


Contexto socioeconómico com Valor negativo X Impacto percebido

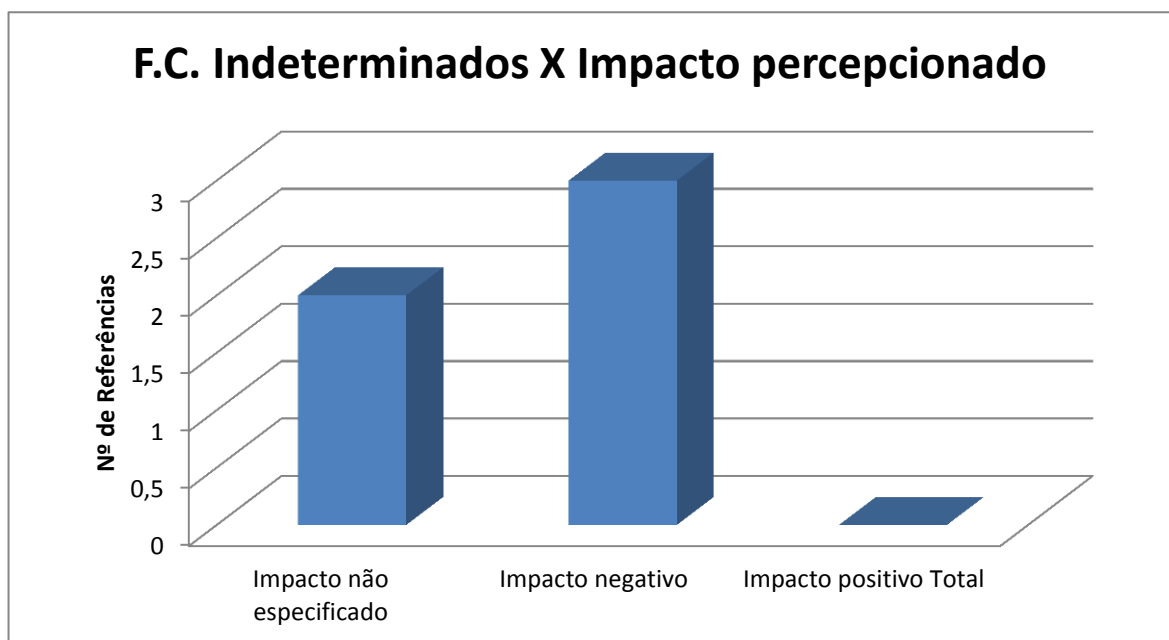
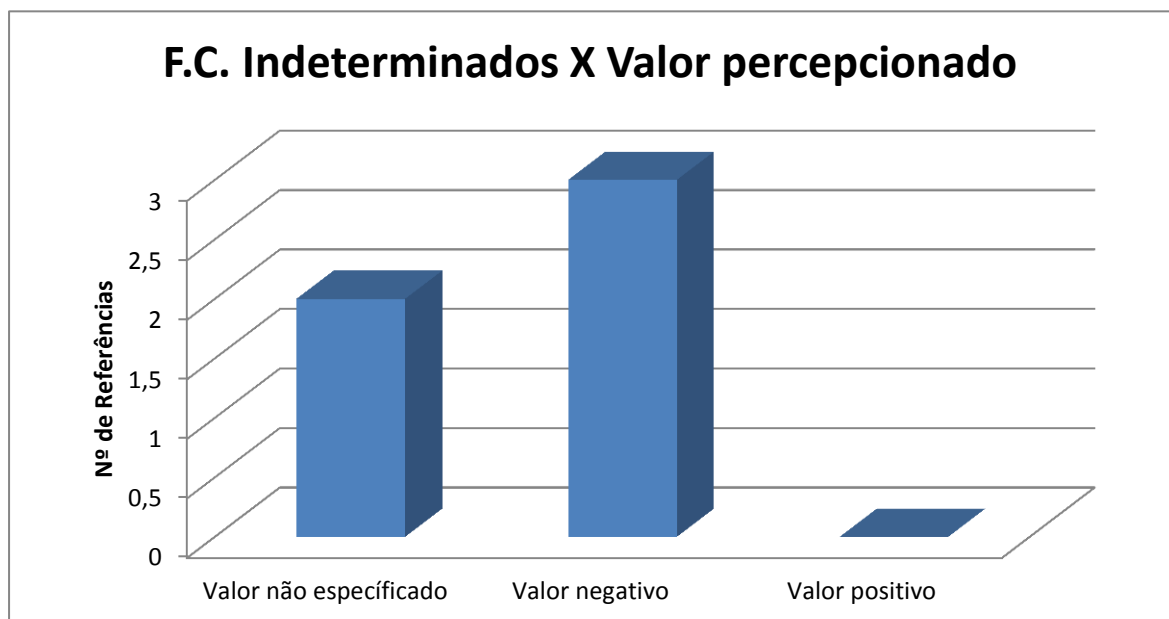


Contexto socioeconómico x Tipos de impacto

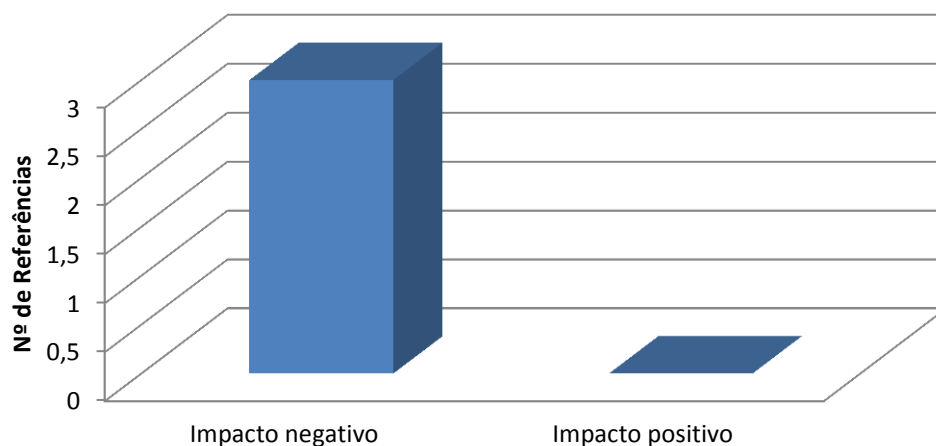
Contexto socioeconómico x Tipos de Impacto



F.C. indeterminados x Valor e Impacto percebido

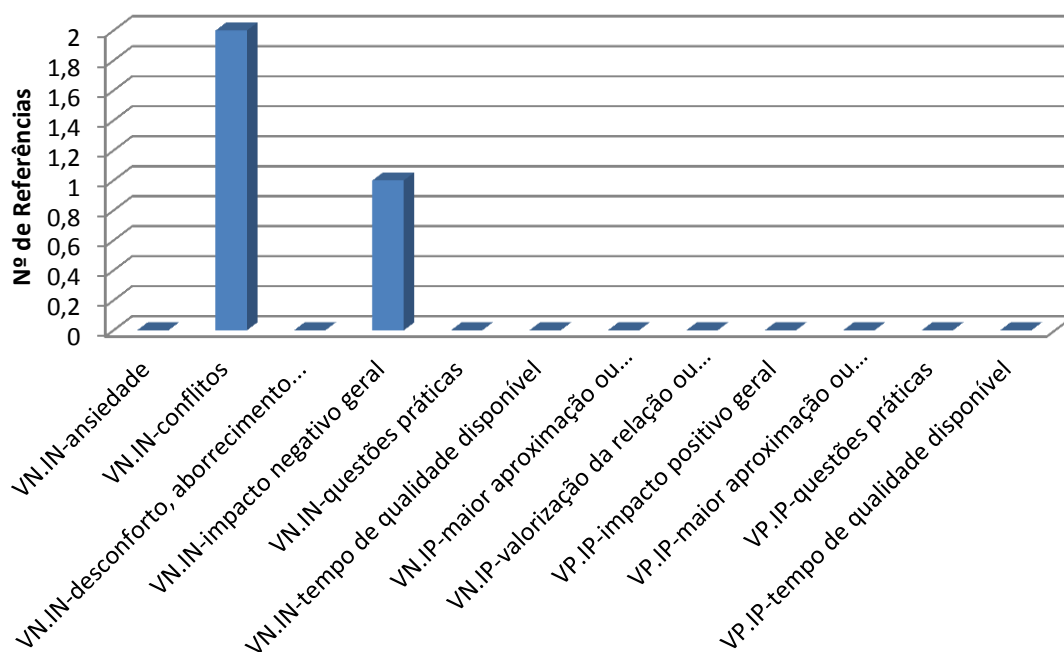


F.C. Indeterminados com Valor negativo X Impacto percebido



F.C. indeterminados x Tipo de Impacto

F.C. Indeterminados x Tipos de Impacto

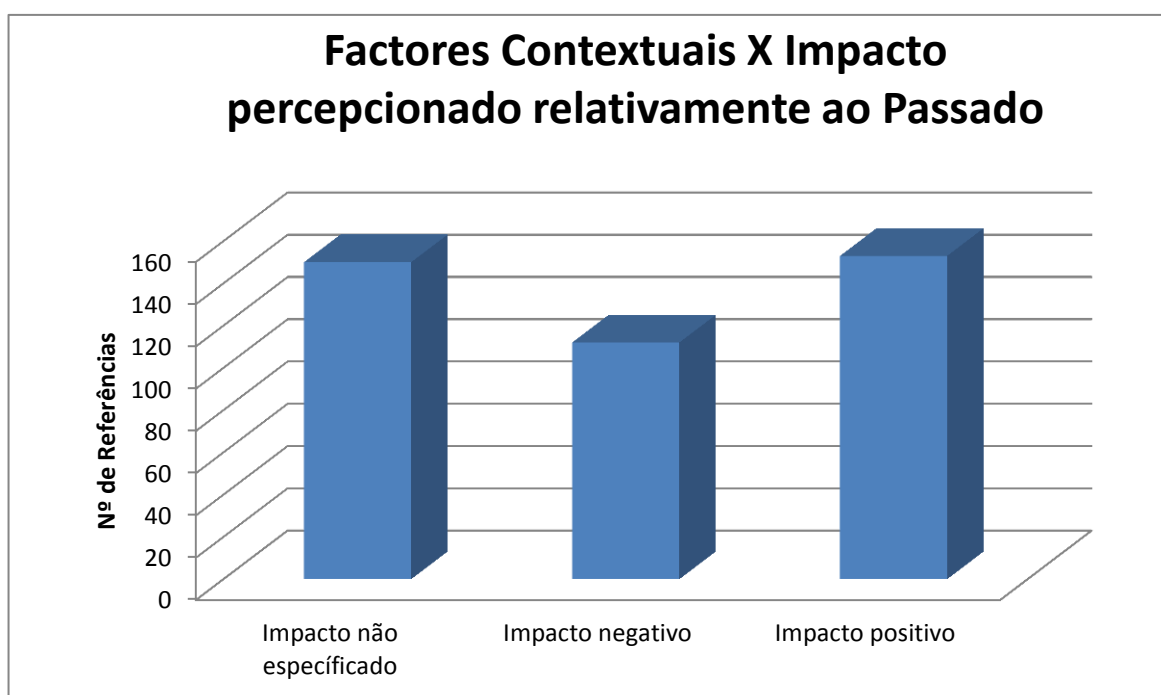
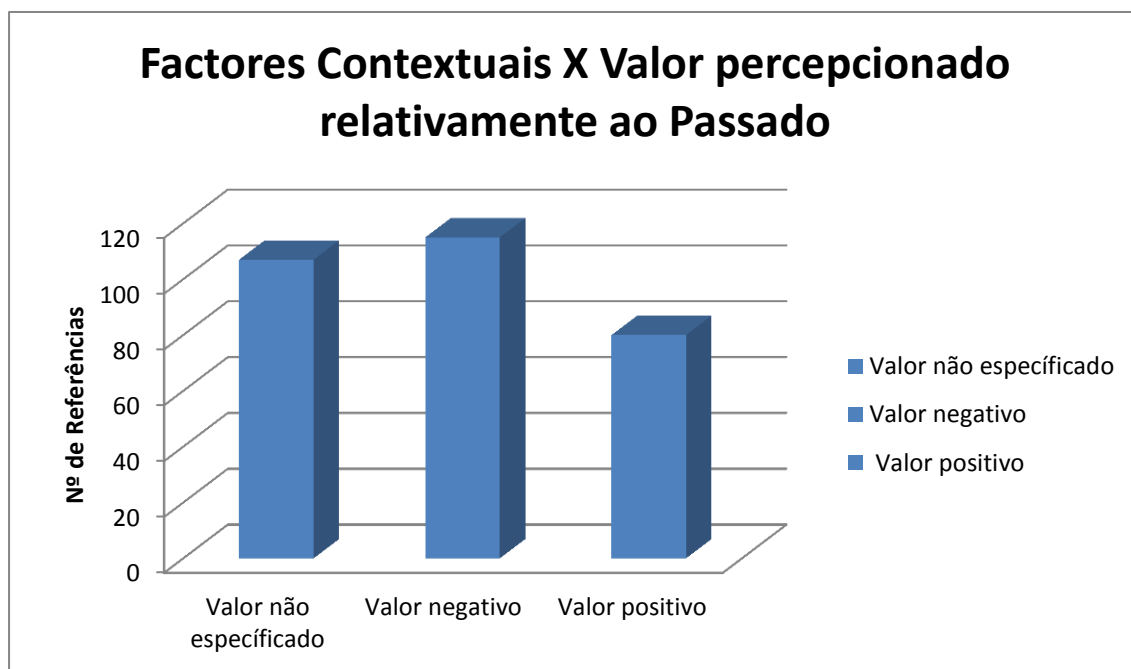


Apêndice VII

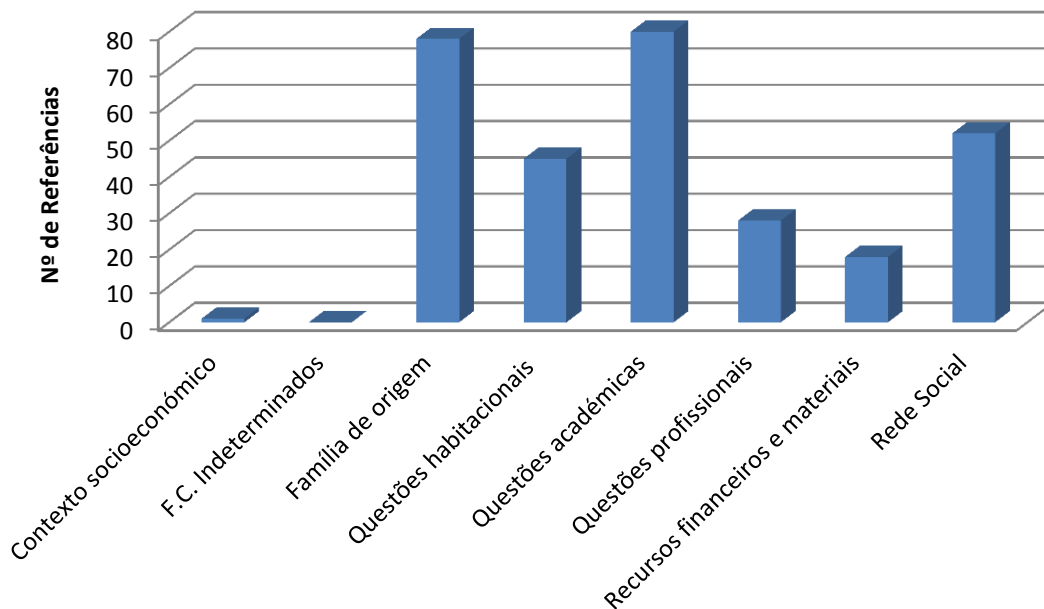
*Gráficos que expressam as relações
entre as variáveis contempladas na
Análise dos F.C. mais influentes na
relação do casal tendo em conta o
momento da relação*

Análise dos *F.C.* mais influentes na relação do casal tendo em conta o momento da relação

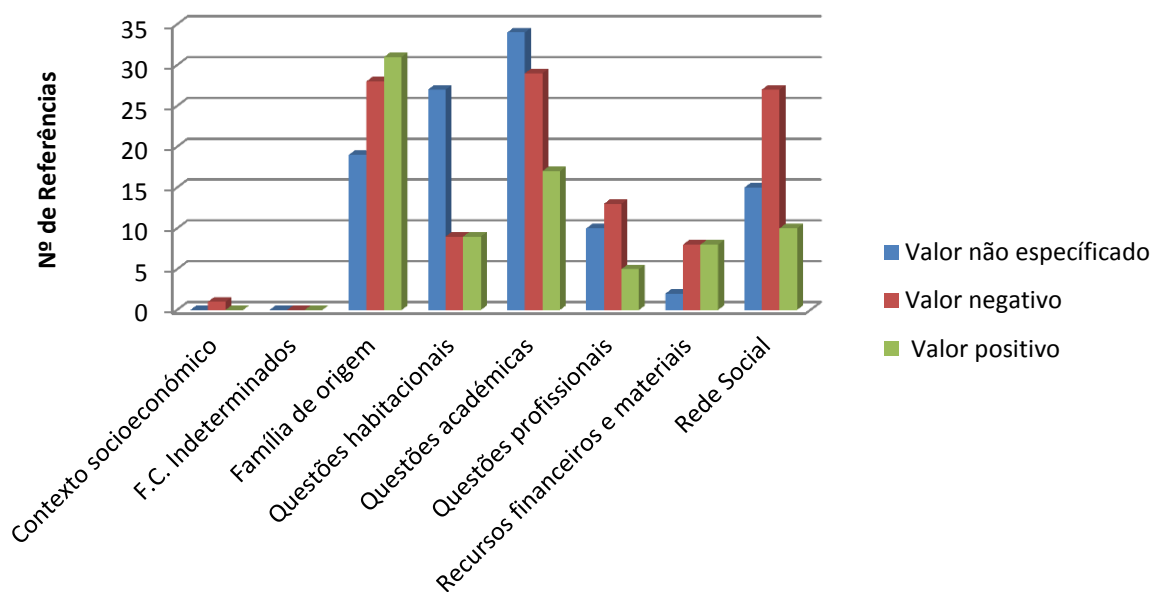
F.C. x Valor e Impacto percebido relativamente ao Passado da relação



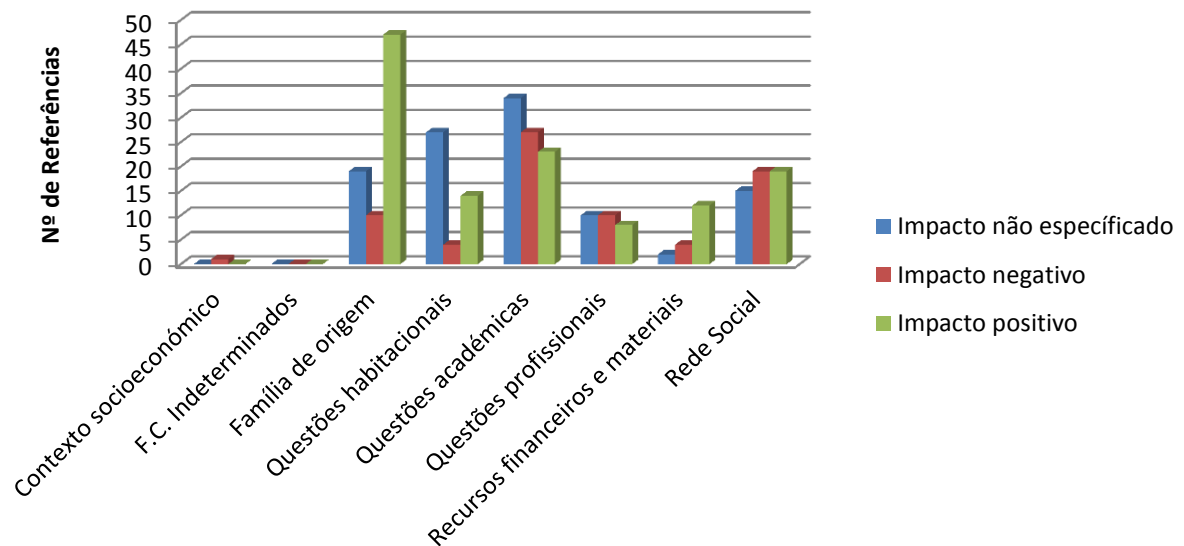
Tipos de F.C. percebidos relativamente ao Passado



Tipos de F.C. X Valor percebido relativamente ao Passado

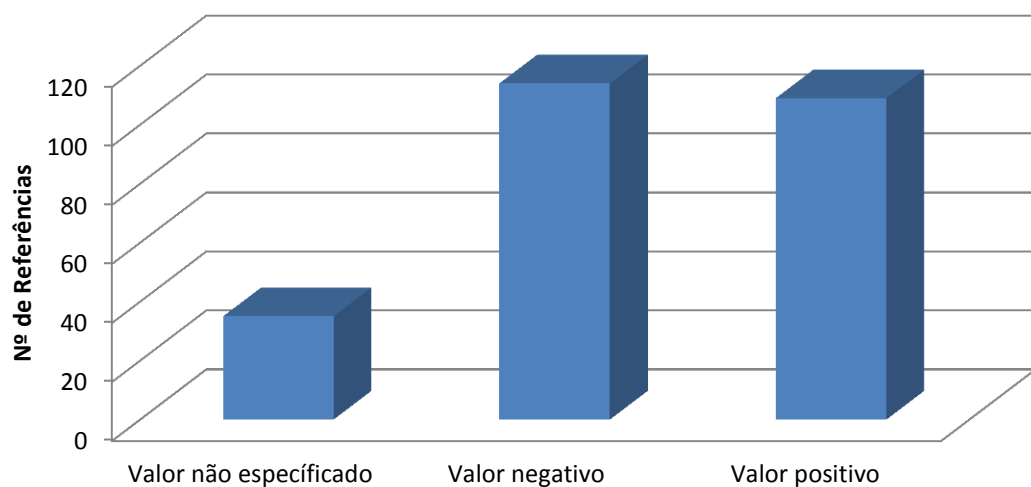


Tipos de F.C. X Impacto percebido relativamente ao Passado

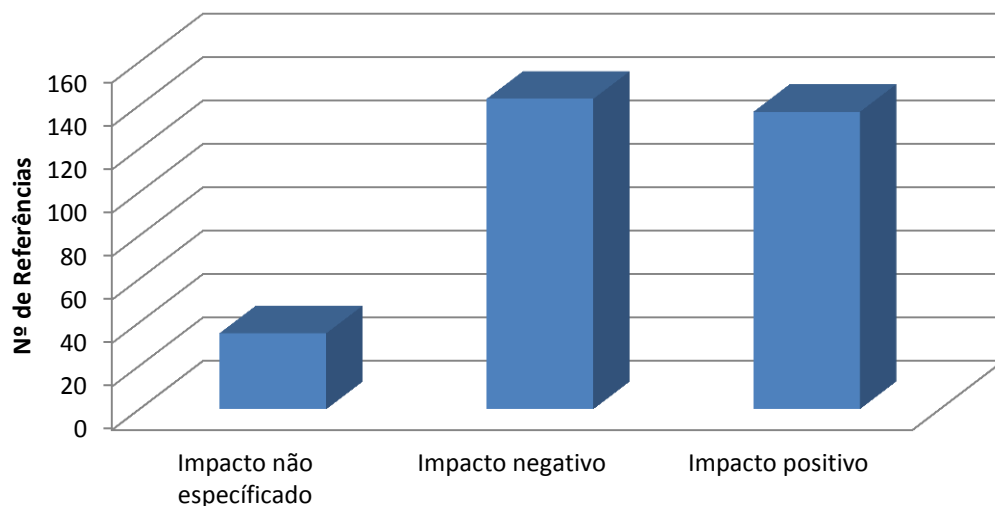


F.C. x Valor e Impacto percebido relativamente ao Presente da relação

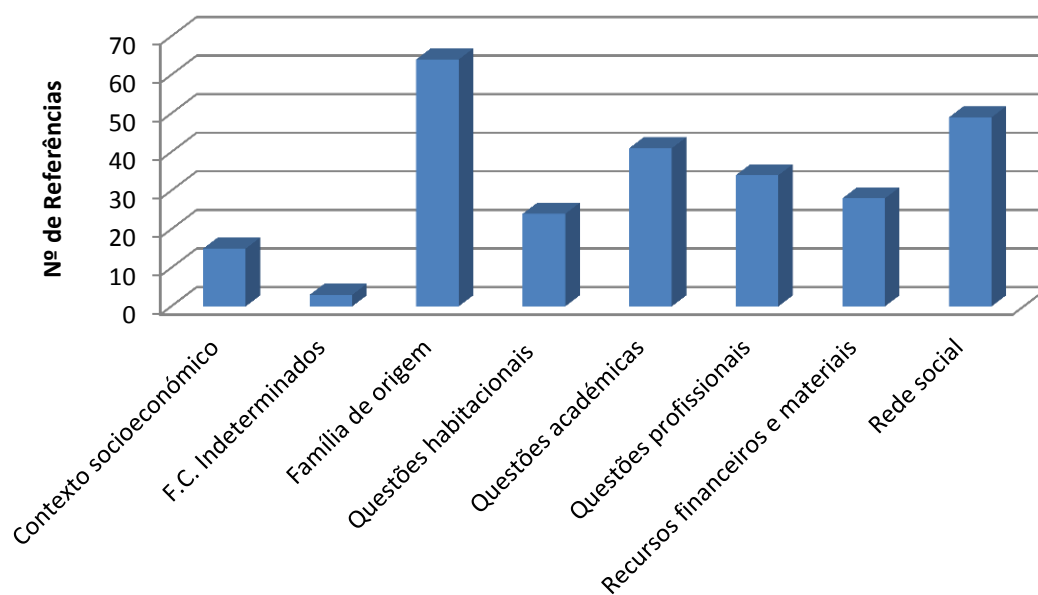
F.C. X Valor percebido relativamente ao Presente



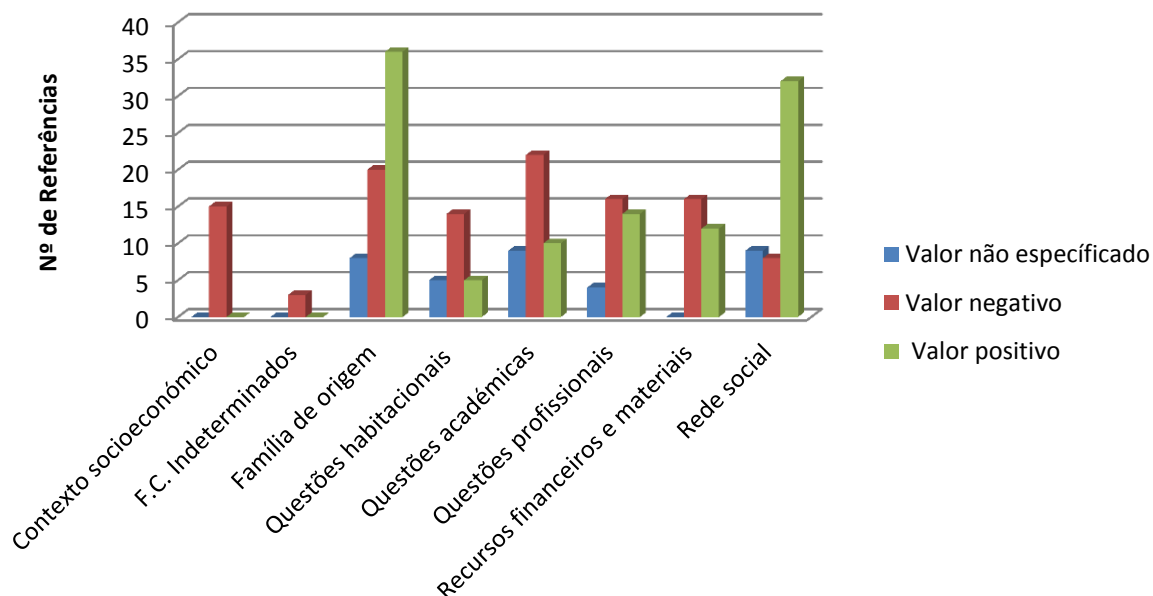
Factores Contextuais X Impacto percepçionado relativamente ao Presente



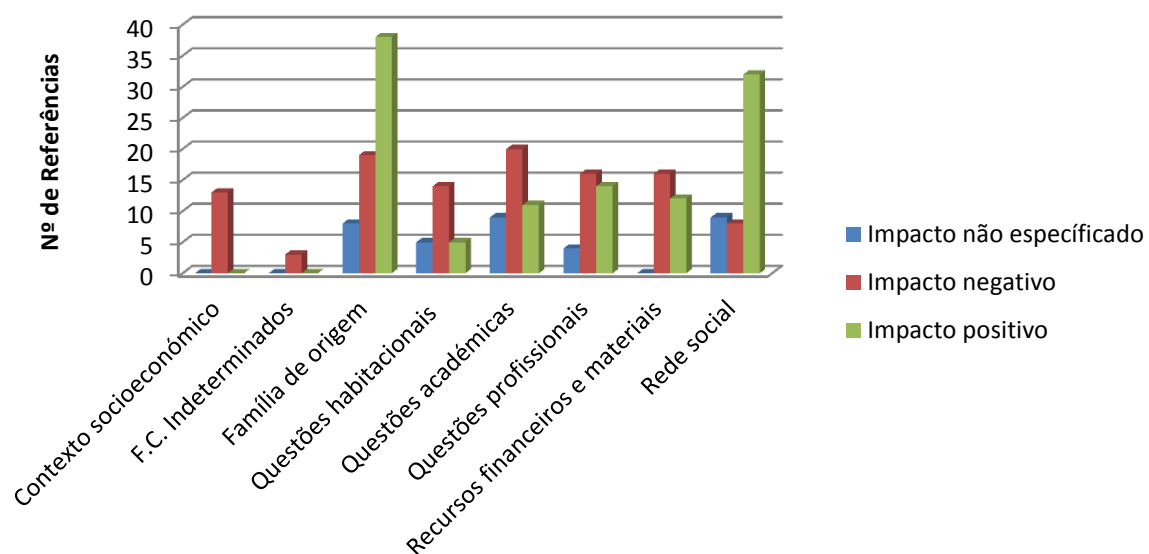
Tipos de F.C. percepçionados relativamente ao Presente da relação



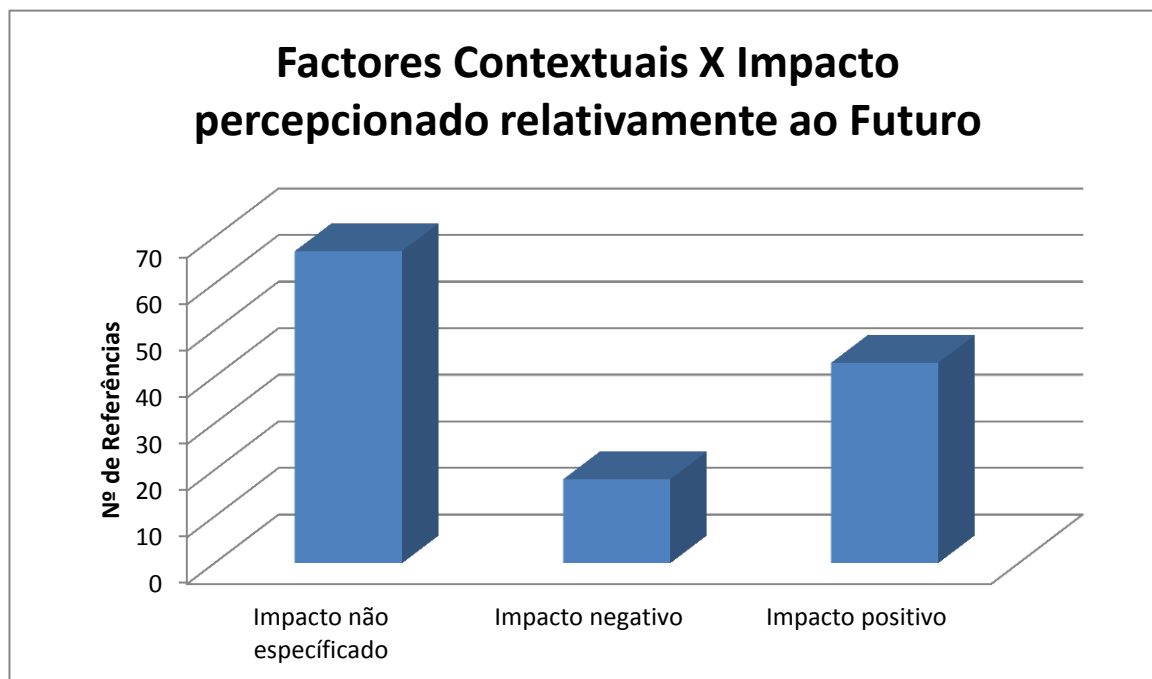
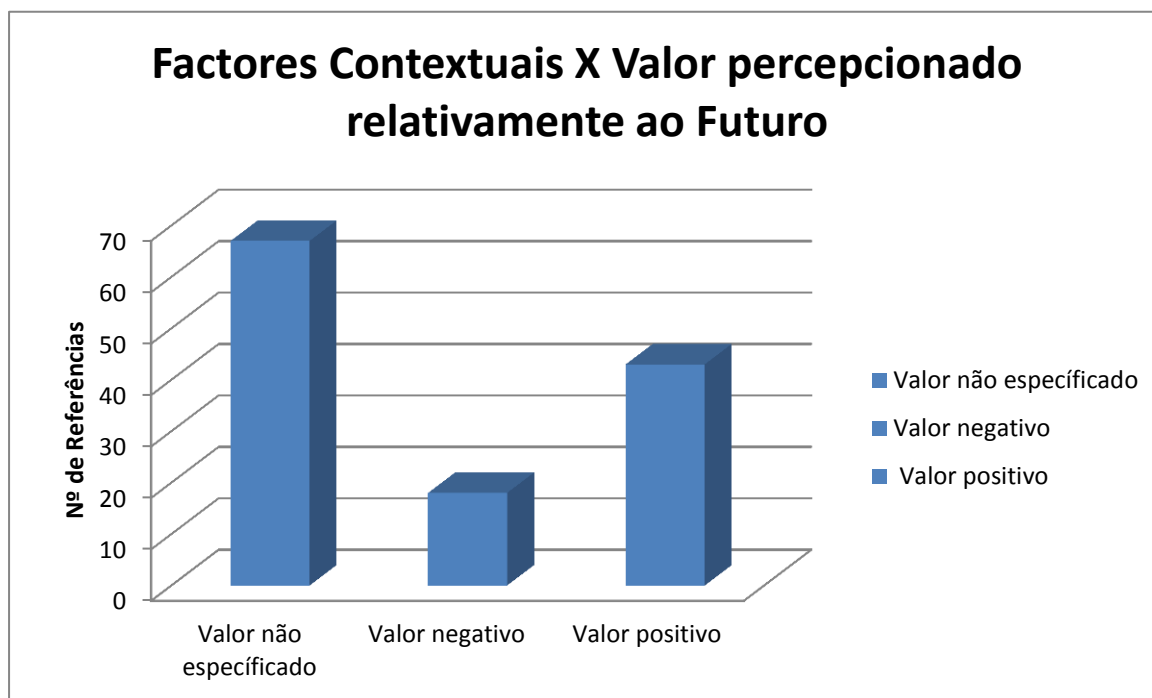
Tipos de F.C. X Valor percebido relativamente ao Presente



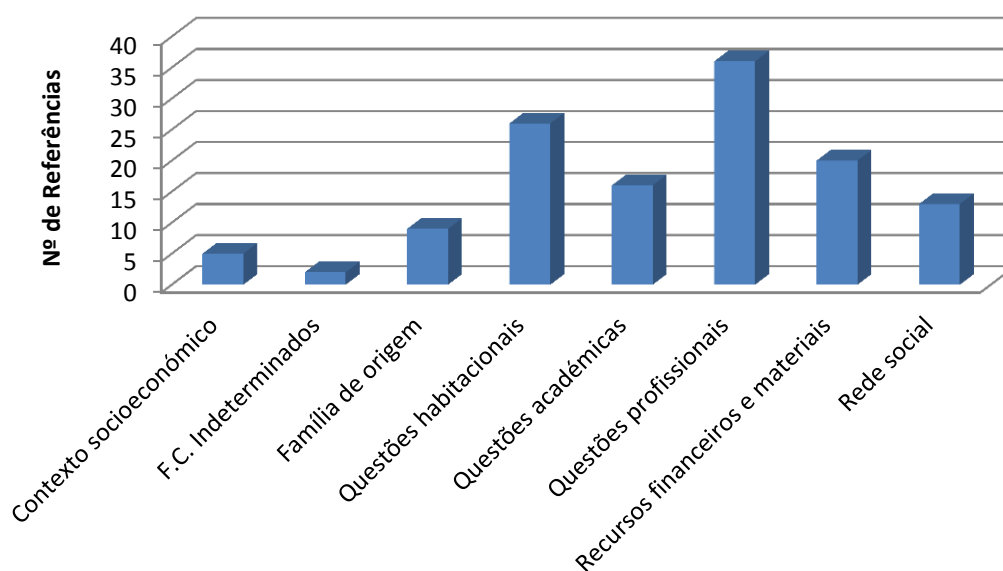
Tipos de F.C. X Impacto percebido relativamente ao Presente



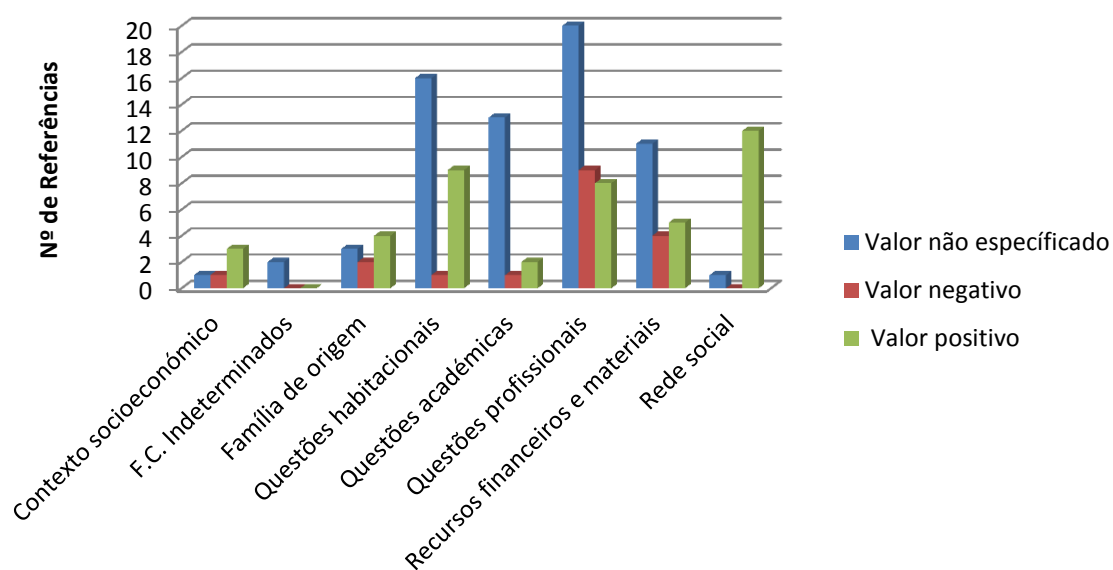
F.C. x Valor e Impacto percebido relativamente ao Futuro da relação



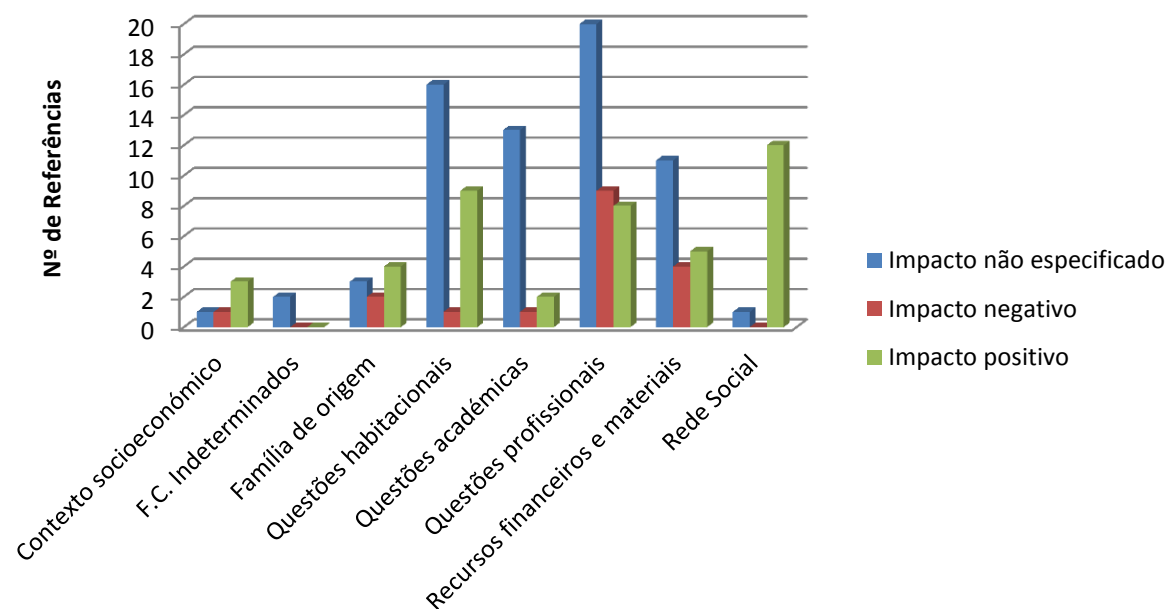
Tipos de F.C. percebidos relativamente ao Futuro



Tipos de F.C. X Valor percebido relativamente ao Futuro



Tipos de F.C. X Impacto percebido relativamente ao Futuro



Apêndice IV

Proposta de Guião Adicional para as Entrevistas semi-estruturadas

Entrevista Semi-estruturada – Influência de Factores Contextuais na Satisfação Relacional

Introdução

Agradecer a presença e colaboração

Garantir a confidencialidade dos dados e solicitar autorização para gravação

Verificar a existência de dúvidas

Dar início à gravação

Materiais necessários

– Guião da entrevista

– Gravador

Breve introdução ao tema

No âmbito da minha investigação gostaria que reflectissem um pouco sobre como diversos factores e esferas da vossa vida têm impacto na vossa relação e satisfação.

Há muitas áreas que têm influência na vossa relação, na forma como se sentem mais ou menos satisfeitos. Algumas dessas áreas são mais exteriores ao vosso relacionamento, não parecem depender apenas de vós, ou directamente de vós enquanto casal. Alguns casais referem que o que afecta a relação não tem apenas a ver com o parceiro mas com outros domínios mais externos que afirmam ter impacto na relação.

(Sei que há pouco abordaram alguns pontos deste tema, no entanto pedia-vos que não tivessem medo de se repetir, e que se sintam à vontade para explorar outros exemplos.)

Factores contextuais – percurso da relação e momento actual

Para começar gostaria que pensassem no percurso da vossa relação, e que dessem exemplos dos factores externos que consideram ter tido impacto no vosso relacionamento, influenciando de forma positiva ou negativa a relação. (Se necessário exemplificar: Por exemplo as diferentes áreas da vossa vida – amigos, família, trabalho, religião, distância e tempo disponível, classe social, outras pessoas significativas, etc.)

Entrevista Semi-estruturada – Influência de Factores Contextuais na Satisfação Relacional

Factores contextuais desafiantes

Existem factores externos que podem servir como obstáculos, desafios, e que podem contribuir para dificultar a vossa relação, tendo impacto na vossa satisfação. Por vezes os casais referem que o que mina ou dificulta a relação não tem apenas a ver com o parceiro mas com outros factores externos.

Gostaria que pensassem nalgum obstáculo que tenha surgido e que reflectam um pouco sobre como lidaram ou têm lidado com essa situação.

Que consequências positivas ou negativas teve para a relação?

Conseguem pensar, apesar das dificuldades que referiram, nalgum benefício ou aspecto positivo que retirem dessa situação?

Factores contextuais – papel

Pensando em todos os factores que influenciam a vossa relação, os mais exteriores ao casal, e aqueles que dependem mais de ambos os parceiros, gostaria que reflectissem sobre quais destes factores desempenha o papel mais importante na vossa relação e satisfação.

Conclusão

Por fim gostaria de saber se algo que ouviram do vosso parceiro vos surpreendeu e ouvir os vossos comentários sobre algo que tenha sido dito pelo vosso namorado/a e com o qual concordaram ou discordaram particularmente, ou que vos chamou mais à atenção.

- Agradecer a ambos a disponibilidade e colaboração.

Anexo A

RRF-R

(Davis, 1996; versão portuguesa, Lind, 2007)

(Davis, 1996; versão portuguesa, Lind, 2007)

1 = Nada
2 = Muito pouco
3 = Ligeiramente ou raramente
4 = Alguma coisa ou não muito frequentemente
5 = Um bom bocado
6 = Bastante
7 = Muito
8 = Fortemente ou quase sempre
9 = Completamente ou extremamente

[illegible]

[illegible]

Anexo B

Questionário Sócio-Demográfico

QUESTIONÁRIO GERAL

É muito importante que leia atentamente e responda a todas as questões. Quando não tiver a certeza acerca de um valor ou resposta responda, por favor, com o mais aproximado.

DADOS PESSOAIS

1. Idade

_____ anos

2. Sexo

☐ Feminino ☐ Masculino

3. Escolaridade

- ☐ Menos que o 9º ano
☐ 9º ano
☐ 12º ano
☐ A frequentar o ensino superior
☐ Ensino superior concluído
☐ Estudos pós-graduados

4. Origem étnica/racial: _____

5. Profissão ou curso e ano escolar (para estudantes) _____

6. Concelho de residência _____

7. Com quem habita durante o tempo de aulas/ semana de trabalho?

- ☐ Familiares. Especifique _____
☐ Colegas/amigos
☐ Sozinho(a)
☐ Namorado(a)/Companheiro(a)
☐ Outra situação. Especifique _____

8. Estado civil

- ☐ Solteiro(a)
☐ Casado(a)
☐ União de facto
☐ Divorciado(a)/separado(a)
☐ Viúvo(a)

9. Encontra-se, no momento presente, numa relação amorosa?

☐ Não ☐ Sim

10. Já viveu uma relação de coabitação com um par amoroso ANTERIOR ao relacionamento actual?

☐ Não ☐ Sim. Indique o tempo em meses (aproximadamente) _____

11. Filhos

☐ Sem filhos ☐ Gravidez actual ☐ Com filhos. Quantos? _____

12. Pais – Estado Civil

Pai:

☐ Casado
☐ União de facto/coabitação
☐ Divorciado/separado
☐ Viúvo
☐ Solteiro
☐ Falecido
☐ Não sei

Mãe:

☐ Casada
☐ União de facto/coabitação
☐ Divorciada/separada
☐ Viúva
☐ Solteira
☐ Falecida
☐ Não sei

13. Considerando quer o estado civil presente, quer o passado, algum dos seus pais (ou ambos) é ou já foi divorciado/separado?

☐ Não ☐ Sim: ☐ Pai
☐ Mãe

14. É crente em alguma religião?

☐ Não ☐ Sim. Qual? _____
É praticante? ☐ Não ☐ Sim

DADOS DA RELAÇÃO AMOROSA ACTUAL

(caso não se encontre presentemente numa relação amorosa, pense na última que viveu)

15. Duração da relação

____ anos ____ meses (ex: caso namore há um ano e dois meses, responder – 1 anos 2 meses)

16. Frequência do contacto

☐ Estamos juntos todos os dias
☐ Estamos juntos várias vezes por semana
☐ Estamos juntos menos do que uma vez por semana
☐ Outra situação. Especifique _____

17. Vida sexual activa na relação

- ☐ Sim ☐ Não

18. Situação relacional (escolha a(s) opção/opções que melhor caracteriza(m) a sua relação):

- ☐ Não vivo com o meu par amoroso nem tencionamos fazê-lo
- ☐ Não vivo com o meu par amoroso mas tencionamos viver juntos a curto/médio prazo
- ☐ Não vivo com o meu par amoroso mas tencionamos viver juntos a longo prazo
- ☐ Não vivo com o meu par amoroso mas tencionamos viver juntos caso casemos
- ☐ Dormimos ocasionalmente na casa de um de nós
- ☐ Dormimos várias vezes por semana na casa de um de nós
- ☐ Vivemos juntos. Especifique há quanto tempo _____
- ☐ Outra situação. Especifique _____

19. Planeiam casar-se?

- ☐ Nunca falámos sobre o assunto
- ☐ Não, por vontade de ambos
- ☐ Não, mas eu gostaria
- ☐ Falámos sobre o assunto mas sem nada definido
- ☐ Sim, marcámos data a longo prazo (daqui a mais de um ano)
- ☐ Sim, marcámos data a médio prazo (cerca de um ano)
- ☐ Sim, marcámos data a curto prazo (menos de um ano)

OUTRAS INFORMAÇÕES

Estaria disponível para participar novamente e ser contactado(a) no contexto desta investigação?

- ☐ Não
- ☐ Sim. Por favor, deixe o seu nome e contactos (tlf./email) _____
- _____

(Os dados assim cedidos serão usados apenas no contexto desta investigação, comprometendo-se a autora a manter a confidencialidade dos mesmos)

Anexo C

*Tópicos gerais orientadores da
construção do guião de entrevista semi-
estruturada e dos materiais utilizados*

Apresentação dos tópicos abordados no Guião de Entrevista Semi-estruturada

Tópicos abordados

- Desenvolvimento Relacional
- Antecipação do Futuro (transição)
- Recursos e Desafios

Materiais utilizados

- Linha de Tempo
- Mapa de Recursos do Casal
- Inventário de Dimensões